

Diário de Lisboa

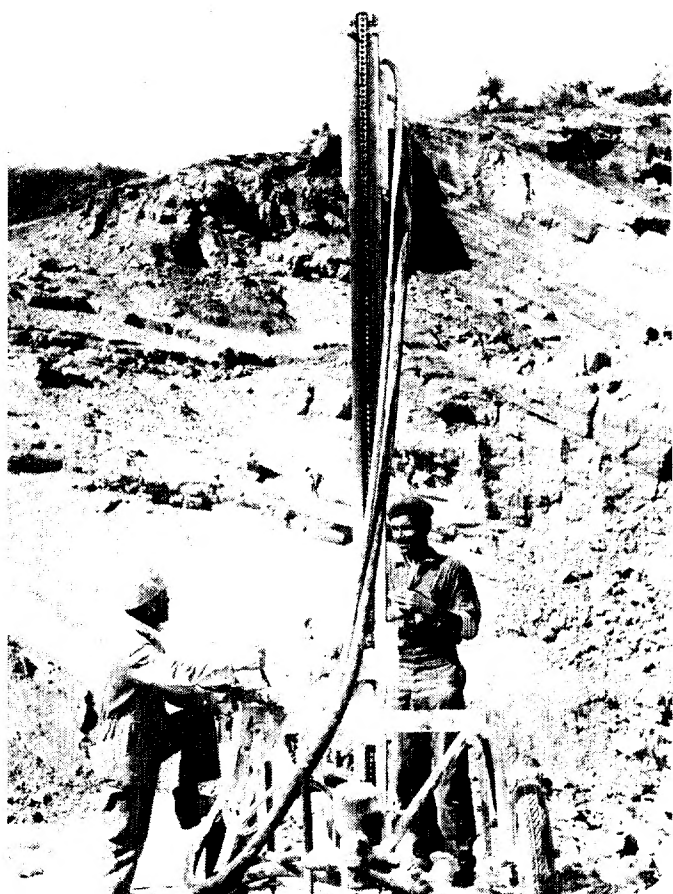
FUNDADOR JOAQUIM MANSO DIRECTOR A. RUELLA RAMOS

QUARTA-FEIRA, 5 DE ABRIL DE 1972 — N.º 17703 — ANO 51.º — PREÇO 1\$50



Saigão apela para Nixon

A SITUAÇÃO MILITAR É MUITO CRÍTICA



Pedreiras em crise

A reportagem do «DL» foi a Montemor de Loures e «sentiu» a saga heróica dos cabouqueiros das pedreiras da região. Apenas um testemunho da vida de 13 612 operários profissionais, que asseguram a extracção de pedra e mármore de 1954 pedreiras em actividade (outras 1816 estão paradas) no país. Trabalho duro e mal recompensado: em 1970, apenas ganharam 21 913 contos (em média, 15 370\$00 por ano ou 1280\$00 por mês de salário individual) numa produção de perto de 432 mil contos. Para os trabalhadores, apenas 60\$90 de jorna. É pouco, mas outros cem mil trabalhadores não especializados estão em piores condições, apesar dos aumentos de 1972. (Págs. centrais).

SAIGÃO (ANI/FP/«DL») — A situação militar no Vietname do Sul é «muito crítica» — declarou o Presidente Van Thieu, numa reunião no Palácio Presidencial com os «leaders» das duas câmaras e das comissões do Senado e da Câmara dos Deputados. Acrescentou que estava em contacto diário com o Presidente Nixon através de um «telefone» e que este estava a par da dramática situação.

O presidente sul-vietnamita indicou que Nixon lhe tinha dito que não enviaria tropas combatentes americanas para participar nos combates contra a «invasão» norte-vietnamita, mas lhe garantia o «apoio maciço da aviação e da artilharia pesada para afastar os comunistas de Quang Tri».

Segundo o presidente Thieu, «o Vietnam do Norte foi impellido pela União Soviética, de modo a que Moscovo possa pôr condições na altura da próxima viagem do presidente Nixon à União Soviética». «Hanói depende actualmente da URSS, mais do que em qualquer outra altura» — afirmou.

O presidente acrescentou
Continua na pag. 16

BENFICA

Não há duas sem três

No mesmo cenário onde já venceu o Real Madrid por 5 a 3 numa final europeia e onde derrotou por 3 a 1 o seu adversário de hoje, o Benfica enfrenta o temível Ajax, na primeira mão das meias finais da Taça dos Campeões Europeus. Ora, como não há duas sem três, pode esperar-se que os nossos campeões levem a melhor sobre os astros holandeses obtendo um resultado que venha a garantir a classificação (DESPORTOS).

DL

ANIVERSÁRIO

ISABEL DA NÓBREGA

MÁRIO VENTURA

DIA 7



McGovern e esposa felizes com a votação (Telefoto UPI/Telimprensa/«DL»)

Vitória de McGovern

Contados perto de 60 por cento dos votos para as eleições primárias de Wisconsin, McGovern, o senador que congrega o apoio dos jovens pela sua oposição à guerra do Vietnam, tinha conseguido 30 por cento dos sufrágios. Humphrey e Wallace seguiam-no, «ex-aequo», com 21, e Muskie surgia em quarto lugar. Relegado para último, Lindsay desistiu. (Páginas interiores).

Velocidade na chuva



O repórter fotográfico do «DL» encontrou-os assim, junto à bomba de gasolina do Cacém, ontem à noite: António Loureiro Constantino Bastos e sua mulher, residentes na Musgueira do Sul, tinham sido projectados do carro em que viajavam, quando se dirigiam a Lisboa. Mais adiante, encontrava-se o Volkswagen de matrícula GB-59-84 e, no seu interior, quatro feridos: o condutor, António de Sousa Branco, seu cunhado Domingos de Jesus Al-

meida e duas crianças filhas deste último, todos residentes no Porto. O choque terá resultado do excesso de velocidade, agravado pelo estado escorregadio do asfalto, em consequência da chuva que caía. A presença dos feridos na pista de rodagem provocou derrapagens e mais choques, sem gravidade. António e a mulher encontram-se hospitalizados em estado grave. (Foto de António Capela).

Óleo ameaça o Algarve

Uma enorme mancha de óleo detectada a 30 milhas do cabo de S. Vicente veio confirmar aquilo que se temia: as praias algarvias correm sério perigo de poluição em virtude do afundamento do petroleiro italiano «Giuliette» verificado ao largo

de Sagres na madrugada da passada sexta-feira.

A carga daquele petroleiro — 18 000 toneladas de gasóleos — começou agora a aparecer à superfície do mar e, dado que os ventos predominantes nesta época sopram no sentido noroes-

te-norte, a poluição de todo o litoral algarvio é muito provável.

As autoridades já foram alertadas e a Força Aérea, solicitada pelo Comando Naval do Continente, realizou uma missão

Continua na pag. 19

Fim de tarde Em S. Bento



«A personificação da Nação Portuguesa, de visita a um país irmão», foi como o presidente da Assembleia Nacional se referiu á viagem ao Brasil do Chefe do Estado, depois de dar conhecimento à Câmara de que recebera um ofício do Presidente do Conselho a comunicar que o Governo autorizava esta viagem e solicitava como manda a Constituição a autorização necessária da Assembleia. Por isso, pediu para hoje o parecer das comissões parlamentares dos Negócios Estrangeiros e eventual para as Relações Luso-Brasileiras.

A viagem do Presidente da República durará aproximadamente trinta e cinco dias, a contar do dia 10 do corrente. E, segundo os termos do ofício do Chefe do Governo, «crê o Governo que a visita oficial do Chefe do Estado ao Brasil, para além do alcance que sempre terá, realizada neste momento histórico e com o sentido que lhe conferem as circunstâncias particularíssimas que a rodeiam representará um momento decisivo no reforço das relações luso-brasileiras, selando cento e cinquenta anos de comunidade de espírito na independência política mutuamente respeitada.»

De facto, o Presidente da República do Brasil «solicitou do povo português a oferta no ano em que comemora o centésimo quinquagésimo aniversário da independência brasileira, dos restos mortais do seu fundador, D. Pedro IV de Portugal e D. Pedro I do Brasil. Na mesma mensagem pediu ao Chefe do Estado Português que acompanhasse pessoalmente os despojos na sua viagem para terra brasileira».

O eng.º Amaral Netto referiu-se a esta viagem com palavras de extrema simpatia e veemente aplauso, que dá ideia clara do sentido que terá hoje a votação sobre o assunto.

INDUSTRIALIZAÇÃO E POLUIÇÃO

A morte do governador civil de Braga, António Maria Santos da Cunha, como cidadão, homem público e deputado, foi recordada com palavras de homenagem à memória do extinto pelo deputado Nunes de Oliveira, a que o presidente da Assembleia se associou.

A poluição das costas algarvias foi o tema abordado pelo deputado Leal de Oliveira, que terminou com as seguintes palavras: «Tendo em atenção os muitos elevados investimentos turísticos levados a efeito no Algarve - cerca de 1 300 000 contos dos quais 435 000 foram financiados pelo Fundo do Turismo ou com o seu aval, citando sómente os que tiveram apoio estatal solícito ao Governo a máxima atenção para o risco de poluição, agora pelas possíveis prospecções petrolíferas, que deverá ser evitada e quando ocorrida possa ser rapidamente detectada e atacada por todos os meios que a técnica de hoje permite.»

Entrou-se, depois na ordem do dia, isto é, na continuação da discussão na generalidade da proposta de lei sobre fomento industrial.

O primeiro orador foi o deputado Correia da Cunha. Depois de considerar «meritória» a proposta do Governo, disse a certa altura: «Há um certo número de bens e valores que nenhum povo desejará trocar por uma prosperidade que se traduza apenas em acumulação de riqueza. Se a independência económica é cada vez mais afectada pela força do capital internacional sem que se lhe possa opor uma resistência eficaz, o mesmo não acontece com a salvaguarda do ambiente. Ela é objecto hoje de uma verdadeira cruzada a nível mundial, cruzada que interessa tanto os países desenvolvidos como os mais atrasados. Começam a ser definidas, um pouco por todo o lado, autênticas reservas naturais para constituírem pulmões essenciais a uma humanidade que se degrada constantemente. A ânsia pelo lucro imediato leva muitas vezes a postergar o que deve representar a essência do progresso, ou seja a capacidade para servir o homem. Pois bem, numa altura em que se enuncia o crescimento económico eu afirmo convictamente que ele só deve merecer a nossa atenção se não puser em causa os fundamentos das sociedades que se pretende promover. As condições de atraso em que

se vive em muitas áreas deste País são naturalmente indesejáveis e só com um desenvolvimento equilibrado podem ser superadas. Nesse processo de industrialização representa evidentemente uma ferramenta fundamental, se for utilizada de forma inteligente. Países com muito mais experiência neste domínio começaram a reflectir a sua política à custa de pesados sacrifícios; muitas vezes fazem mesmo questão em instalar fora do seu território as unidades industriais mais difíceis de dominar em termos de poluição do ambiente. Cuidado, portanto, com a avaliação dos benefícios resultantes de iniciativas desse género, porque a sua aceitação incondicional pode contribuir para hipotecar irremediavelmente o nosso futuro.»

Em conclusão deste aspecto afirmou o orador: «Industrializar, de certo, mas com o talento necessário para não prejudicar irremediavelmente o ambiente em que vivemos. Qualquer indústria, que hoje se pretende instalar no País não deve nem poder continuar a contar com salários insuficientes, mercados protegidos e o uso discricionário do ambiente.»

Na ordem do dia falaram ainda os deputados, Alberto Alarcão e Pinto Castelo Branco.

Afirmou a certa altura o eng.º Alberto Alarcão: «Óbviamente a agricultura, como sector mais retardado do conjunto (até por razões de insuficiente remuneração e formação profissional e empresarial agrícolas), deverá merecer tratamento «preferencial» em termos de apoio e fomento como parceiro mais debilitado do conjunto». E a concluir: «Caminho de país novo», ou a pretender renovar, quem os não querera de boa mente percorrer?»

O deputado Magalhães Mota mandou para a mesa um requerimento a solicitar do Governo informações sobre as medidas adoptadas e os resultados obtidos no combate à alta de preços e aumento de custo de vida, oportunamente debatido pelo Conselho de Ministros.

Em resumo, a nota dominante da sessão de ontem pode traduzir-se do seguinte modo: industrialização sim, mas cuidado com a poluição que deve ser evitada.

sensacional campanha da Páscoa



compre um CORTINA ou um CAPRI
até 10 de Abril
e terá direito a
uma OFERTA ESPECIAL!

O CONCESSIONÁRIO
QUE USA A IMAGINAÇÃO

AUTO-BOAVISTA Lda.

R. DA BOAVISTA, 81-B (ao Conde Barão) tel. 671893/669141 p.p.c. 10 linhas

Necrologia



D. Judite Calvet de Magalhães

D. Judite Maria de Sousa Cabral Calvet de Magalhães

Da igreja dos Navegantes, em Cascais, para jazigo de família no cemitério local realizou-se, esta manhã, o funeral da sr.ª D. Judite Maria de Sousa Cabral Calvet de Magalhães, de 92 anos, natural de Alhandra,

mãe da sr.ª D. Helena de Sousa Calvet de Magalhães, de António de Sousa Calvet de Magalhães, já falecido, do professor Manuel Maria de Sousa Calvet de Magalhães, director da Escola Preparatória de Francisco de Arruda e nosso prezado colaborador, casado com a professora sr.ª D. Belmira Fernandes Branco; do dr. José Tomás de Sousa Calvet de Magalhães, embaixador e secretário geral do Ministério dos Negócios Estrangeiros casado com a sr.ª D. Linda de Oliveira; do sr. Nuno de Sousa Cabral Calvet de Magalhães, gerente comercial, casado com a sr.ª D. Celdélia Eça de Queiroz, e do dr. Eduardo de Sousa Calvet de Magalhães, economista e industrial, casado com a professora sr.ª D. Delfina Frade de Sousa.

Era avó da dr. Maria Manuel Gomes Ricardo, casada com o jornalista Daniel Ricardo; de Peter Calvet de Magalhães, estudante universitário; do eng. Nu-

no Maria Vaz Calvet de Magalhães, casado com a sr.ª D. Fleureipe Calvet de Magalhães; da sr.ª D. Ana Maria Vaz Calvet de Magalhães, dr.ª Maria Teresa, João Maria, Helena Maria, Maria Isabel e Maria Júlia Vaz Calvet de Magalhães, António Manuel Calvet de Magalhães, industrial gráfico, casado com a sr.ª D. Maria Clara Calvet de Magalhães, José Eduardo Calvet de Magalhães e Isabel Calvet de Magalhães; bisavó de Ana Luísa, Inês, Catarina e Rui Filipe Calvet de Magalhães Gomes Ricardo, Luís Eduardo Calvet de Magalhães, Michel e Chantal Calvet de Magalhães. Os serviços fúnebres estiveram a cargo da Agência Magno.

A família enlutada, e em especial ao nosso prezado colaborador professor Calvet de Magalhães, apresentamos sentidas condolências.

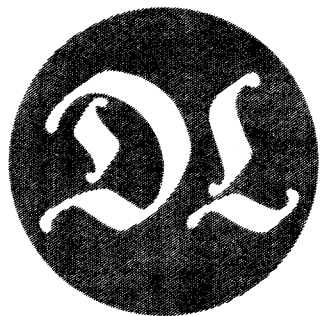
José Manuel Gorriz Sousa Dias

SANTARÉM (Gare)

Constituiu sentida manifestação de pesar o funeral do infeliz estudante José Manuel Gorriz Sousa Dias, cuja morte ocorreu em Leiria, em circunstâncias que os jornais relataram, e causou geral consternação em Santarém e, principalmente, na Ribeira.

Seus avós maternos, de origem espanhola aqui se fixaram e residiram durante mais de de cinquenta anos e criaram os filhos: sr.ª D. Júlia Gorriz Gomes da Costa, casada com o sr. António Gomes da Costa, funcionário superior do Instituto de Energia Nuclear; dr.ª D. Damiana Gorriz Sirgado Maia, casada com o sr. eng. Manuel Sirgado Maia; Tiago Gorriz, casado com a sr.ª D. Cecília Ricardo Gorriz e sr.ª D. Maria Eugénia Gorriz Sousa Dias, casada com o sr. Manuel Sousa Dias, comerciante, residente em Vila Nova de Ourém e pai do inditoso estudante.

COLAR NA PARTE POSTERIOR DE UM POSTAL MODELO NORMAL DOS C.T.T.			<table border="1"> <tr> <td>O</td> <td>X</td> <td></td> </tr> <tr> <td>O</td> <td>X</td> <td>O</td> </tr> <tr> <td>X</td> <td></td> <td></td> </tr> </table>	O	X		O	X	O	X		
	O	X										
	O	X	O									
	X											
JOGO DO GALO CONCURSO		SESSÃO nº 8										
NOME _____ MORADA _____ IDADE _____ TELEF. _____		CORTAR										
COLAR NO LOCAL DO ENDEREÇO	CONCURSO - JOGO DO GALO - APARTADOS 3011 ou 3088 LISBOA											



E SE FOSSE A INVASÃO DA TERRA?

Quando se atinge o ponto crítico em que a realidade mostra a sua face mais insuportável, como uma Medusa, resta-nos transformá-la imediatamente ou deixar-nos petrificar. Neste caso, prevejam-se desde logo todos os delírios imaginativos, válvula de escape restante das tensões que atingem já a ruptura. A situação do trânsito em Roma (um milhão e seiscentos mil automóveis para dois milhões e setecentos mil habitantes) presta-se justamente a um exercício de ficção científica que torna mais evidente a ameaça de paralização total a que podem conduzir os meios de transporte... Este não será o menor paradoxo de uma civilização viciada e mal programada.

Imaginemos um mundo habitado por seres demasiado pacíficos para invadirem a Terra, ou desprovidos dos meios de cá chegarem. Imaginemos também que por artes ocultas esses seres conseguiram fazer nascer no cérebro dos homens a invenção do automóvel. Imaginemos ainda que, paralelamente, criavam na humanidade um tipo de obsessão, de ideia fixa competitiva, focada, primeira e, na posse, e, depois, na substituição sucessiva e convulsiva do «carro». Deste modo, regados na indolência, os habitantes do outro imaginado mundo fariam a conquista da terra através do conjunto constituído pelo automóvel e pelo ocupante terrestre, existentes um para o outro, numa espécie de vida simbiótica proliferando como um tumor que alastrasse e entupisse as artérias, até à paralisia total.

Simultaneamente (e a partir de agora conservamos deste ligeiro preâmbulo apenas o ponto de partida), esta invasão maliciosa seria acompanhada de um extermínio vagaroso mas implacável de vidas humanas, graças a uma nova rúbrica do obituário: o desastre de viação. E por aqui voltamos a cair na nossa realidade, nas estradas portuguesas, nos veículos que por elas circulam, nas pessoas que ali agonizam e morrem. A ficção científica, interessante como especulação para as horas de lazer, cede o lugar a uma realidade que deixou de ser apenas inquietante para se tornar assustadora.

Estes últimos dias de Páscoa, longo fim-de-semana aproveitado por dezenas de milhares de pessoas para a evasão sonhada desde há muito tempo, saldou-se como de costume por um número de mortos e feridos que irá arredondar as estatísticas anuais. Sepultados os corpos, comprados os lutos (e em nome da vida, que, segundo dizem os optimistas, continua), o caminho fica disponível para os próximos desastres e para os próximos mortos.

Cada vez mais se prova que não basta fiscalizar as estradas, enchê-las de agentes de trânsito, recorrer a helicópteros, usar a rádio, traçar planos de campanha que mais parecem planos de batalha.

f000

Prova-se que o estado defeituoso das mecânicas e a falta de aptidão da maioria dos condutores são apenas dois termos do trinómio: o terceiro, talvez o que maior peso vem a ter neste desastrosos balanço constantemente agravado, é a deficitíssima rede de estradas de que dispomos, os maus acessos, as vias quase pré-históricas feitas há cinquenta anos para uma circulação de há cem.

Viveu-se em Portugal de forma idílica, longe do mundo. Hoje, o mundo invade-nos. Não se pode negar a ninguém o direito de ter automóvel. Pode-se condicionar o uso, restringir a circulação, para defesa da comunidade. Mas isto seria apenas outra manifestação de um pendor proibitivo tradicional. A solução só poderá ser conquistada em campo aberto — com estradas modernas e seguras.

Amazonas, sim Selva, não

Numa conferência que realizou em Coimbra, Josué de Castro fez algumas declarações que deixaram muita gente preocupada. Segundo ele, a destruição da selva do Amazonas equivaleria a privar o mundo de metade do oxigénio que impregna a atmosfera. Como se está vendo, Josué de Castro anuncia um fim do mundo diferente daqueles a cuja quase certeza já nos tinhamos habituado... Havia a fome, havia a sede, agora é a asfixia; logo, em todos estes casos, um acabar mais lento, mais tortuoso, do que a misericórdia bomba nuclear...

É possível que haja algum exagero nesta visão cataclísmica. Daqui até lá, a zona amazónica, «degradada pela fome, nada lucrará em tornar-se alvo das atenções dos «trusts» capitalistas, como nada lucrou a massa do povo do Médio Oriente, empobrecido e tornando-se joguete nas mãos dos negociantes do neocolonialismo». Resumido, em palavras chãs: não deve a lei da selva ser aplicada na selva...

Teatro em Matosinhos

O gosto da utopia parece desenvolver-se entre nós, o que, apressamo-nos a acrescentar, não é sinal tão negativo quanto habitualmente se considera: a utopia é um sonho que aspira a ser realidade, e por aí se distingue dos sonhos comuns... Vêm estas banais afirmações a propósito da notícia de que a Associação Recreativa «Aurora da Liberdade» se propõe construir, na sua sede, um teatro, cujo projecto, já elaborado, será entregue dentro de dias ao presidente da Câmara Municipal de Matosinhos. A iniciativa pede aplausos que ninguém negará e pode bem acontecer que venha a ser realidade tangível num prazo razoável, mas já entramos nos domínios secretos da utopia e lembremos de fazer estas perguntas absurdas e estas perguntas: um teatro para representar que teatro? um edifício para ser habitado de que maneira? um palco para ver que personagens? uma plateia para satisfazer que exigências.

Macau intersepção

O diário madrilenho «ABC» mandou a Macau um enviado especial que veio agora descrever as suas impressões. Após alguns lugares-comuns de estilo («cruzamento da velha Europa do Sul e da China Meridional, na intersepção de dois mundos diferentes e incomparáveis, a antiga e altiva China de Marco Polo e a exuberante e compassiva Roma do cristianismo»), informa, com mais objectividade, que o abastecimento de Macau depende inteiramente da China, o que, aliás, não representa novidade para ninguém e explica «as especiais condições em que se encontra a cidade», segundo as palavras do telegrama da ANI.

Outra informação nos surpreende muito mais, pois estamos daqui a ver como poderia não ser como se diz que é... Informa o enviado do «ABC»: «Devem-se a Portugal e ao governador Nobre de Carvalho as obras de assistência social e de beneficência, a construção de casas e os constantes melhoramentos de Macau».

PERSPECTIVAS

MALOGRA A POLÍTICA ISRAELITA EM ÁFRICA

A posição de Israel no Uganda alterou-se de maneira dramática. Há um ano, o presidente Idi Amin era um dos seus mais fiéis amigos em África. Actualmente porém, Israel vê-se obrigado a retirar. À actual os seus conselheiros militares do país devido à ira de Amin.

Depois de os acusar de planearem actos de subversão contra ele, o General Amin deu ordem a todos os israelitas que prestavam serviço junto do exército e na escola de paraquedistas para abandonarem o país dentro de um prazo determinado, acrescendo da sorte daqueles que colaboram com a força aérea.

O governo israelita respondeu ordenando a evacuação de todos os seus conselheiros militares, incluindo os da força aérea. Segundo fontes israelitas o número dos conselheiros militares não ultrapassa 40. É provável que se encontre no país um número igual de conselheiros civis, mas estes não receberam ordem para regressarem a Israel.

A reviravolta da sua posição no Uganda constitui um dos raros insucessos da política africana de Israel. Há uma década que o governo israelita tem estado a atrair amigos africanos e os respectivos votos nas Nações Unidas, através de pequenos mas eficientes programas de auxílio económico e militar. O Uganda fora beneficiado com um dos mais importantes desses programas.

O motivo principal do insucesso no Uganda é a inconsistência do General Amin, indivíduo extravagante com propensão para declarações impetuosas, o qual preside a uma economia em rápida deterioração. Em particular os funcionários governamentais israelitas dizem estarem convencidos de que ele os sacrificou à promessa de auxílio proveniente dos rendimentos do petróleo da Líbia.

Quando o General Amin tomou as rédeas do poder por meio de um golpe de Estado, em Janeiro de 1971, os israelitas já tinham conselheiros no exército e na força aérea do país. Efectivamente, A. Milton Obote, o Presidente expulso, acusou os israelitas de terem ajudado Amin a levar a efeito o golpe de Estado. Esta afirmação, porém foi rejeitada pelo governo israelita como «auténtico disparate».

Amin negou igualmente ter recebido qualquer ajuda de Israel, afirmando que «o Ministro da Guerra do Egipto é o meu melhor amigo e o Ministro da Defesa de Israel, Moshe Dayan, é também o meu melhor amigo».

Todavia, parece que Amin tinha poucos amigos em África, sendo censurado por países como a Tanzânia e a Zâmbia, que se consideravam radicais. Nestas condições não tinha outra alternativa senão conservar os poucos amigos que possuía. Embora amigulmano, fizera energias declarações de apoio e amizade em relação a Israel.

Este país, por seu turno, reagira de uma maneira quase ingenua «agarrando-se» ao novo amigo com quase tanta energia como ele o fazia.

Os funcionários israelitas

não escondiam um certo optimismo quando se referiam a Amin, rejeitando os rumores de matanças tribais no seio do seu exército e da próxima bancarrota da economia.

Amin visitou duas vezes Israel, tendo adquirido um avião a jacto de fabrica israelita pilotado por israelitas, para seu uso pessoal e recebido diversos fornecimentos de armas de pequeno calibre daquele país. Durante todo o ano de 1971, Amin deslocou-se frequentemente às capitais estrangeiras, no seu jacto. Todavia, os pilotos israelitas recusaram-se a obedecer-lhe quando ele lhes deu ordem para voarem até Mecca.

A amizade entre Israel e o Uganda parecia tão sólida que o Presidente Jafaar El-Numeiri, do Sudão, descrevera recentemente Amin como um «agente do colonialismo e do sionismo», acusando-o de fornecer armas israelitas aos rebeldes do sul do Sudão.

Há algumas semanas, porém, a situação alterou-se de

o país no meio da crescente oposição ao seu regime.

Recentemente, Amin, que dava mostras de extrema irritação, tornou a convocar o embaixador Laor, dizendo-lhe que considerava a notícia do referido jornal uma «confirmação do que afirmara, isto é, que os israelitas estavam a planejar actividades subversivas contra o governo e o povo da República do Uganda». Segundo ele, era evidente que a notícia «se baseava em fontes de informação da embaixada e do governo israelita no Uganda».

Nestas condições prosseguiu Amin, recusava-se a renovar o acordo militar com Israel e a substituir conselheiros israelitas depois de os seus contratos expirarem.

Alguns dias mais tarde, a cólera de Amin, assumiu ainda maiores proporções o que levou a decretar a expulsão dos conselheiros do exército e da escola de paraquedistas «juntamente com todos os agentes da espionagem israelita», no mais breve espaço de tempo possível. Determinou igualmente que o número dos israelitas no país fosse limitado a quatro funcionários diplomáticos na respectiva embaixada, tendo solicitado ao seu governo uma lista de todos os conselheiros que prestavam serviço no Uganda. A sorte dos conselheiros da força aérea, disse, seria decidida mais tarde.

Em Jerusalém o governo israelita rejeitou prontamente todas as acusações declarando «ser de lamentar que o governo do Uganda baseie a sua avaliação da política de Israel num artigo da imprensa que se limita a reflectir o ponto de vista do seu autor».

Todavia, Israel que repatriaria o seu pessoal militar, incluindo os conselheiros da força aérea, o mais rapidamente possível. Fontes israelitas declararam que, como a posição de Amin não deixava margem para dúvidas, não tencionavam esperar que ele tomasse uma resolução acerca dos conselheiros da força aérea.

Enquanto os observadores que conhecem bem o Uganda hesitam em especular sobre as razões de Amin, parecem partilhar da opinião de Israel segundo a qual é possível que ele tenha sido influenciado por uma promessa ou mesmo uma simples sugestão de promessa de auxílio por parte da Líbia.

Este último país poderia reabastecer parcialmente o Uganda das reservas de divisas estrangeiras, as quais atingiram um nível perigoso durante o governo de Amin, ou a vender-lhe jactos franceses «Mirage» a crédito. Amin procura adquirir aviões a jacto, mas os fabricantes têm-se recusado a vendê-los em virtude das reservas limitadas de divisas estrangeiras de que dispõe.

É possível que Amin se tenha referido ao facto de esperar auxílio da Líbia quando se encontrou recentemente com o embaixador israelita. Segundo revelam fontes governamentais, Amin teria dito a Laor que «Israel deveria saber que se o Egipto e a Líbia decidirem treinar a força aérea de Uganda na utilização dos «Mirage», ele se sentiria muito feliz».

Por

STANLEY MEISLER

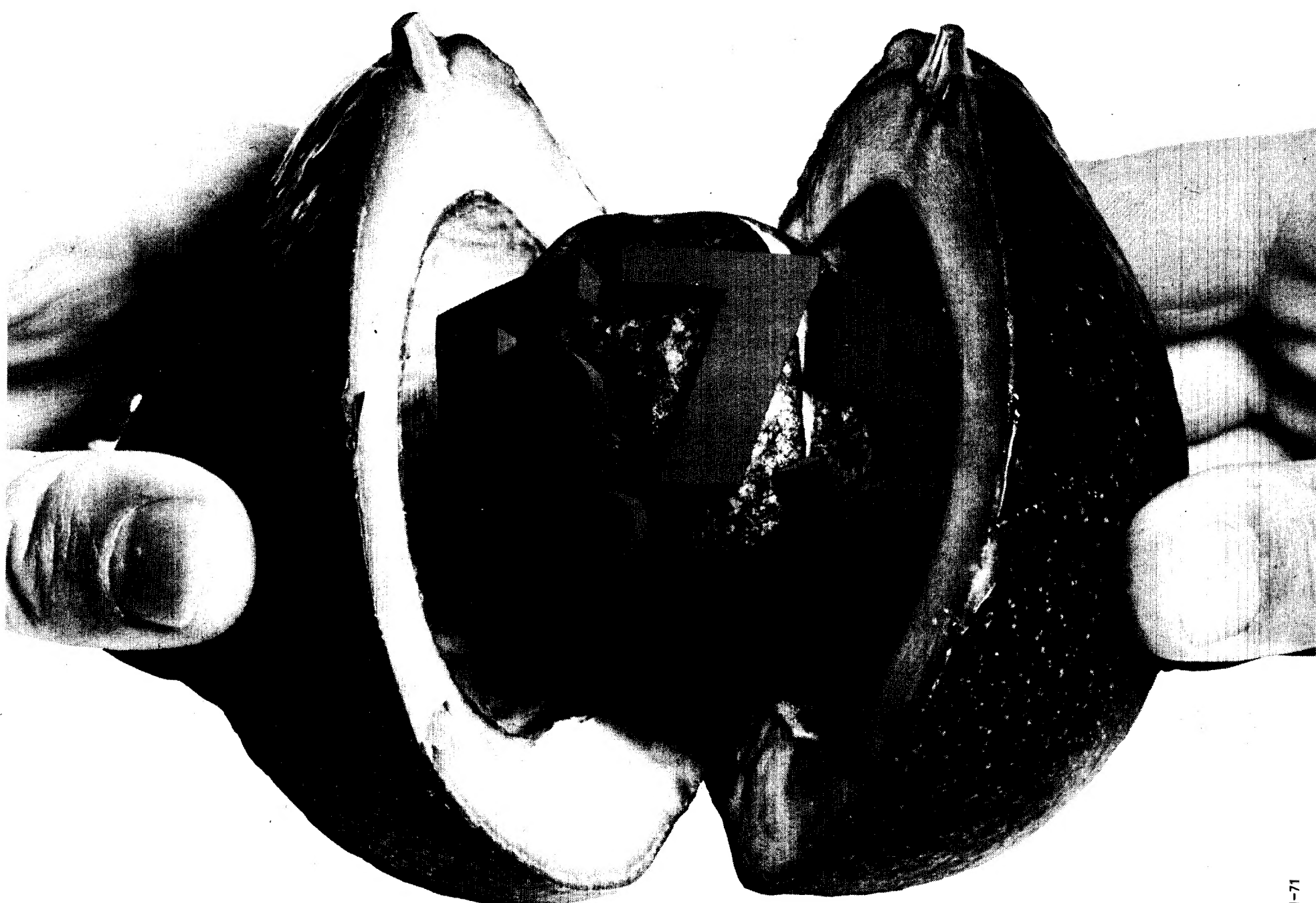
Exclusivo «DL»

um fruto que é todo fruto

O fruto do seu trabalho. O dinheiro que você ganha.
Um fruto especial de que você trata todos os dias.
E que nem sempre aproveita da melhor maneira – totalmente.
Tal como um fruto produz mais frutos,
o seu dinheiro pode produzir mais dinheiro.
É o rendimento. Que pode ser total. Totalmente aproveitado por si.

* BANCO DE FOMENTO NACIONAL

Um juro de 5.75% nos depósitos a prazo de um ano e um dia. Livre de impostos.
Possibilidade de dispor do dinheiro depositado por meio de livranças.



MIGALHAS TAMBÉM É PÃO OU TALVEZ NÃO...

As tarefas literárias andam muito dispersas na televisão portuguesa. Pode dizer-se que é um desperdício de gente e de esforços. Todos muito bem intencionados, não se discute. Simplesmente, esquecem a palavra de ordem: dimensionar. Vigora aquilo que poderíamos

chamar artesanato. Isto, claro, na impossibilidade de lhe chamarmos outras coisas.

Sucede uma organização rural, perdão, literata, a nível do minifúndio, da pequeníssima propriedade. É o vício da jeira, da nossa querida terrinha, do palmo de chão tão do agrado do Portugal lá de cima.

Vem Maria Germana Tânger e dá-nos «Um livro... Um poeta», título onde, por vezes, as reticências representam papel essencial, basto significativo.

Vem Manuel Poppe e oferece-nos «O Livro à procura do Leitor», título que tem sabor a Diógenes: imaginamos logo o Livro de lanterna na mão, por esta cidade, por este país, à procura de quem leia. Procura em vão, deve dizer-se.

Vem David Mourão-Ferreira com as «Imagens da Poesia Europeia», um enorme, infundável açougue, de cujo tecto, seguras nos ganchos retóricos, pendem peças que, à distância, parecem feitas de plástico.

Vem a «Convergência», de Eduíno de Jesus, armazém mal arrumado, feira da ladra com um cheirinho de água de colónia convergente.

Noutras rubricas, lá está a literatura escondida com o rabo de fora. Lá está Pedro Homem de Melo no **Frente a Frente**, na companhia de Joaquim Paço d'Arcos. Vitorino Nemésio também de vez em quando mete foibe na seara em «**Se bem me lembro**». Suponho mesmo que a única rubrica isenta de literaturas é o **Boletim Meteorológico**. Deus o continue a guardar, como até aqui.



Por MARIO CASTRIM



A inocência é um bem inestimável.

TER OU NÃO TER FERRUGEM

Tudo isto vem a propósito do «**Livro à procura do Leitor**» na sua emissão de ontem.

Manuel Poppe acordou com uma estranhíssima ideia: verificou que a sua rubrica era um diálogo e que, portanto, como diálogo, «tem de ser resolvido por nós todos».

Nós todos. Nós todos. Mas nós todos, quem? Quem é **nós todos**? Supondo que eu e os meus vizinhos somos «**nós todos**», como é que nós todos

podemos resolver? E afinal de contas o que é que **nós todos** podemos resolver?

Nós todos podemos resolver Manuel Poppe a levar o livro a encontrar o leitor. Ele pede a nossa ajuda. Quer receber notícias. Os espectadores devem, com urgência, dizer-lhe como preferem a rubrica: análise das obras? Biografias dos autores com auxílio dos retratos de quando eram crianças? Entrevistas directas com os autores, levar-lhes o autor até casa, a falar da sua obra, da sua vida?

Esta última forma, ultimamente utilizada, parece que. Pelo menos, levou a maior pro-

cura de livros dos autores entrevistados. Aconteceu isto, segundo informações de Poppe, com Irene Lisboa, Alçada Baptista, Vitorino Nemésio. Ótimo, ótimo. Promoção é que é preciso.

Os espectadores devem inclusivamente apontar os nomes que gostariam de ver tratados na rubrica. Ele fica à espera. Fica à espera porque estamos em diálogo e aquilo é de nós todos. Manuel Poppe não quer nada para si próprio. Encontra-se ali investido de representação colectiva, é mandatário nosso.

Por mim, e já que estamos em maré de sugestões, aponto esta — e dispero: Manuel Poppe deve referir-se a autores até hoje totalmente ignorados na televisão portuguesa como José Régio, Vergílio Ferreira, João Gaspar Simões, Natália Nunes, Fernanda Botelho, Vitorino Nemésio. Deve, para isso, utilizar todos os processos desde a fotografia de tranças ou calções até ao filme com cenários marítimos (e maresia, se possível, e caldeirada à fra-

gateira) e com entrevistas, para lhes vermos bem a cara.

Eu ia mesmo mais longe. Propunha a constituição de uma grande rubrica literária para substituir o D'Artagnan das quartas-feiras. Juntava o Mourão, a Maria Germana Tânger, o Vitorino Nemésio, o Eduíno de Jesus, o Poppe, nessa rubrica. Ficava... como direi... ficava uma rubrica compacta. Dava-lhe para fundo musical a melodia do «Love Story», enrolava-a bem enroladinha e atirava-a pela janela fora no momento em que o comboio atravessasse uma ponte. Após o que metia o D'Artagnan, pois esse ao menos usa uma espada não ferrugenta.

Ai Poppe, Poppe! Você sempre me saiu um brincalhão... Tanto artifício, tanta palavra para entreter, para nos dizer que não havia material para a emissão e que o folhetim continua, na próxima semana com a presença de Vicente Sanches, o dramaturgo de **O Passado e o Presente**...

Vá com Deus.

EMISSORA NACIONAL

PAGAMENTO DE TAXAS

AVISO

Devem ser pagas durante o corrente mês de Abril, as taxas correspondentes às licenças de rádio e de televisão anuais com números terminados em 2 (dois) e semestrais em 4 (quatro) ou 5 (cinco).

Este pagamento pode ser efectuado, até às 18 horas, em qualquer estação dos Correios do continente ou ilhas adjacentes, na Tesouraria da Emissora Nacional — Rua Castilho, 30-A, em Lisboa, ou nos Emissores Regionais, às horas normais de expediente.

Também até final deste mês podem ainda ser pagas na Emissora Nacional as taxas das licenças anuais com numeração terminada em 1, ou semestrais com numeração terminada em 2 ou 3, acrescidas de 25%. Decorrido este prazo, segue-se a cobrança através dos juízos fiscais.

Os vales de correio destinados ao pagamento de taxas, devem mencionar o número da licença, sem o que não poderão ser recebidos.

A SURDEZ

A audição é recuperável com um aparelho auditivo adequado. Se não ouve bem consulte sem compromisso MICROSON, casa especializada.

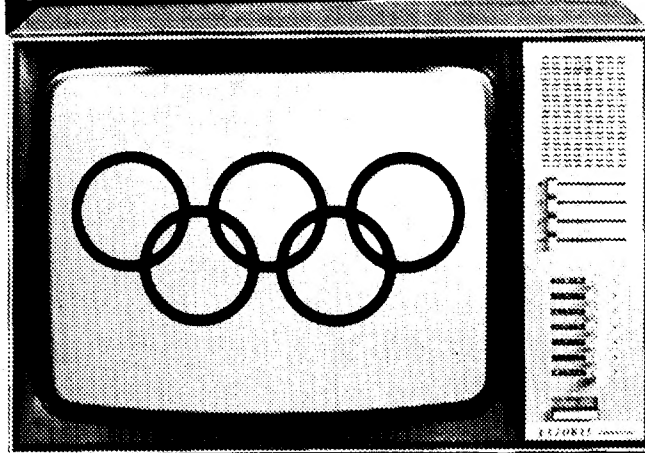
LISBOA — Av. Almirante Reis, 75-1.º, Esq.

PORTO — Praça da Batalha, 3

FARO — Rua Ivens, 24-26

MUNICH 72

JOGOS OLÍMPICOS

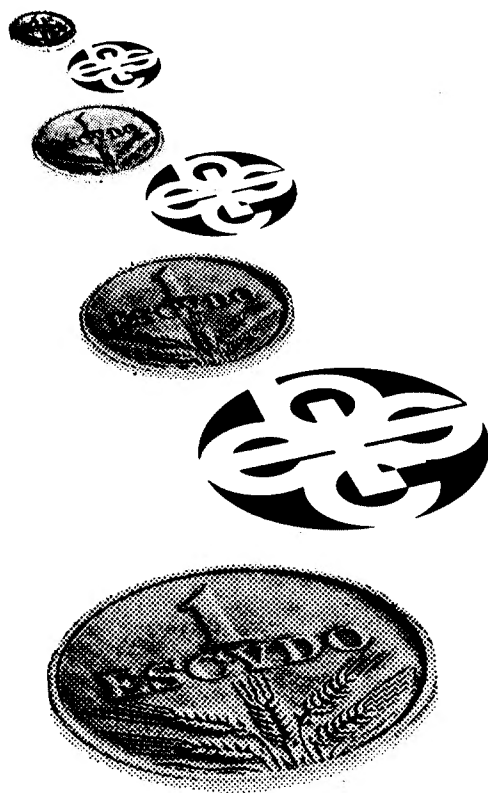


SIEMENS ESTORIL

O TELEVISOR DOS JOGOS OLÍMPICOS

importado com garantia da procedência

Caminhe connosco
passo a passo!



BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA

onde cada um conta mais do que a sua conta

DL show

Hans Richter, um dos nomes maiores do movimento Dada alemão, pintor e cineasta, vem a Lisboa proferir conferências ilustradas sobre a sua obra, nomeadamente uma recolha da sua filmografia, no Instituto Alemão e no Grémio Literário. Está prevista a sua chegada à nossa capital para o fim desta semana.

Nela Duarte é uma das revelações da revista «Pronto a Despir», em cena no Maria Vitória.



Nela Duarte

A temporada de ópera prossegue amanhã com «A Força do Destino», de Verdi, que será cantada no Teatro S. Carlos às 21 e 15.

O Orfeão Académico de Coimbra prossegue com os trabalhos de organização do I Festival Internacional de Coros Universitários, que deverá reunir em Coimbra elevado número de conjuntos corais universitários. O director musical do Festival será Fernando Lopes Graça. Para esclarecimento e divulgação das características e dos moldes do Festival, vai realizar-se no próximo dia 8 do corrente uma reunião entre a Direcção do Orfeão e os representantes da Imprensa.

Com o objectivo de proporcionar aos artistas portugueses, ex-bolseiros da Fundação Gulbenkian, um contacto maior e mais frequente com o público e de possibilitar a audiência a concertos e recitais aos habitantes de diversas localidades do país, a Gulbenkian promoveu e organizou mais uma série de dezasseis recitais na província, nas seguintes localidades: Espinho, Braga, Porto, Aveiro, Coimbra, Santarém, Setúbal, Vila da Feira, Viseu e Covilhã.

Carlos Paredes, que durante as últimas semanas de Março ensaiou vários números do seu repertório com Carlos Alberto Moniz, que se preparava para o acompanhar à viola, encontra-se nos Açores onde fará uma série de espectáculos.



Cunha Teles: rescaldo de Nice

O realizador António da Cunha Teles foi um dos delegados da representação portuguesa na Semana do Cinema Português em Nice, concluída há dias e organizada pelo Cine-Clube daquela cidade francesa. No seu regresso quisemos saber as suas impressões.

«Parece-me que vivemos uma semana extremamente importante. Para nós próprios, cineastas portugueses, foi a oportunidade de vermos, pela primeira vez, um conjunto tão significativo dos nossos filmes e de uma só vez. Foram apresentados doze filmes portugueses em Nice e fez-se uma revisão da nossa produção desde «Os Verdes Anos» até aos últimos trabalhos, recentemente acabados, como seja «Grande, Grande Era a Cidade» de que se viu a sua primeira cópia em Nice. Um conjunto de películas que, em certa medida, dão uma percepção global do que é determinado cinema português contemporâneo.»

Onde se projectaram as sessões?

«No teatro de Nice, que é uma espécie de teatro municipal. Um edifício onde funcionam várias actividades de cinema e de teatro, quase uma casa de cultura. Nesse mesmo teatro efectua-se, todos os anos, uma semana de cinema, de novo cinema mundial. Este ano foi a vez da semana do cinema português, como anteriormente foram as semanas do cinema canadiano, húngaro, italiano, etc. É, portanto, uma tradição haver anualmente uma semana de jovem cinema. Esta foi a IX.»

Que tipo de assistência tiveram as sessões?

«Público heterogéneo, que vai do estudante universitário à classe operária, que está interessada em problemas de cultura e de informação. Além disso, através do Cine-Clube de Nice e da revista «Écran 72», vieram até Nice vários críticos franceses dessa revista e outros interessados que entabularam diálogo aberto connosco fazendo de viva voz as suas respectivas críticas aos realizadores portugueses presentes. Quanto à frequência em geral, podiam adquirir-se bilhetes a preços acessíveis. Quem quisesse comprar um bilhete para todas as sessões pagava apenas 20 francos. Cada filme foi exibido uma vez e só

excepcionalmente o filme de Fonseca e Costa, «O Recado», que abriu a semana e, portanto, não fora visto inicialmente por alguns críticos que chegaram mais tarde, foi exibido de novo em sessão particular no último dia. Todas as fitas iam legendadas em francês.

REAÇÕES

«Parece-me importante em relação ao que lá se passou, extrairmos a seguinte lição: nós, aqui em Portugal, temos a tendência para acharmos que cada filme nosso é completamente diferente dos demais e do dos colegas e negamos que existem, efectivamente, traços de união entre os nossos filmes. Em Nice verificámos, e sou o primeiro a reconhecê-lo, perante a projecção continua dos nossos filmes e perante as reacções do público e as da crítica, que o novo cinema português possui inconfundíveis traços de união e é um cinema homogéneo em face aos vários problemas que trata, quanto a um certo olhar sobre o mundo português e a sociedade. Embora extremamente diversos uns filmes dos outros, existe um substrato em comum, entre todos e foi esse um dos índices mais positivos que trouxemos.

Qual a reacção mais generalizada dos assistentes?

Foi de tal modo curiosa que constituiu para nós uma experiência interessante. Determinados filmes saíram de cá rotulados de excelentes, outros de menos interessantes, mas por vezes as reacções do público e da crítica foram diversas. Aquele que vinha considerado como melhor passou a não o ser e aquele outro que passava pelo menos interessante passou a ser especialmente cotado. Isto funcionou como uma lição para nós que nos leva, doravante, a respeitar mais o trabalho de uns e de outros. E a termos um mais equilibrado e eclético sentido de valores e apreciação das obras que vão surgindo. A conclusão a tirar desta semana é a de que os filmes que se mostraram em Nice são interessantes, uns com mais qualidades, outros com menos, de naturezas diferentes, mas todos, igualmente, susceptíveis de discussão. De nenhum deles é lícito dizer que é mau. E alguns estão quase a ser grandes filmes. Todos contêm matéria merecedora de

que nos debrucemos sobre eles. Claro que não podemos ver neste novo cinema o tal cinema que todos esperam um dia ver, o tal redentor, que será, de repente, excelente, apto a vencer todos os festivais... Isso é inconcebível. E ainda bem, porque, se tal acontecesse, o cinema português já enfermava de todo o tipo de concessões, já tinha entrado no jogo dos valores que são primados e logo aceites. Não: o cinema português aparece, cheio de problemas, cheio de fraquezas também, mas dando a cara à discussão viva e isso é um sinal de que é um cinema novo e, portanto, do nosso tempo.»

Que filmes deixaram melhor impressão em Nice?

«Aí está um referendo extremamente variável. Por um lado os filmes que eram inéditos provocaram muito mais interesse do que aqueles que o não eram. Alguns dos apresentados em Nice já eram conhecidos pelos críticos franceses, os de Paulo Rocha, de Manuel de Oliveira de António Macedo e o meu. A discussão concentrou-se mais em torno daqueles que eram inéditos e nunca tinham sido vistos, como é natural. Dentre esses devo dizer que em redor do filme de Fernando Lopes, «Uma Abelha na Chuva», criou-se uma autêntica unanimidade: reconhece-se o valor e o mérito que a película tem. Mas talvez não tivesse sido menos significativa a discussão tecida à volta de «O Recado» de Fonseca e Costa, ou ainda, o entusiasmo despertado pelo «Pedro Só» de Alfredo Tropa e também o ambiente de adesão e simpatia desencadeado por «Grande, Grande Era a Cidade» de Rogério Ceitil e Lauro António. De um modo geral, por razões diferentes, os filmes foram sempre objecto de interesse.

AS AUSÊNCIAS

Registou-se a presença de cineastas estrangeiros às sessões?

«Esse é exactamente um dos aspectos que lastimo. A ausência de cineastas franceses, novos ou velhos, e das revistas de cinema mais influentes. Os principais críticos do «POSITIF» dos «Cahiers du Cinema», não compareceram. Nem tão pouco os jornalistas dos grandes

diários como do «Le Monde». Portanto, as coisas limitam-se ao encontro entre os sócios do cine-clube e seus convidados e a revista «Écran 72». Foram, predominantemente, estes que constituíram a semana do cinema português em Nice.

Quer dizer que a imprensa não repercutiu o acontecimento?

«Para já, muito pouco. Além de uma entrevista com o Seixas Santos e o António Pedro de Vasconcelos publicada nessa semana no «Le Monde», não sei de mais nada. Foi pena não se registar a presença de outros críticos de cinema, pois assim ficamos apenas observados pela perspectiva única da equipa do «Écran 72» e pouco mais.

Abriam-se perspectivas para novas mostragens lá fora?

«Penso que sim. Antes do mais, alguns destes filmes vão a vários festivais, à Semana da Crítica do Festival de Cannes, à Quinzena dos Realizadores, aos Festivais de Berlim, Veneza e San Sebastian e isto gera sempre centros de atenção. Depois, seria benéfico prosseguir em iniciativas como esta, de modo a que se fizesse incidir sobre o cinema português uma útil discussão.

Em síntese, Cunha Teles, de tudo quanto se passou o que considerou mais importante?

«Vendo o cinema português em conjunto, toma-se a consciência dos seus limites actuais. Há um rever em profundidade que temos de operar em nós próprios. O cinema que queremos fazer pode ir muito mais longe. É isso. Em vez de vir muito satisfeito da vida, de Nice, penso que o nosso cinema se ressentia excessivamente do reflexo directo que é o da nossa sociedade, adormecida, isto é mesmo quando se faz crítica através do nosso cinema, é sempre uma crítica feita com os «brandos costumes» que nós temos. E olhando para o conjunto dos filmes, chego à conclusão de que o cinema português é exactissimamente fiel à sociedade que retrata, como reflexão sobre ela. Creio que advirá uma nova fase do cinema português como reacção a esta mostragem em Nice, e outras apresentações muito mais polémica e actuante.

DÓRDIO GUIMARÃES

NOVO CASINO ESTORIL



VEGETA DA RÁDIO E DA TV INGLESA

SEGURA BROTHERS

ORIGINAIS ANTIPODISTAS

VITÓRIA MARIA

COM RAUL SILVA NOBRE COSTA

HIGH SOCIETY BALLET



"NUEVOS AMIGOS" "OS MOZAMBEAT'S"

FERRER TRINDADE E SUA ORQUESTRA

LYDIA DA GLORIA

SO NO WONDER BAR

NO GRANDE SALÃO RESTAURANTE ÀS 23,30 H.
Grupo C/ Maiores de 14 anos
NO WONDER BAR À 1,0 H. Maiores de 21 anos

CARROS USADOS

Modelos DATSUN com garantia
Grandes facilidades de pagamento



Praça de Moscavide (aos Olivais) - Tels. 314060/1/2/3/4/5/6/7/8/9
Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 88-A - Tel. 765480 - Lisboa
Rua D. Estefânia, 118-A (ao Arco do Cego) Tels. 533271 - 553310

IMPERMEABILIZAÇÕES

VENDEDOR

Admite-se para trabalhar nos distritos de Lisboa e Setúbal. Damos preferência a pessoa com bons conhecimentos do ramo. Lugar com possibilidades breves de chefia. Guardamos o máximo sigilo. Resposta a: SOTERIL - Soc. Técnica de Revestimentos e Impermeabilizações, Lda. - PINHAL NOVO

HIPOTECAS

Fazem-se sobre propriedades urbanas, em Lisboa, Arredores e Província, de pequenas e grandes quantias, ao juro da Lei.

Transacções rápidas e com o máximo sigilo

A CONFIDENTE

R. Ouro, 292-1.º (Esq. com o Rossio) - LISBOA
Tels. 369384/5/6

Os novos caminhos do cinema português

Os seus nomes são Alberto Seixas e António Pedro Vasconcelos; um deles tem trinta e cinco anos e o outro trinta e dois. As suas primeiras longas metragens não poderão participar na Semana do Novo Cinema Português recentemente inaugurado em Nice com «O Passado e o Presente», de Manuel de Oliveira; «Perdido por Cem», de Vasconcelos, está ainda na fase de montagem e «Brandos Costumes», de Seixas Santos, em preparação. As declarações que se seguem — ambos insistem neste aspecto

tenhamos a oportunidade de fazer filmes. Começamos presentemente a rodá-los. Este ano, há cinco novas longas metragens, o que é absolutamente extraordinário em comparação com os anos precedentes. Esta renovação devemos-la à Fundação Gulbenkian, instalada em Lisboa.

«Enviámos-lhe, há três anos, um relatório sobre a situação do cinema em Portugal, tendo-lhe sugerido que incluísse o Cinema na sua política de promoção das artes. Criámos especialmente uma cooperati-

gráfica, embora não tenhamos conhecido, durante muito tempo, Godard, Resnais, Truffaut e Antonioni senão através do que a seu respeito escreviam revistas e jornais franceses, ingleses e italianos. Temos uma visão um pouco mítica do cinema...

A despeito dos nossos laços de parentesco com o Brasil, disse a terminar Seixas Santos, sentimos-nos em primeiro lugar europeus de cultura latina. As nossas maiores afinidades encontram-se do lado da cultura espanhola: temos talvez em comum este aspecto doentio no contacto com a realidade, em todo o contacto com a realidade.

Esta forma de sensibilidade reenvia-nos a um passado próximo e longínquo, ao século dezanove, que assistiu a um número tão elevado de suicídios entre os escritores e os filósofos. Miguel de Unamuno, o pensador espanhol, notou esta estranha doença que parecia atormentar Portugal: o nosso sentido do trágico. E esse talvez o aspecto mais escondido e de segredo de certos filmes portugueses».

Texto de LOUIS MARCORELLES

«Le Monde»/«DL»

— exprimem um ponto de vista estritamente pessoal. Mas com tal seriedade e paixão, e num francês tão puro e correcto, que o pequeno mundo parisiense se afastou repentinamente e o cinema volta a encontrar a sua grande dignidade.

«A nossa primeira tentativa data de 1962/63, diz-nos Alberto Seixas Santos, quando apareceram os filmes de Paulo Rocha (Os Verdes Anos), Fernando Lopes (Belarmino) e António Macedo (Domingo à Tarde). Porém as deficiências do mercado, as condições de exploração, bastante más em virtude do limitado número de salas em Portugal (quatrocentas, das quais apenas setenta têm sessões diárias, com trinta e cinco milhões de espectadores por ano para nove milhões de habitantes) e a falta de interesse do público, resultaram num fiasco comercial. A experiência não foi novamente tentada. Entre 1966 e 1970/71, poder-se-ia dizer que o cinema português estagnou. Em 1970 tinha havido duas iniciativas isoladas, a de António da Cunha Telles, que produziu os filmes precedentes e realizava a sua primeira longa metragem, «O Cerco», apresentado em Cannes na Semana da Crítica, e a de António de Macedo, que voltava a tentar experiências de vanguarda e rodava um filme em 35 milímetros positivo, «Nojo aos Cães», que chamou a atenção no Festival de Bérghamo.

UMA COOPERATIVA DE PRODUÇÃO

«Se podemos falar de um «movimento» do cinema português hoje em dia, é porque decidimos unir as nossas forças, nós os da nova geração. Temos entre trinta e quarenta anos e pertencemos ao movimento de 1962, mas nem todos

va, com cerca de vinte associações, entre os quais treze ou catorze encenadores (todos eles romperam o passado), exceptuando o veterano Manuel de Oliveira, o autor de «Aniki Bóbo» (1942), no qual Georges Sadoul e André Bazin viam o precursor do neo-realismo. Manuel de Oliveira desempenhou mais ou menos para nós o mesmo papel que Nelson Pereira dos Santos, no Brasil. Exceptuando o facto de contar mais de sessenta anos, ter sido forçado a deixar de trabalhar entre 1942 e 1956 e, desde essa data, só ter realizado uma média metragem de ficção e uma longa metragem de carácter documental. Agora, porém, graças a nós, foi-lhe possível rodar a sua segunda longa metragem de ficção, «O Passado e o Presente».

«Na verdade dispomos de muito pouco dinheiro para satisfazermos grande número de pedidos, acrescenta António Pedro Vasconcelos: 750 000 francos o primeiro ano, com um custo médio por filme de 160 000 francos. Dividimo-nos, de comum acordo, em cinco grupos. No seio de cada um dos grupos discutem-se livremente os projectos apresentados, adoptando-se um ou dois considerados mais interessantes. Um conselho de produção de cinco membros, um por cada grupo, faz uma primeira selecção. A direcção da cooperativa, que é independente, tem em conta estes desejos, mas compete-lhe decidir em última análise, esforçando-se por conciliar o número de projectos apresentados com as possibilidades financeiras. Concluem-se acordos com os estúdios e os laboratórios para que este programa de produção seja executado. Todavia, temos um problema com a saída dos filmes, por causa do controlo exercido sobre as grandes salas pelas firmas de distribuição estrangeiras, sobretudo americanas.

«As nossas opções artísticas e políticas são, por vezes, extremamente contraditórias. Todavia, estamos de acordo em exigir que o cinema seja reconhecido como uma força cultural muito importante dentro do país e na realidade portuguesa. Críticos, tinhamo-nos insurgido contra a visão pequeno-burguesa dos filmes da época e contra a invasão do cinema estrangeiro. Viemos para o cinema com uma bagagem intelectual diferente da dos nossos predecessores, com uma verdadeira cultura cinematográfica».

Teatro francês em Londres

«L'Air du Large» e «Le Général Inconnu», duas peças de René Obaldia, foram representadas em francês num teatro de Londres com um elenco formado por Genevieve Thénier, Bernard Rousselet e Roland Bertin, sob a direcção de Maurice Jaquemon.

Paul Brett's Sage

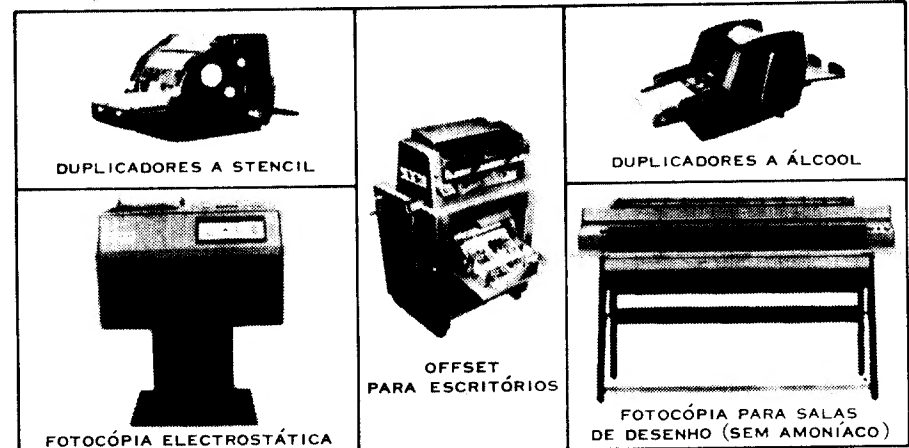
Formado em 1970 pelo cantor/compositor/pianista/guitarrista Paul Brett, Paul Brett's Sage é um grupo que facilmente captou o gosto do público. Em gravação o conjunto é mais suave e geralmente é acompanhado por um quarteto de violinos. Mas é no palco, talvez devido à sua propensão para actuar em público, que a sua música se torna mais «pesada» (heavy), utilizando (por vezes em demasia...) os efeitos luminosos.

Paul Brett's Sage actuou já em Portugal, numa fase em que o seu sucesso ainda não era o que é hoje. Eles voltaram de novo, embora em disco. A diferença é notória...



CERTO!

TUDO BATE CERTO COM ESTES SISTEMAS DE REPRODUÇÃO



COM O HOMEM DA REGISCONTA TUDO BATE CERTO!

Regisconta

LISBOA — Av. Duque de Loulé, 72 — Tel. 56 00 91 (16 linhas)
PORTO — Rua Clube Fenianos, 1-11 — Tel. 2 92 82 (4 linhas)
COIMBRA — Rua Dr. Manuel Rodrigues, 16-20 — Tel. 2 61 08
FARO — Rua Dr. Cândido Guerreiro, 27-A — Tel. 2 43 47
LEIRIA — Av. Heróis de Angola, 125-1ª. Esq. — Tel. 2 33 86

CAMISAS

POR MEDIDA

O seu género a seu gosto Hírdonelle

R. Pedro Nunes, 39 (Ao - SALDANHA)

LUSTRES

de brilho inextinguível, modelos diferentes, ambiente acolhedor. Fábrica, Av. 5 de Outubro, 203, r/c., Esq. (ao Campo Pequeno). Telefone 77 16 39..

VENDA AO PÚBLICO

TEATRO MUNICIPAL DE SÃO LUÍZ

11.º CONCERTO

9 DE ABRIL ÀS 18 H.

GRUPO A — M/6 ANOS

10 DE ABRIL ÀS 21.45 H.

GRUPO B — M/10 ANOS

ORQUESTRA FILARMÓNICA DE LISBOA

MAESTRO: Manuel Ivo Cruz

SOLISTA: Christa Ruppert (VIOLINO)

PROGRAMA SUITE DE S. PAULO GUSTAVE HOLST
ABERTURA N.º 3 JOLY BRAGA SANTOS
CONCERTO PARA VIOLINHO BRAHMS

BILHETES DESDE 12\$50

SCHAUB-LORENZ
TELEVISORES COM GARANTIA



ESPAÑA, S. A., Companhia Nacional de Seguros

Agência Geral em Portugal

Rua Garrett, 17—Telefones 30877, 325053 e 367147—LISBOA-2

Balanço em 31 de Dezembro de 1971

RAMO VIDA

ACTIVO		
RESERVAS MATEMÁTICAS		
Resseguros cedidos	—\$—	
RESERVAS DE SEGUROS VENCIDOS		
Resseguros cedidos	—\$—	
VALORES DE EMPREGO DAS RESERVAS		
Títulos de Crédito e Numerário:		
Próprios	88.387.336\$00	
De Resseguradores	—\$—	
Imóveis	42.781.000\$00	
Empréstimos s/ Apólices	19.303.902\$45	
Empréstimos Hipotecários	—\$—	
Empréstimos s/ Títulos	—\$—	150.472.238\$45
VALORES EM DEPÓSITO		
De vários	—\$—	
De Resseguradores	—\$—	—\$—
DEVEDORES POR VALORES EM DEPÓSITO		
Vários	—\$—	
Ressegurados	—\$—	—\$—
IMÓVEIS		
MOBILIÁRIO E MATERIAL	824.686\$10	
AMORTIZAÇÕES DE MOBILIÁRIO E MATERIAL	—351.350\$00	473.336\$10
EMPRÉSTIMOS HIPOTECÁRIOS		
EMPRÉSTIMOS SOBRE TÍTULOS		
DEVEDORES GERAIS		
Segurados, Correspondentes e Angariadores	871.681\$14	
Ressegurados	—\$—	
Resseguradores	—\$—	
Outros	1.705.790\$60	2.577.471\$74
QUOTAS PARTES DE INDEMNIZAÇÕES A RECEBER		—\$—
PRÉMIOS EM COBRANÇA		
Na Agência Geral	2.489.057\$50	
Nos Correspondentes	1.283.517\$20	3.772.574\$70
LETRAS A RECEBER		—\$—
TÍTULOS DE CRÉDITO		50.865.059\$00
DEPÓSITOS EM BANCOS		5.985.445\$57
CAIXA		327.036\$00
		<u>214.473.161\$56</u>

PASSIVO		
RESERVAS MATEMÁTICAS		
De seguros directos	154.448.817\$00	
De resseguros aceites	—\$—	154.448.817\$00
RESERVAS DE SEGUROS VENCIDOS		
De seguros directos	1.679.217\$10	
De resseguros aceites	—\$—	1.679.217\$10
CREDORES POR VALORES EM DEPÓSITO		
Vários	—\$—	
Resseguradores	—\$—	—\$—
CREDORES GERAIS		
Segurados, Correspondentes e Angariadores	427.554\$04	
Ressegurados	—\$—	
Resseguradores	—\$—	
Outros	83.519\$80	511.073\$84
INDEMNIZAÇÕES A PAGAR		
De seguros directos	1.420.719\$00	
De resseguros aceites	—\$—	1.420.719\$00
COMISSÕES A PAGAR		1.151.521\$60
PROVISÕES		
Para prémios em cobrança	334.417\$80	
Diversas	1.608.599\$40	1.953.017\$20
SEDE		
Saldo anterior	20.634.756\$57	
Flutuação de Valores:		
De Títulos de Crédito	27.817.676\$53	
De Imóveis	2.962.316\$20	30.779.992\$73
Ganhos e Perdas	1.894.046\$52	53.308.795\$82
		<u>214.473.161\$56</u>

Desenvolvimento da Conta de GANHOS e PERDAS

DÉBITO		
RESERVAS MATEMÁTICAS		
De seguros directos	10.062.098\$00	
De resseguros aceites	—\$—	10.062.098\$00
AMORTIZAÇÕES		118.333\$40
COMISSÕES		
De seguros directos	3.906.146\$60	
De resseguros aceites	—\$—	
Despesas de Aquisição	1.741.438\$90	5.647.585\$50
INDEMNIZAÇÕES		
De seguros directos:		
De exercício	12.733.463\$80	
De exercícios anteriores (reajustamentos)	—60.000\$00	
	12.673.463\$80	12.673.463\$80
De resseguros aceites	—\$—	
ENCARGOS DE RESSEGUROS CEDIDOS		
Prémios	—\$—	
Juros	—\$—	—\$—
DESPESAS GERAIS		
Órgãos Sociais	—\$—	
Pessoal	2.370.584\$10	
Publicidade	126.449\$20	
Outras despesas de Administração	1.052.955\$70	
Encargos fiscais	812.286\$20	
Encargos parafiscais	346.123\$30	4.708.398\$50
ENCARGOS DIVERSOS		1.587.820\$30
SALDO		1.894.046\$52
		<u>36.691.746\$02</u>

CRÉDITO		
RESERVAS MATEMÁTICAS		
De resseguros cedidos	—\$—	
PROVISÕES PARA PRÉMIOS EM COBRANÇA		29.437\$30
PRÉMIOS E SEUS ADICIONAIS		
De seguros directos	28.868.908\$70	
De resseguros aceites	—\$—	28.868.908\$70
RECEITAS DE RESSEGUROS CEDIDOS		
Comissões	—\$—	
Indemnizações	—\$—	—\$—
RENDIMENTOS		
Das Reservas Técnicas de seguros directos	6.849.552\$10	
Das Reservas Técnicas de resseguros aceites	—\$—	
Dos valores livres	913.423\$90	7.762.976\$00
RECEITAS DIVERSAS		
Cargos em Outras Sociedades	—\$—	
Outras	30.424\$02	30.424\$02
		<u>36.691.746\$02</u>

O CHEFE DOS SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS,
António Augusto Moreira

Lisboa, 31 de Dezembro de 1971

O REPRESENTANTE LEGAL
Prof. Doutor Francisco de Almeida Carmo e Cunha

FAÇA O SEU SEGURO DE VIDA NA

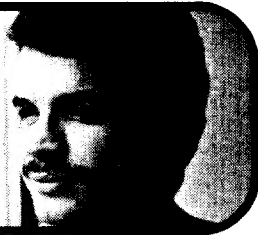
ESPAÑA, S. A.

(A APÓLICE PERFEITA)

O AMPARO DA FAMÍLIA—A PROTECÇÃO NA VELHICE E NA INVALIDEZ

Notícia de LIVROS

TORQUATO DA LUZ



A BUZINA

DESOBEDIÊNCIA

Romeu de Melo, o autor de «Não lhes faremos a Vontade», publicado há dois anos, surge agora junto do público com novo livro, desta feita um trabalho de ficção, intitulado «A Buzina» e incluindo na colecção «O Mocho» da Editorial Estúdios Cor.

Tendo aparecido em 1959, com «AK — A Tese e o Axioma», Romeu de Melo é um escritor vagaroso: dois anos depois, publicaria «Considerações sobre Frederico Nietzsche», a

Incluída na mesma colecção, saiu «A Desobediência Cívica», de Henry David Thoreau, obra escrita em meados do século passado e que mantém, ainda hoje, uma impressionante actualidade. Não pretendendo fazer filosofia política, Thoreau põe, no entanto, em causa a problemática do homem em situação política, económica e social.

A originalidade da sua pers-

O Veado florido

HISTÓRIA DE
ANTÓNIO TORRADO
ILUSTRAÇÕES DE
LEONOR PRAÇA



Capa com desenhos de Leonor Praça

que havia de seguir-se, novamente com o mesmo intervalo, «Ensaio sobre a Cultura», Editorial Presença, 1963. Mais dois anos de silêncio e eis outro livro: «A Evolução Humana», que viria a ser reeditado em 1970.

Além das obras citadas, Romeu de Melo escreveu também «O Homem Contemporâneo», Lançada pela Editorial Presença em 1966. Surge, entre esta data e 1970, um longo silêncio do qual viria a sair o já atrás referido «Não lhes faremos a Vontade».

Em «A Buzina», romance escrito na primeira pessoa, que dedica a Natália Correia («Não fosse ela e talvez não o tivesse escrito» — diz), Romeu de Melo fala de uma esperança que surge na grande babel dos sistemas que disputam a primazia de conduzir o destino do mundo. Mas que nome dar a essa esperança? Homem ou macaco? Com uma buzina, o senhor. Ao Badawarin, objecto desta angustiosa perplexidade, responde aos magnos problemas que preocupam os homens.

Narrativa fantástica (a antecipação é uma constante do trabalho de Romeu de Melo), «A Buzina» conduz-nos aos tempos em que os grandes cérebros que orientam a vida dos povos se exprimem na linguagem das buzinas. Um livro curioso, como aliás toda a obra deste autor.



Ministro brasileiro caíu do cavalo

RIO DE JANEIRO, (F.P.) — É quase certo que o ministro brasileiro dos Negócios Estrangeiros Mário Gibson Barbosa não pode participar nas cerimónias previstas para a recepção do presidente de Portugal, almirante Américo Thomaz, a 21 do corrente, vindo para entregar ao Brasil os restos mortais de D. Pedro I. Também possível que Barbosa tenha de adiar a visita que deve fazer à África Central onde em fins de Junho próximo devia visitar oito países.

Como noticiámos, o ministro partiu o fémur quando caíu de um cavalo em Brasília, onde foi operado ontem à noite.

Burro detido pela polícia

LOURENÇO MARQUES, 5 — (L.) — Na Avenida Pero de Alenquer um burro ocasionou um acidente de viação. Ao atravessar a referida via, o burro em questão, cujo proprietário se desconhece, foi atropelado, causando elevados da-

nos materiais ao veículo envolvido no acidente.

Chamada a P.S.P., o burro foi imediatamente detido, procedendo-se a averiguações. Se não aparecer o proprietário, o animal será entregue à Câmara Municipal.

Confraternização de técnicos de engenharia

Os agentes técnicos de engenharia do curso de 1958/1962 promovem no sábado, às 15 horas, no Instituto Industrial de Lisboa, a sua décima confraternização.

tal pai, tal filho!...

Os Camiões Bedford são os mais vendidos em Portugal. Nesse campo, somos os primeiros! E havemos de o vir a ser com as nossas espantosas Bedford CF — ou não saíssem elas aos Pais...

BEDFORD

prestígio
e rendimento
sobre rodas



Bedford CF - Bedford Camiões

Boa produtos BEDFORD com o prestígio GENERAL MOTORS



QUINTÃO

a casa que V. Ex.^a deve preferir para compra de

TAPETES, CARPETES E ALCATIFAS

CASA ESPECIALIZADA 30, Rua Ivens LISBOA

SENSACIONAL

o seu carro vale OURO

concorra! Peça já informações a **J. COELHO PACHECO**

visite o nosso stand

R. Mouzinho da Silveira, 10-A e 10-B — Lisboa
Av. Elias Garcia, 54-A — Lisboa

Concessionário **CHRYSLER** DE PORTUGAL



CONFERÊNCIAS NA FACULDADE DE ENGENHARIA

Organizado pelo Centro de Estudos de Engenharia Electrotécnica e dos Sistemas da Faculdade de Engenharia e subsidiado pelo Instituto de Alta Cultura, decorrerá, de 17 a 21 do corrente, naquela Faculdade, um ciclo de conferências nas quais serão debatidos temas da

Telemec

QUADROS DE DISTRIBUIÇÃO E COMANDO NORMAIS E DE GAVETAS EXTRAÍVEIS

ARRANCADORES AUTOMÁTICOS PARA TODOS OS TIPOS DE MOTORES ELECTRICOS

R. D. Estefânia, 92-A - T. 560469 51486 LISBOA
Av. Boavista 301/9 - T. 66058 PORTO

Descoberta uma capela no Monte do Seminário

O professor de História do Colégio dos Órfãos, dr. Joaquim Antunes resolveu explorar na companhia de alguns alunos, um buraco com cerca de 40 cm, de largo por 30 de altura, que se situa perto da via-férrea do Monte do Seminário, nas traseiras do cemitério do Prado do Repouso.

Rastejando alguns metros por um túnel estreito, ao longo do qual corre um cano de escoamento de água e se prolonga por cerca de 15 metros, atingiram outros túneis mais largos, alguns deles tapados com pedras.

Um desses túneis conduz, depois de uma apertada passagem, a uma espécie de antecâmara do que devia ter sido uma capela, metade da qual se encontra obstruída com um muro de pedras.

Cinco nichos estão abertos na parede e o tecto, abobadado, revela uma decoração de fundo em tom róseo.

Tal descoberta causou, como é natural, grande interesse no Colégio dos Órfãos, onde se comenta das mais diversas maneiras.

Caberá, agora, aos peritos pronunciarem-se sobre o valor da descoberta.

maior actualidade no domínio das máquinas eléctricas.

As conferências, que começam às 18 horas nos dias referidos serão em língua inglesa e incluem-se no seguinte programa:

Dia 17, «Teoria generalizada das máquinas eléctricas» (1.ª parte); dia 18, «Vibrações e ruídos nas máquinas eléctricas» (1.ª parte); dia 19, «Teoria generalizada das máquinas eléctricas» (2.ª parte); dia 20, «Vibrações e ruídos nas máquinas eléctricas» (2.ª parte); e finalmente, no dia 21, «A utilização das máquinas eléctricas generalizada» no ensino.

MARÇO CHUVOSO

O mês de Março foi muito chuvoso.

No Observatório da Serra do Pilar, o total de chuva registada naquele mês foi de 143,9 litros por metro quadrado, ou seja

quase o dobro em igual mes no ano findo.

ACTUAÇÕES CIRÚRGICAS

Prosseguiram esta manhã, no Hospital de Santo António os trabalhos da Semana de Actualizações Cirúrgicas que começaram na segunda-feira. O dr. Moreira da Costa falou sobre «Tromboflebitis. Considerações sobre clínica e tratamento». Depois o dr. G. Flandrin, do Hospital de Saint Louis (Paris) que tratou do tema: «Ensinamentos programados da citologia assistidos por ordenador. Aspecto citológico das diseritropoieses congénitas».

Os trabalhos continuam pelos drs. Oliveira Santos, Rui Branco Hernâni Vilaca e Vieira dos Santos, sobre «Desconexão Azido-Portugal»; e, às 11, prof. Valdemar Cardoso falará de «A cirurgia face a novos conceitos da fisiologia hepatobiliar».

CURSOS DE BIOLOGIA MODERNA

De 29 de Maio a 9 de Dezembro, vão realizar-se nos Centros de Biologia e da Cálculo Científico da Fundação Gulbenkian, e da Estação Agronómica Nacional, em Oeiras, sete cursos monográficos sobre Biologia Moderna e áreas afins, que serão investidos por professores e investigadores nacionais e estrangeiros.

As inscrições estão abertas a alunos qualificados de Portugal, comunicações arménias, Espanha, Brasil e outros, dando-se preferência a doutorandos e outros licenciandos que pretendam seguir uma carreira do ensino superior e na investigação científica.

Cada curso terá a duração de quatro a seis semanas com lições públicas diárias e ensino laboratorial ao longo do dia inteiro para 15 a 20 alunos inscritos.

Quaisquer informações podem ser obtidas pelo telefone 2431331.

Alargamento do Euromercado

No Instituto Superior Económico e Social de Évora, a prof.ª Monique Chemiller-Gendreau profere amanhã, às 18 e 30, uma conferência sobre problemas jurídicos levantados pelo alargamento da comunidade Económica Europeia.

O veterinário e a produção de leite

Numa reunião científica na Escola Superior de Medicina Veterinária, amanhã, às 21 e 30, o secretário-geral da Sociedade Portuguesa de Ciências Veterinárias, dr. Manuel Romão Boavida fará uma comunicação subordinada ao tema: «O veterinário e a organização da produção de leite».

Vai à Guiné o ministro do Ultramar

Em visita de trabalho segue esta noite para a Guiné o ministro do Ultramar, prof. Silva Cunha.

No decurso da visita, aquele membro do Governo residirá à inauguração do emissor regional de Bissau.

Acompanham o ministro o presidente da Emissora Nacional de Radiodifusão, dr. Clemente Rogeiro, o inspector superior, comandante Jorge Avilez Nunes Pereira.

Casa desabou durante a visita pascal

SEIXAS DO MINHO — Quando o pároco, rev. Manuel de Carvalho efectuava a visita pascal aos habitantes desta localidade, ao ser recebido numa sala da residência da sra. Regina Casais Rua, o soalho abateu, indo todos cair no andar inferior.

No momento, encontravam-se naquele compartimento cerca de 30 pessoas, que sofreram apenas ligeiras escoriações, além do natural susto.

SENSACIONAL

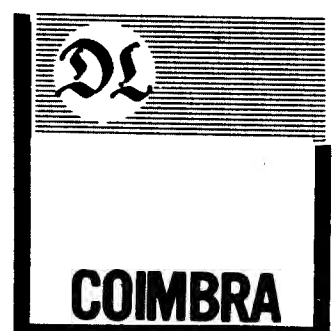
o seu carro vale OURO

concorra! Peça já informações a **J. COELHO PACHECO**

visite o nosso stand

R. Mouzinho da Silveira, 10-A e 10-B — Lisboa
Av. Elias Garcia, 54-A — Lisboa

Concessionário **CHRYSLER** DE PORTUGAL



UNIVERSIDADE

Terminado o prazo para o pagamento da terceira prestação das propinas e indemnizações nas diversas Faculdades pode aquele ainda ser feito até 15 de Maio, mediante a propina suplementar de 50\$00. Enquanto, porém, o pagamento não for efectuado, estão os alunos impedidos de assistir às aulas ou praticar qualquer acto de frequência.

O dr. Eduardo Calvão de Moraes Sarmento Pires foi contratado para o cargo de assistente eventual da cadeira de Medicina Legal e Toxicologia Forense da Faculdade de Medicina.

COMÉRCIO EM COLÓQUIO

Para tratar de importantes problemas, decorrerá no dia 16 a XIII Reunião Conjunta da Direcção da União de Grémios de Lojistas de Coimbra com as direcções dos Grémios integrados e delegados concelhios.

Presidirá à reunião o chefe do distrito, eng. Leopoldo da Cunha Matos e estarão presentes, entre outras entidades, os presidente e vice-presidente da Câmara Municipal, respectivamente, engs. Araújo Vieira e Augusto Correia; delegado e subdelegado do I. N. T. P., presidente da Caixa de Previdência do Distrito de Coimbra, presidentes dos diversos grémios de comércio, etc.

No decorrer da sessão, o presidente da Corporação do Comércio, sr. Manuel Andrade e Sousa fará uma conferência, seguida de colóquio sobre «A problemática do comércio».

EVOCAÇÃO DE GAGO COUTINHO

O prof. Luís de Albuquerque, da Faculdade de Ciências, fará em Lisboa no dia 8 no Elos Clube, uma conferência subordinada ao tema «Gago Coutinho historiador» incluída nas comemorações do 50.º aniversário da primeira travessia aérea do Atlântico Sul.

COIMBRA CLUBE

O Coimbra Clube, das mais antigas colectividades recreativas locais está a comemorar o 51.º aniversário da sua fundação.

As comemorações prolongam-se até 13 de Maio, encerrando-se com um baile de gala. O programa inclui competições desportivas e bailes com magníficos conjuntos musicais.

SENSACIONAL

o seu carro vale OURO

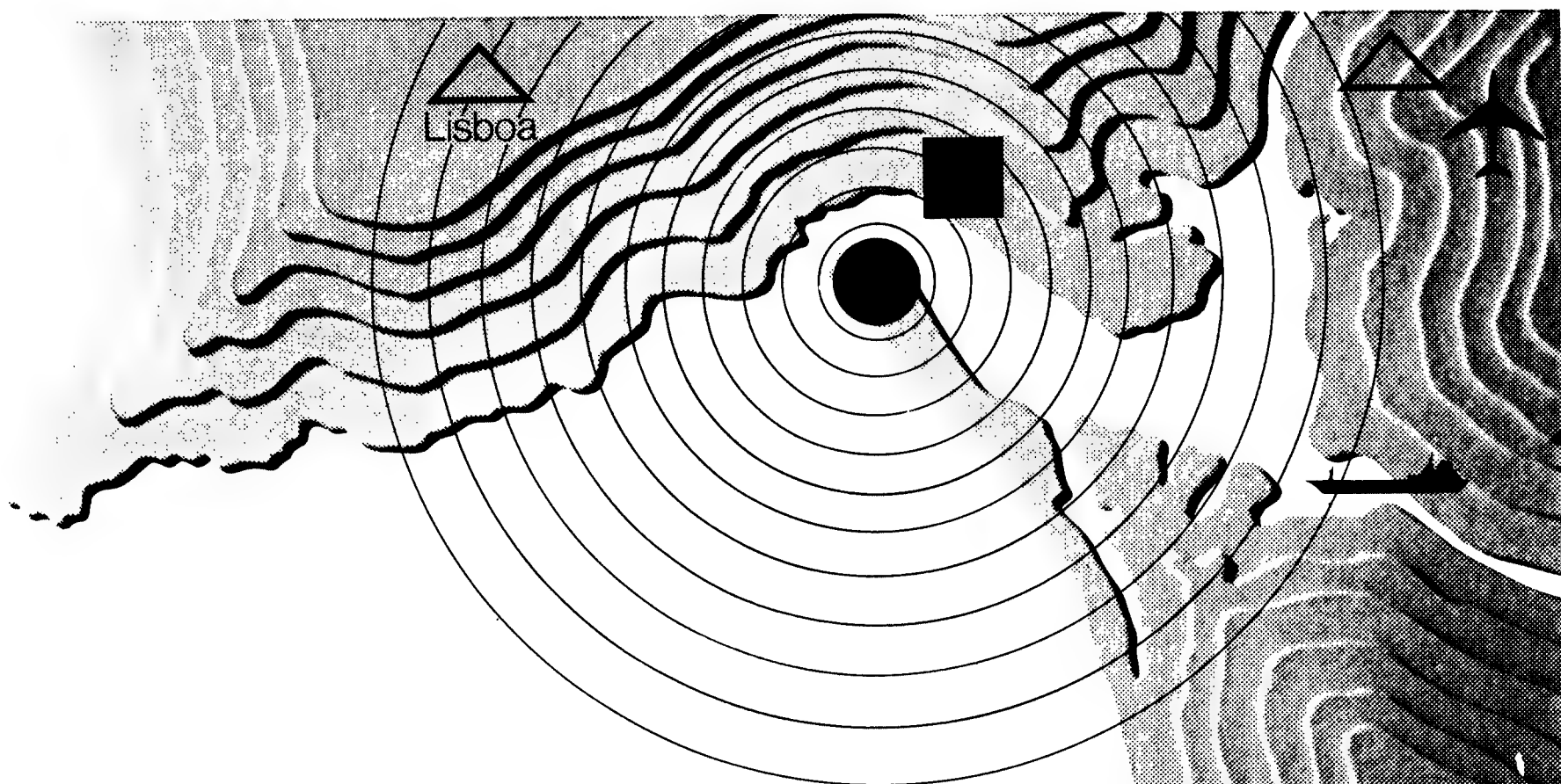
concorra! Peça já informações a **J. COELHO PACHECO**

visite o nosso stand

R. Mouzinho da Silveira, 10-A e 10-B — Lisboa
Av. Elias Garcia, 54-A — Lisboa

Concessionário **CHRYSLER** DE PORTUGAL

ajp



no centro do progresso troia

Para o harmonioso desenvolvimento do país, Sines foi escolhida para sofrer um gigantesco impulso de industrialização que se articulará com a cintura de Lisboa.

Entre Sines e Lisboa existe a extensa zona de TROIA possuidora das maiores e das mais variadas potencialidades.

A TORRALTA, atenta ao movimento do progresso, constrói em TROIA um imenso complexo que começa a cumprir as vocações turística e urbana dessa magnífica península.

LEGENDA

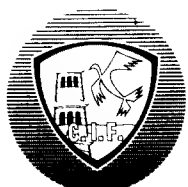
● Troia

— Setnave

■ Setúbal

✈ Novo aeroporto

||| Sines



TORRALTA

UM LUGAR PARA SI UMA SOCIEDADE PARA TODOS



Localizado entre Loures e Caneças, Montemor de Loures, povoado insalubre de poucas casas e inúmeros casebres, constitui alfobre pródigo em pedreiras de brita e mármore.

Na artéria principal, que a mística ingenuidade dos montemorenses cognominou de «Rua do Progresso», numa visão de sabe-se lá para quando assenta a adega do «Ti Júlio», que é o «pelourinho» obrigatório onde os trabalhadores da região vão sacrificar alguns «mil réis» do magro salário em holocausto aos deuses «Baco» e «Dois Dedos de Conversa».

POUCOS AGUENTAVAM

O adegueiro, transmontano de cabeça ossuda coberta por uma boina acinzentada, alberga na mente, de salão adoptivo, a saga heróica dos gentios das pedreiras:

— Já vou nos sessenta bem medidos e desde os vinte que me tornei neste montemorense dos quatro costados. E olhe que conheço os homens das pedreiras tão bem como os meus dedos, todos homens de antes quebrar que torcer. Quase nenhuns são filhos destas bandas. Os saloios acaçam-se, metem o rabo entre

as pernas e raspam-se mas é prá cidade e prá França e Alemanha. Meter mecha na pedra ou manejar um martelo, não é coisa que lhes arregale as meninas dos olhos. Têm a magicância dos saloios, não nasceram para esta tramóia, mas sim para trabalhos leves de hortelão ou vendedores duma terra negra que existe por estas bandas e que é uma beleza para jardins e vasos onde prantar flores.

A lente da memória de Ti Júlio Catarino, filtrada através de milhentas canecas recheadas de vinhos de todas as cores, retrocede, na escala do

tempo, até se fixar no ano-cata-pulta que denunciou a erupção emigratória, verificada nos primórdios da década de sessenta:

— Antes, há uns dez anos a esta parte, apareciam rapagões vindos de Vila Viçosa de Elvas, da Guarda, do Fundão e apegavam-se a isto, a esta dureza de vida. Eram esses que assentavam praça neste ofício, até que uma moça valente os aleijava e mandava pró estaleiro». Poucos, muito poucos, aguentavam até serem já uns pobres velhados. Agora, olhe, de gente moça nem vivalma. Os que aparecem, são ho-

mens já entrados nos quarentas e, quase nunca para ficarem até à mulher da fava rica. Quando eu p'rá qui vim, ganhavam a média de dez escudos por jorna. Neste momento, ganham oitenta ou cem «paus», mas, com esta carestia de vida, quase que dá ela por ela.

Trabalhar numa pedreira não se torna tarefa isenta de perigos. Surgiram processos revolucionários em algumas fases da exploração, mas a primitiva carga de dinamite ainda lá está e continua a fazer estragos entre os cabouqueiros. Ti Júlio, sabe disso, «por experiência de vê-los chegar saos e escorritos e partir amolgados», e o facto «bule-lhe com a cacholâme».

A maquinaria já chegou para este trabalho, nas pedreiras de mármore do Condado e do Basílio e também nas de brita do Conde da Covilhã e do J. Antunes, esta que é a maior da região, mas ainda é um frete muito mau de gramar, e aparece sempre malta aleijada com aqueles «barrenos» de má morte. «Assemelhante» a isto, cá p'ra mim, só aquela vida de toupeiras que levam os mineiros. Mas esses, parece, sempre ganham mais uns patacos...

A IDADE DE MESTRE FRANCO

Ainda na adega de Ti Júlio Catarino, embrenhado entre o salivar roufeno da beata e um trago mastigado de «tintol», encontrámos mestre Luís Franco, «um bichinho de trabalho», no dizer do anfitrião. Olhos de cor de cinza, quem sabe se da cor dos restos do seu corpo gasto, que a engrénagem social ainda não se privou de utilizar, a voz sai-lhe engasgada, numa amálgama de tabaco e esgares de bronquite: — Ó, Ti Júlio, se sou um bichinho ago-

ra, já fui um bichão nos meus bons tempos! E vossemecê bem o sabe, não é? Cheguei aqui a Montemor, p'ras pedreiras, tinha trinta anos, vindo das minas da Panasqueira, que também é um negócio d'arrasar um home. E por aqui me quedei até aos setenta, mas ha dois anos tive que desandar da última pedreira em que labutei, a da Condessa, porque, depois dos setenta, disse-ram-me que eu não podia trabalhar ali mais. Não era legal!

A cidade-grande fica longe e nos «matos» em que bebeu o direito à sobrevivência, puxando árdamente pelo sólido arcaboço, o velho cabouqueiro, «que não sabe uma letra tamanha dum burro», foi habituado a aceitar como leis indiscutíveis, as máximas «legais» ditadas pelas mentes, para ele quase geniais, dos que sabem ler, escrever e contar. Quanto a Sindicatos e «Providências» são palavras que, naquelas paragens inóspitas, ainda se soletam às apalpadelas.

— Ah, sim senhor, retiraram-me, durante muitos anos dinheiro para uma coisa chamada «Providência». Até tenho a papelada metida ali na minha casota. Eu até era p'ra botar aquilo na lixeira, mas uma pessoa entendida atazanou-me, «Mestre Franco, vossemecê guarde isso, olhe que pode ser a sua safa na velhice!» — E eu precavido, botei tudo no bolsinho do colete e quando o colete «s'arrompeu» acomodei tudo nessa tal «panelazeira». Mas não sei se me safei ou não, porque ainda ninguém me «precurou».

A idade em mestre Franco parece não ter idade. É um daqueles sujeitos de quem se costuma dizer, que se servem deles enquanto a vida neles vive. — Agora há três anos, que me vou «arremediando» com

um trabalhozinho que faço na Junta das Estradas. Ainda é o que me vale, senão não sei o que seria, e as pedreiras não eram já canseiras p'ras minhas posses. Nas estradas cá vou dando uma serventia, enquanto a carcaça vai sendo oleada com um «copazito». E, olhe que sou um felizardo, pois nas pedreiras nunca sofri uma beliscadura. E, ai minha mãezinha, que desgraças não vi eu durante essas temporadas todas! Um dó d'alma! Sim, fui felizardo no meio disto tudo.

Tudo nesta vida é relativo. Mas existem certas «relatividades» que se tornam «um osso duro de roer» para quem se vê coagido a admiti-las (vivê-las).

Por exemplo, a felicidade de que nos fala mestre Luís Franco, a sua própria felicidade, é uma dessas relatividades que custam a admitir mesmo às chamadas testemunhas ocasionais «de fora parte».

AS MÁQUINAS ESTOIRADAS

Ir a Montemor de Loures e não ver as pedreiras ao vivo, seria quase um crime de «lesajornalismo». E, se bem que nos interessassem mais as condições de trabalho em que funcionavam os operários cabouqueiros (a que o bate-papo na adega do «Ti Júlio» dera importante achega) do que, propriamente, as modernas técnicas de exploração praticadas naquela indústria, assentámos a bússola da nossa reportagem, rumo à pedreira de brita J. J. Antunes.

Ali (estava um dia abafado de Primavera) a azáfama era grande, e mesmo a mecanização dos processos utilizados, não impedia que o esforço físico dispendido pelos operários em actividade, estivesse bem patente nos seus rostos amassados de terra e suor.

Manuel Calhau, moreno magro de mãos calosas, manipulava uma britadeira mecânica, máquina que para ele, habituado a utilizar, durante anos, métodos rudimentares nas faixas ceifãs, devia possuir maquinavélicas artimanhas:

— Só estou nesta vida há poucos meses. Era ceifeiro e limpador de árvores lá no Alentejo, em Santana de Portel. Agora há dois anos que labuto por estas bandas de Loures. Primeiro como «hortelão», aonde não ganhava para morrer corcunda. Depois, tive que me lançar nesta estafadeira de vida, que me traz «môco» e estafanado. Não sei se aguentarei muito tempo esta bolada. Na sei, na senhora!

Francisco de Barros, encarregado-geral da Firma J. J. Antunes, nosso solícito cicerone durante a «visita» que efectuámos àquela pedreira, afirmou-nos a certa altura:

— Esta pedreira, considerada a mais importante da zona que ainda só vai no segundo ano de laboração, já luta com



Júlio Catarino: «Os homens que aparecem por estas bandas, são já entrados nos quarentas...»

CRUZEIRO da AMIZADE ao BRASIL

de 21/8 a 18/9 no paquete «Infante D. Henrique»
Preços a partir de 11.800\$00
PROGRAMAS E RESERVAS DE CAMAROTES

abreu

Lisboa - Av. Liberdade, 144 - Telef. 328021
Porto - Av. Alameda, 207 - Telef. 37921
Columbra - Rua de São, 2 - Telef. 27011

Pretendem vender ouro, pratas ou jóias recebendo o máximo?

GRANDE OURIRESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

UMA OCASIÃO ÚNICA PARA A SUA BELEZA?

Alessio, da MAX FACTOR, estará nos estabelecimentos
EDUARDO MARTINS - Chiado - de 5 a 14 de Abril

DE LOURES

DICA

QUEIROS

TEXTO:
MANUEL GERALDO
FOTOS:
NELSON
DE
VASCONCELOS



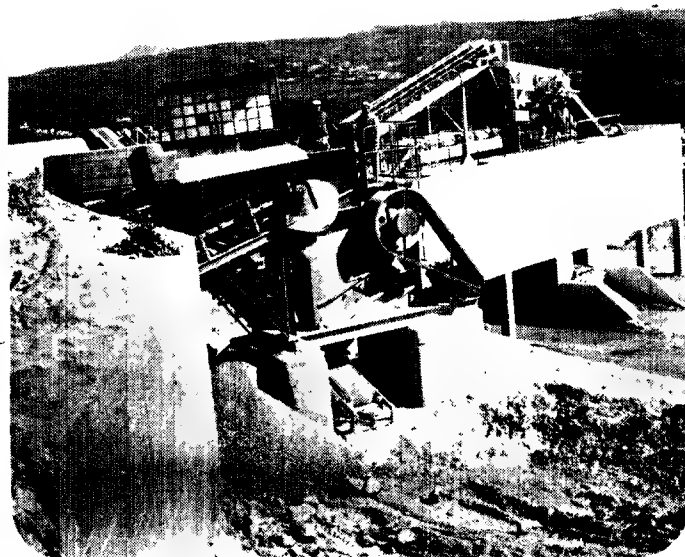
Mestre Franco, 75 anos, ainda um bichinho de trabalho

enormes dificuldades. Sabe que passar dos processos primários de extracção, para uma mecanização quase total, é tarefa que não se pode realizar de ânimo leve. A falta de especialização do pessoal de que dispomos tem-nos estoraido com as máquinas, e, assim, o rendimento não tem sido o que se esperava. Não sei qual será o fim de tudo isto.

Não era animosa a versão do encarregado-geral «da pedreira de brita mais importante da região. Mas estará, acaso, nas «máquinas estoraidas» pelos trabalhadores rurais, feitos operadores de máquinas complicadas sem uma especialização prévia, a principal razão da crise desta indústria?

Ou não será esta anomalia técnica o reflexo mais palpável da existência de outros problemas mais graves e profundos (por exemplo, a falta de mão-de-obra motivada pela emigração...), os quais proporcionariam sólido material para uma próxima reportagem?

Quando, com esta (quase) certeza na infalibilidade deste nosso juízo, abandonávamos a região de Montemor de Loures, rememorámos, num eco vindo da parcela mais recôndita da nossa consciência, a expressão de mestre Franco: «Sim fui um felizardo no meio disto tudo!» - E, quantos futuros «Mestres Francos» (menos felizardos), estarão a trabalhar, de momento, nestas e noutras paragens?



A mecanização, sem suportes de base

Continuam as jornadas matemáticas ibéricas

Prosseguem as I Jornadas Matemáticas Luso-Espanholas, que, conforme noticiámos, reúnem mais de 300 especialistas dos dois países peninsulares.

Hoje, na Faculdade de Ciências, efectuou-se uma sessão tendo sido apresentados diversos trabalhos científicos. Esta tarde, no local, realiza-se nova sessão.

Fazem parte da comissão organizadora da reunião científica peninsular os srs. profs. Almeida Costa, da Universidade de Lisboa, e D. Pedro Abellanas, da Universidade de Madrid, presidentes; profs. D. Xisto Rios, da Universidade de Madrid, e Dias Agudo, da Universidade de

Lourenço Marques, vice-presidentes; dr. Silva Lobo, do Liceu de Gil Vicente, em Lisboa, secretário-geral; dr. Pita da Macedo, do Liceu de Cascais, vice-secretário-geral; e profs. D. Juan Augé Martínez Salas, da Universidade de Valladolid; D. Alfonso Cuiraum, da Universidade de Granada; D. António de Castro, da Universidade de Sevilha; Sousa Ventura, do Liceu Passos Manuel e inspector supervisor do ensino liceal; e Antónnio de Almeida e Castro, reitor do Liceu Normal de D. Mnuel II do Porto, vogais.

As I Jornadas Matemáticas Luso-Espanholas encerram no próximo sábado.

Estátua ao Santo Condestável

A Casa das Beiras, com o patrocínio da T.A.P. e do Elos Clube de Lisboa promove a 10.ª romagem a Santarém e Belmonte, evocadora da primeira missa celebrada nas Terras de Santa Cruz por frei Henrique Coimbra, junto da imagem da Senhora da Esperança, por iniciativa de Pedro Álvares Cabral.

A romagem efectua-se nos dias 25 e 26, havendo no pri-

meiro, em Santarém, sessão de boas-vindas no Município, às 10 e 45; inauguração da estátua de Pedro Álvares Cabral, na praça fronteira ao hospital, às 11 e 30, seguindo-se colocação de flores no túmulo do navegador na igreja da Graça e almoço, oferecido pela edilidade nas Portas do Sol.

No dia 26, em Belmonte, terra natal do descobridor do Brasil, haverá, às 10 horas, sessão solene no Município; às 11 e 30, colocação de flores no monumento a Pedro Álvares Cabral; às 11 e 40, descerramento de duas placas com os nomes da Rua Eng. Alfredo Vaz Pinto e do Largo de Santarém; às 12, procissão, seguida de missa de acção de graças, celebrada pelo bispo da Guarda; às 13 e 15, almoço volante, oferecido pelas entidades locais.

VISITAS AO MUSEU GULBENKIAN

Integrada no ciclo denominado «Encontros com a obra de arte», realiza-se no dia 12, às 18 e 30, a terceira visita explicada às galerias do Museu Gulbenkian, que será preenchida com «Aspectos do mobiliário francês: a cadeira da rainha Maria Antonieta», pela dra. Maria Teresa Gomes Ferreira, directora do Serviço de Museu da Fundação Gulbenkian.

A quarta visita explicada realizar-se-á no dia 26, sobre «Composição e expressão na pintura», pelo pintor Eduardo Nery.

As inscrições podem ser feitas na recepção do Museu Gulbenkian, durante as horas do seu funcionamento.

Confraternização de técnicos de engenharia

Os agentes técnicos de engenharia do curso de 1958/1962 promovem no sábado, às 15 horas, no Instituto Industrial de Lisboa, a sua décima confraternização.

MINISTÉRIO DA SAÚDE E ASSISTÊNCIA HOSPITAL JÚLIO DE MATOS

SERVICÓ DE ABASTECIMENTOS

Grupo II—Concurso para fornecimento de produtos para Lavandaria (desinfetantes, detergentes, sabões, etc.)

Até às 17.30 horas, do dia 17 do corrente, encontram-se patentes no Serviço de Abastecimentos deste Hospital, todos os dias úteis, das 10 às 13 e das 14 às 17.30 horas, excepto sábados em que o Serviço encerra às 13.30, as condições para o fornecimento em referência.

LISBOA, em 3 de Abril de 1972.
O ADMINISTRADOR

A RUA ALVES REDOL EM VILA FRANCA

Acerca da questão aqui por nós levantada da atribuição do nome de Alves Redol em Vila Franca a uma rua indigna da sua memória, emitiu o Centro Alves Redol daquela vila ribatejana uma circular resumindo todo o processo e já posteriormente o seguinte texto:

«O assunto da Rua Alves Redol tem sido suficientemente discutido pelos vilafranquenses e debatido nos jornais, para que possa ser ignorado.

O Centro elaborou e distribuiu um documento em que se resumia todo o processo desenvolvido em relação à Rua Alves Redol e se referia a necessidade de a Câmara Municipal tomar uma resolução condizente com a opinião da maioria da população vilafranquense, opinião que tem coerência, é justa e que é possível de levar à prática.

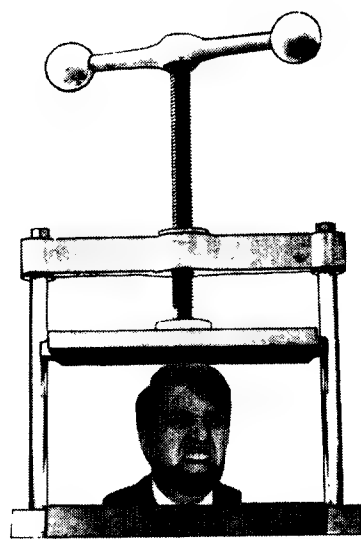
Só é pena é que o Município esteja reticente em segui-la (...).

Há que continuar a desenvolver todos os esforços no sentido de se levar por diante a pretensão, para o que se tem de contar com o apoio de todos os sócios, divulgando os documentos do Centro e os artigos aparecidos nos jornais, enviar cartas para

os mesmos jornais, nomeadamente para a «Voz Ribatejana» (sabemos que «Vida Ribatejana» não tem publicado as cartas recebidas) e fazer conhecer à Câmara Municipal o descontentamento da população.

Uma Comissão do Centro já teve uma entrevista com os vereadores de Vila Franca para lhes expor o assunto, fazendo-lhes sentir bem a necessidade de a Câmara aceder aos desejos expressos. De maneira geral, responderam que a resolução tinha pertencido à vereação anterior, que o local de Grinjas e Pontevias virá a ser um bairro moderno com muitas construções, que não se poderia estar a tirar nomes de ruas que homenageiam outras pessoas para dar o nome de Alves Redol (Rua da Bélgica e Rua do Alegrete, que pessoas homenageiam? E que significam hoje? Alves Redol não significará muito mais do que muitos dos nomes das ruas de Vila Franca? Quais destes nomes são verdadeiramente populares, no sentido de andarem na boca dos trabalhadores como seus inequívocos defensores?). Ainda segundo os vereadores, melhor seria ter-se uma entrevista com o Presidente da Câmara.»

NÃO DEIXE



QUE LHE FAÇAM ISTO!

VEJA, COMPARE E COMPRE O SEU



ESCORT — CORTINA — CAPRI — TRANSIT
EM

J. Mendes Coelho, Lda.

(O CONCESSIONARIO FORD MAIS ANTIGO DE LISBOA)

R. Alexandre Herculano, 6-A
R. Gomes Freire, 5-A / 7-C

TELEF. 53 98 01

Oito anos levará a mudança dos templos de Filae

prestes a submergirem-se no Nilo

CAIRO, 5 — (POR GERAR LOGHRAN, DA UPI — ANI) — A não ser que se tomem medidas rapidamente, o mundo arris-

ca-se a perder um dos seus tesouros mais inestimáveis: os 16 fabulosos templos de Filae. Esse marco da antiguidade,

que remonta ao séc. V A.C., eleva-se na ilha, parcialmente submersa, de Filae, no Nilo.

A subida e descida diária das águas do rio é de seis metros, e este desnível tão acentuado constitui um processo clássico de erosão que, com o tempo, virá a desgastar tanto as construções ptolemaicas, que as reduzirá certamente a ruínas.

O plano que está actualmente a ser encarado é a transposição dos templos, bloco por bloco, para uma ilha próxima.

No entanto, nas palavras do eminente egiptólogo Kamal Mallakh, o esquema ainda não passou do papel:

— «É terrível que não se esteja a fazer nada. Cada dia constitui uma grande perda, especialmente quando se tem em vista que os trabalhos de remoção demorarão sete ou oito anos».

A ameaça a Filae é representada pela gigantesca barragem de Assuão, cuja construção trouxe, paralelamente com as suas vantagens económicas, consequências nefastas para vários monumentos da antiguidade.

Como consequência desta nova barragem, os templos estão submersos durante todo o ano até cerca de metade da sua altura e o movimento diário de subida e descida do nível das águas atenta mais perigosamente contra a integridade da pedra do que a anterior submersão total.

Foi quase há quatro anos, em Maio de 1968, que o Governo egípcio, apoiado por uma co-

missão de peritos internacionais organizada pela UNESCO (organização educacional, científica e cultural das Nações Unidas), decretou que os monumentos fossem desmantelados e erigidos na ilha vizinha de Agilkia, que está sempre acima do nível das águas do rio.

Uma declaração da UNESCO, divulgada na altura, dizia:

— «O trabalho, que demorará cerca de quatro anos, deve começar em princípios de 1969».

No entanto, até agora, ainda não se mexeu sequer numa única pedra, e estudos posteriores indicam que a duração da operação de transferência, deverá ser de cerca de oito anos.

Diz Mallakh, que restaurou o templo de Ísis, logo a seguir à segunda guerra mundial:

— «É claro que o grande problema é o dinheiro. O custo total do projecto será de 16 milhões de libras, dos quais quatro milhões terão de ser em moeda estrangeira».

A UNESCO, que reiniciou

ontem os seus trabalhos em Paris, está a procurar a todo o transe obter auxílio de outras nações.

Além disso, já estão a ser emitidos selos especiais de correio, e o Egito espera recolher, pelo menos, um milhão de libras para o projecto de Filae, da exposição, em Londres, dos objectos encontrados no túmulo de Tutankhamon.

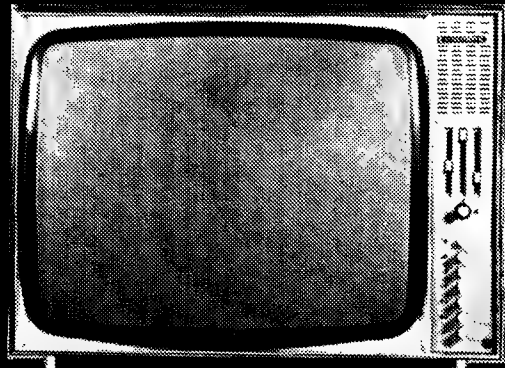
A concepção do plano esteve a cargo de uma firma italiana e a mão-de-obra será assegurada por egípcios.

O processo de transposição constará de duas fases: — numeração dos blocos e desmontagem e — instalação na ilha vizinha de Agilkia, que dista cerca de 550 metros de Filae.

A totalidade dos trabalhos demorará, pelo menos, sete anos, devendo só os estudos preparatórios de exploração e a marcação levar seis meses.

«Se quisermos que todo o projecto esteja concluído em 1980, teremos de começar agora» — avisa Mallakh.

OLIMPIADAS'72



GRUNDIG

1972

a qualidade... e a forma perfeita

A DIRECTORA DA CADEIA ENAMOROU-SE DO PRESO

ROMA, 5 — Giuliana Meogrossi, uma bonita senhora de 30 anos, directora adjunta da cadeia para homens de Rebedia (perto de Roma) enamorou-se do detido Marino Vulcano, de 39 anos, condenado a 14 anos de cadeia por ter morto a amante. Os encontros entre a directora adjunta e o preso tinham lugar sob a «vigilância» exercida por outro preso, Lucio de Lellis, condenado a 20 anos de cadeia por ter assassinado um reformado.

Quando Giuliana estava

na cela de Vulcano servia-se de um «Walkitalkie» (pequeno emissor-receptor) com Lellis para ser informada do que se passava e evitar surpresas «desagradáveis».

Mas tudo se descobriu e o Ministério da Justiça abriu um inquérito acerca das actividades extrajudiciais da directora adjunta da cadeia. O caso passa agora para o tribunal, onde terão de comparecer os três. Giuliana incorre numa pena de um a cinco anos de cadeia.

A violência no Ulster provoca descontentamento entre católicos

LONDONERRY, 5 — (R) — Os católicos desta cidade estudavam hoje uma oferta de diálogo com a secção provisória do Exército Republicano Irlandês (IRA).

O comando de Derry da secção provisória militante fez a oferta ontem, à noite, aparentemente para acabar com o descontentamento nas áreas católicas do Ulster acerca da política de continuação da companhia de violência por parte do I. R. A.

Contudo, não havia qualquer indicação de que a oferta fosse feita com a benção do Q. G. dos «provisórios» na República da Irlanda. Os «Provisórios» de Derry tentaram há uma semana proclamar uma trégua de quatro semanas contra alvos civis, mas foram desautorizados no dia seguinte pelos seus dirigentes no Sul.

A comunicação da noite

passada, emitida no meio de sinais de opinião crescente de que a violência deveria acabar e aos britânicos concedida uma oportunidade de demonstrarem o que a administração directa pode fazer na província, dizia que os «provisórios» estavam dispostos a avistar-se com representantes de áreas católicas da cidade, para discutirem o que era melhor para os habitantes dessas zonas.

Entretanto, William Whitelaw, o administrador do governo britânico para o Ulster, continuará hoje com a sua nova missão, após o seu primeiro dia de trabalho com funcionários civis ontem em Belfast.

Na sua agenda encontra-se, segundo se crê, o estudo dos processos das 700 pessoas ou mais internadas sem julgamento na província. Whitelaw prometeu estudar pessoalmente todos esses problemas.

TEATRO ABC

TELEF. 36 67 45

VEM AÍ A REVISTA POPULAR

VIVA A PANDILHA

POR UMA GRANDE COMPANHIA

GRUPO D - 18 ANOS

DO CLÁSSICO DE ELLERY QUEEN "Ten Days Wonder"

GRUPO D - 18 ANOS



DISTRIBUIÇÃO

EASTMANCOLOR

FILMITALUS

AMANHÃ

ESTREIA

IMPÉRIO

SINDICATO NACIONAL DOS EMPREGADOS DOS SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS DA MARINHA MERCANTE, AERONAVEGAÇÃO E PESCA

Avenida Elias Garcia, n.º 123-2.3
Telefone 765023/24
LISBOA

RECTIFICAÇÃO AO AVISO CONVOCATORIO

Rectifica-se a data da Assembleia Geral Ordinária, para APRECIACÃO DO RELATORIO E DAS CONTAS relativas ao ano de 1971, marcada inicialmente para o dia 5 do corrente e agora transferida para o próximo dia 11 do mesmo mês, às 20,30 h no Centro Social do Sindicato - R. da Palma, 278-2.º, em Lisboa.

Não havendo número legal, a Assembleia funcionará meia hora mais tarde, deliberando com qualquer número de sócios.

Só podem fazer parte da Assembleia os sócios que tenham pago as suas quotas durante os doze meses antecedentes.

A qualidade de associado deve ser comprovada com a apresentação do cartão de sócio.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral, (a) Ernesto Gil de Oliveira

A TELEVISÃO NÃO TRANSMITE

a comédia «O Tartufo» para não prejudicar as receitas de bilheteira do Teatro Villaret, assim como a companhia de Raul Solnado hoje não representa a fim de não diminuir o número de espectadores ao desafio televisado

A JAX — BENFICA

Os atacantes agrupam-se em torno de Quang Tri

SAIGÃO, 5 - (R.) — Travam-se combates a sueste da cidade de Quang Tri, enquanto as tropas governamentais procuram impedir as forças comunistas de atingir a estrada principal que conduz a Hué, a segunda maior cidade do Vietnã do Sul.

A maior parte das forças comunistas que formam a ponta de lança da ofensiva encontram-se actualmente agrupadas num semicírculo em torno de Quang Tri, que continua em poder das forças governamentais do Vietnã do Sul.

Os sul-vietnamitas abandonaram ontem a base de artilharia de Anne, deixando Quang Tri exposta no flanco sudoeste.

Os movimentos de forças comunistas para sudoeste e sueste de Quang Tri, numa manobra envolvente, levam os observadores a especularem que o principal objectivo ao ataque é Hué, que fica a 56 km para Sul.

«REPRESÁLIAS»

Nas últimas 48 horas a aviação americana atingiu nove vezes o território norte-vietnamita, concentrando os seus ataques contra as defesas anti-aéreas. Oito dos ataques tiveram por alvo bases de mísseis situadas entre 40 a 60 km. A Noroeste de Quang Tri, e o nono ataque atingiu uma base de radar

SATÉLITE FRANCO-SOVIÉTICO

MOSCOVO, 5 — (F.P.) — Um foguetão soviético colocou ontem numa órbita terrestre um satélite francês Mas (em Frances Sret), anuncia a agência Tass.

O satélite destina-se ao estudo das diversas pilhas solares nas condições do espaço extratmosférico.

GRIVAS INSISTE

NICOSIA, 5 — (F.P.) — O general Jorge Grivas continua a exigir a demissão do presidente Makários e a aceitação das condições por ele postas para sair da clandestinidade, segundo revelou uma fonte chegada ao antigo chefe da ECKA.

As exigências do general Grivas são consideradas inadmissíveis pelos partidários do presidente Makários.

da artilharia anti-aérea. Os aviões americanos que participaram nas operações regressaram todos à base, segundo informou o comando americano.

Um informador do comando americano salientou que estas operações não fazem parte de uma grande ofensiva aérea de represália que está a ser preparada e na qual tomarão parte 400 caças-bombardeiros, os quais poderão realizar 500 a 600 missões de ataque por dia logo que o estado do tempo o permita.

Essa represália deverá eventualmente atingir as vias de abastecimento no interior do Vietnã do Norte.

MAIS B-52

Simultaneamente, o presidente Nixon mandou que seguissem para o Pacífico bombardeiros B-52 suplementares para colaborar no ataque as forças comunistas empenhadas na vasta ofensiva ao sul da zona desmilitarizada. Os bombardeiros partiram de três bases dos Estados Unidos.

Interrogado a este respeito, o porta-voz do pentágono Jerry Friedheim, recusou-se a dar qualquer indicação. «Não falamos de problemas operacionais relacionados com os B-52», afirmou, acrescentando que os Estados Unidos tomariam todas as medidas necessárias para possibilitar ao general Abrams, comandante americano no Vietnã do Sul, a protecção dos americanos que ainda se encontram naquele país.

Com este novo contingente de B-52 os Estados Unidos passam a dispor no Sueste Asiático de uma centena de aparelhos deste tipo, que podem transportar cerca de 30 toneladas de bombas cada um.

CÉU ENOVOADO

O correspondente da Reuter Michael Fathers comunicou de Da Nang que o céu na zona norte continua demasiadamente enovoado para permitir uma investigação eficaz da aviação, mas logo que as nuvens se dissipem mais os aviões a hélice da força aérea de Saigão poderão entrar em acção contra as posições comunistas em torno de Quang Tri.

Entretanto, os norte-vietnamitas estabeleceram já baterias

anti-aéreas ao norte de Dong Ha, em território do Vietnã do Sul, e os pilotos americanos informam ter encontrado naquela região intenso fogo anti-aéreo.

Entretanto, na região central do Vietnã do Sul registou-se, nas últimas horas, um aumento de actividade dos comunistas, que bombardearam com foguetes a cidade de Kontum, capital da província do mesmo nome.

ENGANO

Navios de guerra da Sétima Esquadra americana mataram e feriram acidentalmente vários marinheiros sul-vietnamitas que tentavam, em vão, defender um posto avançado, perto de um rio a sul da zona desmilitarizada, segundo relatório das autoridades militares locais.

Os navios de guerra faziam fogo sobre as tropas norte-vietnamitas que acabaram por ultrapassar o quartel-general da 11.ª força anfíbia, no Rio Cua Viet, a nordeste de Dong Ha.

O GOLPE DOS ELEITOS

Em Março findo, um acontecimento no Médio Oriente passou quase despercebido: as primeiras eleições sob ocupação israelita na Cisjordânia.

As eleições realizaram-se apesar da oposição das organizações de guerrilheiros palestinos e do plano recentemente apresentado pelo rei Hussein para a transformação da Jordânia, de que a Cisjordânia fazia parte antes da «guerra dos seis dias», numa federação, aberta também a outros territórios árabes ocupados. Os israelitas tiveram, no entanto, de usar métodos «fortes» para garantir certo número de candidatos e, se bem que o plano Hussein tenha motivado especulação sobre convívio do soberano com Israel (falando-se mesmo de encontros com o primeiro-ministro israelita, sra. Golda Meir, e o vice-primeiro-ministro, Yigal Allon), o escrutínio foi um golpe desferido na restauração da autoridade do rei num território que os israelitas parecem querer conservar pelo menos como protectorado. As eleições consti-

tuem uma iniciativa claramente destinada a habitar os 620 000 habitantes da margem ocidental do Jordão a uma autonomia que tenderá a desligá-los definitivamente de Amã.

O plano para uma federação jordana surge assim como uma tentativa de última hora de Hussein para conciliar os seus interesses com as pretensões anexionistas do Estado judeu tal como foram expalcanos no plano Allon, que já tem alguns anos, e confirmadas agora pelo general Moshe Dayan, ministro israelita da Defesa, ao declarar que o rio Jordão passa a ser a fronteira leste de Israel. A sugestão apresentada pelo rei, durante a sua visita aos Estados Unidos, para que Jerusalém se torne uma cidade aberta, com uma administração conjunta israelo-jordana, foi já, aliás rejeitada pela sra. Golda Meir.

Desta maneira, Hussein, que diz não ser a guerra solução para o problema do Médio Oriente, não consegue chegar a acordo com o principal adversário, embora Israel e a



NUNO VIEIRA
COMENTÁRIO
INTERNACIONAL

Jordânia beneficiem ambos da ajuda dos EUA. Quanto aos guerrilheiros palestinos, que o rei procurou destruir pelas armas, primeiro, e neutralizar, depois, com o seu plano, afirmam bem alto que o seu objectivo na Jordânia é derrubar o soberano, no que terão certamente pleno apoio de alguns Estados árabes. Até quando resistirá Hussein?



DOCUMENTOS SECRETOS À VENDA — Residentes de Santiago do Chile aglomeram-se em frente de uma tabacaria para comprarem a edição dos «Documentos Secretos da ITT», com as revelações do jornalista norte-americano Jack Anderson. (Telefoto UPI - Telimprensa-DL)

Argentina: Estado de emergência

MENDOZA (ARGENTINA), 5 (R) — Francisco Gabrielli governador da província de Mendoza, demitiu-se a noite passada, após recontros violentos em partes dessa região entre a Polícia e manifestantes.

A Junta Militar, que governa a Argentina, declarou ontem o estado de emergência no Oeste da província de Mendoza, a seguir a violentos protestos contra um acentuado aumento no preço da electricidade, imposto pelo governo federal.

As razões da demissão do governador, que foi aceite pela Junta Militar, não foram conhecidas imediatamente. Sabe-se, no entanto, que Gabrielli se opusera ao grande aumento do preço da electricidade, que em alguns casos é quatro vezes maior do que as tabelas anteriores.

Foram chamadas tropas a noite passada para auxiliarem a Polícia a enfrentar os manifestantes, após uma multidão, calculada em 2000 pessoas, tentar assaltar o palácio do governo provincial nesta cidade.

Notícias não confirmadas diziam que foram mortas três pessoas e feridas várias outras

quando se registou tiroteio durante as desordens.

Na cidade de San Juan, a 125 quilómetros ao norte de Mendoza, multidões, protestando contra o aumento do preço da energia eléctrica foram, também, dispersas pela polícia e soldados, após manifestantes arremessarem pedras.

A Polícia disse que estragos consideráveis foram causados pelos manifestantes, que largaram fogo a automóveis, partiram montras e janelas e tentaram erigir barricadas. Não foram efectuadas prisões.

Anunciou-se que um rapaz, de 17 anos, fora ferido a tiro numa das pernas.

As manifestações de ontem culminaram semanas de protesto de grupos civis e comerciais por causa dos aumentos nas tabelas de electricidade introduzidos no princípio deste ano.

Às primeiras horas de hoje, os serviços de Imprensa do presidente Lanusse relacionaram os distúrbios nas províncias ocidentais com elementos que pretendiam contrariar a anunciada intenção do governo militar de realizar eleições em Março próximo, terminando com qua-

se sete anos de regimes militares.

A agitação no Oeste da Argentina ocorreu quando a Polícia e soldados continuavam as suas buscas para encontrar Oberdan Sallustro, o director da Fiat argentina, raptado por guerrilheiros há mais de uma semana, perto da sua residência na capital.

As autoridades afirmaram que prenderam muitos dos extremistas envolvidos no rapto, mas não conseguiram ainda descobrir Sallustro.

WALDHEIM VAI AO CHILE

NAÇÕES UNIDAS, (NOVA IORQUE), 5 (ANI) — O secretário-geral da ONU Kurt Waldheim, inicia hoje uma viagem oficial de duas semanas a quatro países: França, Inglaterra, Chile e Argentina. No regresso deste país a Nova Iorque, Waldheim fará escala, a título particular, no Rio de Janeiro, devendo estar em Nova Iorque a 29.

Em Santiago do Chile, etapa que se segue às de Paris e Londres, o secretário-geral assiste, no dia 12, à abertura da reunião da Unctad (organismo da ONU para o comércio e desenvolvimento).

BOM APETITE

* RESTAURANTE *
* QUINTA DE *
* S. VICENTE *

* Felheiras de Cima, 144 *
* Telef 790211 *

* JANTARES *
* DANÇANTES *
* AOS SÁBADOS *
* E DOMINGOS *
* c/ conjunto privativo *

* Parque privativo *

* AMBIENTE *
* DISTINTAMENTE *
* FAMILIAR *

* Premiado pelo S. N. I. *
* (Maiores de 15 anos) *

CASTANHEIRA
DECLARADO DE UTILIDADE TURISTICA
ESTRADA DA TORRE — LUMIAR - TELEF. 790168
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
AOS SÁBADOS E DOMINGOS ORQUESTRA
PRIVATIVA DESTE RESTAURANTE (M/15 anos)

VIRIATO
SNACK - BAR
RESTAURANTE
CERVEJARIA
COZINHA
PORTUGUESA
Rua Tomás Ribeiro, 55 - 57
Telefone 530758
(Aberto até às 2 h.)

TONI DOS BIFES
NÃO TEM
SUCURSAIS
Av. Praia da Vitória, 50-E
Telef. 53 60 80
ABERTO AOS DOMINGOS

APÓS AS REFEIÇÕES - CHAVE D'OURO - O MELHOR CAFÉ

Morreu Clayton Powell ex-presidente de Harlem

MIAMI, 5 — (R) — Adam Clayton Powell, em tempos o político negro de maior influência nos Estados Unidos, faleceu hoje, após longa doença. Tinha 63 anos.

A despeito de uma vida estrepitante e em grande estado, que contrastava acentuadamente com a pobreza de muitos dos seus constituintes, Powell representou no Congresso, durante quase 26 anos sem interrupção, Harlem, o bairro negro de Nova York.

Durante esse tempo, Powell conseguiu a lealdade dos eleitores, ao insistir constantemente em direitos e liberdade para os negros, incluindo a liberdade de cometer erros, como sucedeu algumas vezes com ele.

O auge da sua carreira registou-se durante esse período, como presidente da poderosa Comissão de Urbanização, Educação e Trabalho.

Manifestou frequentemente orgulho no facto de que as 56 leis aprovadas durante o seu mandato como presidente dessa comissão forneceram a base de muita da importante legislação social formulada pelos Governos dos presidentes John Kennedy e Lyndon Johnson.

Os sarilhos políticos de Powell começaram em 1960 quando, durante uma entrevista concedida à Televisão, chamou a uma mulher de Harlem, a senhora Esther James, uma «cobradora de subornos para polícias corruptos». A senhora



A MORTE DE POWELL — Representante de Harlem no Congresso, afastado por este por fraude e desafio aos tribunais (a que respondeu: «Agi como um branco»), político influente e ídolo do bairro negro, Adam Clayton Powell morreu ontem, com 63 anos, no Jackson Memorial Hospital de Miami. Powell, que fora operado à próstata e sofria de cancro, estava em coma desde 17 de Março. Esta fotografia data de 1970, o ano em que Harlem o abandonou, não lhe dando a reeleição. (Telefoto UPI-Telimprensa-DL)

James processou-o por difamação a acção, mas Powell recusou-se a pagar. Um mandato para a sua captura foi passado várias vezes, durante anos de procedimento legal, que o mantiveram afastado de Nova York, e longe do seu círculo eleitoral, durante meses de uma só vez. Powell concordou, mais tarde,

em pagar uma indemnização a senhora James.

Esse processo, mais um «record» de faltas de comparecimento no Congresso, problemas com o imposto de rendimento e perguntas acerca de como gastou o dinheiro concedido para as suas despesas como presidente da Comissão conduziram à sua

expulsão da Câmara dos Representantes em 1967.

A reacção do Congresso não se estendeu, porém, até aos eleitores de Harlem. Em fins de 1967, numa eleição realizada para preencher um lugar vago pela sua expulsão, Powell foi reeleito por maioria esmagadora. Em 1969, Powell foi novamente vingado, quando o Supremo Tribunal deliberou que a Câmara tinha violado os seus direitos constitucionais impedindo-o de ocupar o seu lugar.

Após a sua reeleição, Powell passou a maior parte do tempo nas Bahamas, preparando o seu caso no Supremo Tribunal. Isso prolongou-se até mesmo depois de ter ganho o processo e, finalmente, em 1970, os eleitores de Harlem decidiram que tinham aturado bastante. Num diverso espantoso, que surpreendeu quase todos os observadores políticos, Powell perdeu a eleição primária desse ano — acabando, assim, efectivamente, a sua carreira política.

Adam Clayton Powell nasceu em New Haven, Connecticut, em 29 de Novembro de 1908. Frequentou a Universidade de Colgate e doutorou-se na Universidade de Columbia.

A sua primeira mulher foi Isabel Washington, uma actriz. Após se divorciar dela, casou-se com a pianista Hazel Scott, de quem se divorciou, também. Consorciou-se mais tarde com a sua secretária, Yvette Diago.

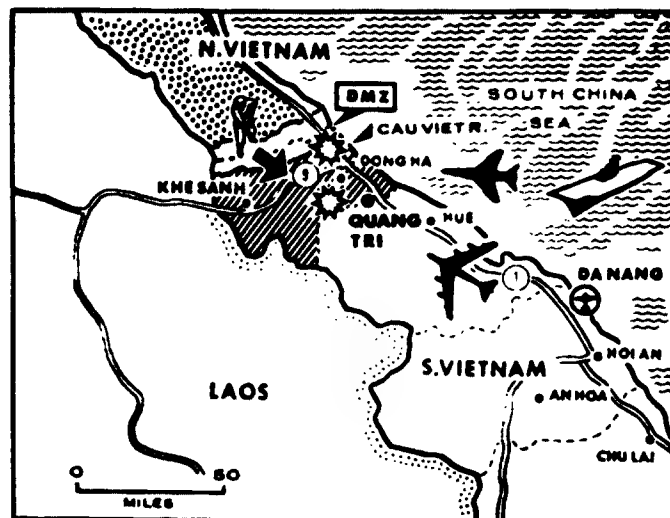
Polónia : as armas da última guerra continuam a matar

VARSÓVIA, 5 (FP) — Vinte e sete anos depois, a guerra continua a semear a morte na Polónia. Só no ano de 1971, afirma a Imprensa de Varsóvia, foram mortas 43 pessoas, 36 das quais eram crianças e 78 ficaram mais ou menos gravemente feridas, pela explosão de obuses, minas ou granadas da última guerra mundial.

Desde 1945 morreram devido a acidentes deste género 3700 pessoas, entre as quais 3200 crianças. Por outro lado, morreram 456 sapadores de engenharia, durante acções de limpeza de campos de minas.

Todos os anos o exército polaco destrói cerca de meio milhão de explosivos de todos os géneros, abandonados durante as hostilidades. O ano passado, o exército neutralizou 13 mil minas, 40 mil obuses de artilharia e perto de 350 mil engenhos explosivos doutro tipo, encontrados nas florestas e nos campos.

Entretanto, foi já lançada uma campanha de esclarecimento à população com a projecção de conferências nas escolas ou nos locais de trabalho, para evitar acidentes deste género.



Esta é a zona onde se têm verificado os violentíssimos combates no Vietname do Sul. As duas estrelas representam os pontos mais sujeitos aos bombardeamentos americanos. A zona coberta pelo tracejado considera-se já ocupada pelas tropas de Hanói e da FNL. (Telefoto UPI-Telimprensa/«DL»)

Van Thieu: A situação é muito crítica

Continuação da pag. 1

que, «Se as condições o permitirem, talvez Hanói utilize os «Migs» para atacar o Vietname do Sul».

Van Thieu avaliou em 50 000 homens os efectivos norte-vietnamitas na província de Quang Tri. «Possuem — disse — um importante armamento moderno: carros, artilharia pesada, mísseis Sam, etc...». Nos altos planaltos, segundo referiu, a segunda divisão de infantaria norte-vietnamita acaba de passar a fronteira do Camboja para reforçar a 320.ª divisão, já em actividade no Vietname do Sul.

Na região saionense, as forças do Vietcong e norte-viet-

namitas que, segundo Van Thieu, juntaram a quinta, a sétima e a nona divisões para lá da fronteira cambojana, esforçam-se por se infiltrar, a fim de fazerem pressão nas províncias de Binh Long, Phouc Long e Tay Ninh, todas situadas a cerca de cem quilómetros a norte e noroeste da capital.

Mas, declarou o presidente Thieu, a batalha decisiva decorrerá na frente norte. Os ataques nos altos planaltos e na região saionense não passam de manobras de diversão. Quanto a ele, «os combates da frente norte poderão prosseguir ou recomeçar em Julho,

com vista a evitar a reeleição do presidente Nixon».

Entretanto, a agência noticiosa Giaphong da Frente Nacional de Libertação anunciou hoje que mais de 6 500 soldados do exército do Vietname do Sul já foram mortos desde que os comunistas iniciaram a sua ofensiva no dia 30 de Março.

A mesma fonte disse que as forças armadas de libertação liquidaram três regimentos de infantaria e uma brigada de fuzileiros navais do «exército fantoche» de Saigão. Por outro lado, derrubaram 45 aviões e destruíram uma centena de tanques e carros blindados.

Por outro lado, o jornal

«Nhan Dan», órgão oficial de Hanói, afirma que a ofensiva comunista esmagou a política americana de «vietnamização».

Por outro lado, salienta-se em Londres que, em vésperas da presente ofensiva comunista no Vietname, esteve em Hanói uma missão militar soviética, chefiada pelo marechal Pavel Batisky, vice-ministro da Defesa e comandante-chefe da força aérea soviética.

A missão conferenciou com os dirigentes de Hanói, nomeadamente o general Nguyen Giap, ministro da Defesa.

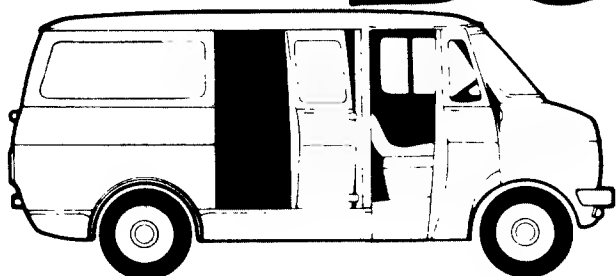
Nos círculos diplomáticos de Londres não se considera simples coincidência a presença dos soviéticos em Hanói, pouco antes da ofensiva. Os soviéticos serviram de conselheiros militares e prometeram auxílio material.



UNS VÊM, OUTROS VÃO — Enquanto um camião civil, transportando refugiados, se afasta da zona dos combates na zona setentrional do Vietname do Sul, um transporte de tropas viaja em sentido contrário com tropas frescas, que substituirão as que não têm resistido à ofensiva conjunta de norte-vietnamitas e soldados da FNL. (Telefoto UPI-Telimprensa/«DL»)

CARRINHAS

Bedford



CF

VEJA AS SUAS VANTAGENS EM QUALQUER
CONCESSIONÁRIO BEDFORD
ATÉ 30 DE ABRIL
CONDIÇÕES ESPECIAIS

CONCESSIONÁRIOS:

ACORES — Alvaro Tavares e Fós, Lda. — Rua dos Mercadores — Ponta Delgada — S. Miguel. ALMADA — Lemauro — União Automóveis, S. A. R. L. — Avenida Marginal — Margueira Nova. AVEIRO — Stand Justino — Largo de Camões, 2-A. BEJA — Costa & Silva, Lda. — Rua de Lisboa. BRAGA — Fernando Diogo Simão — Avenida Marechal Gomes da Costa, 520. CALDAS DA RAINHA — Auto-Industrial, S. A. R. L. — Rua Eng. Duarte Pacheco, 12. CASTELO BRANCO — Luís Domingos & Irmão, Lda. — Bairro da Carapalha. COIMBRA — Auto-Industrial, S. A. R. L. — Avenida Navarro, 36. COVILHA — Saraiva Ramos & C., Lda. — Largo da Infantaria 21, n.º 31. ELVAS — Antunes & Guerra, Lda. — Rua da Cadeia, 33. ÉVORA — Acinauto, Lda. — Rua Serpa Pinto, 43. FARO — Farauto, Lda. — Largo do Mercado, 49-51. GUARDA — Egrauto, Empresa Guardense Rep. Aut., Lda. — Rua Dr. Manuel Arriaga. LEIRIA — Auto-Industrial, S. A. R. L. — Rua Capitão Mousinho de Albuquerque. LISBOA — Auto-Industrial, S. A. R. L. — Avenida Duque de Loulé, 93. SOREL, S. A. R. L. — Rua Filipe Folque, 12. MADEIRA — Welsh, Gomes & Aguiar, Lda. — Funchal. OLIVEIRA DE AZEMÉIS — Garagem Justino — Rua António Alegria. PONTE DE SOR — Rodrigues & Figueira, Lda. — Rua Luís de Camões. PORTIMÃO — Farauto, Lda. — Rua da Guarda, 49. PORTO — Moto-Meca, R. L. — Rua Manuel Pinto Azevedo, 574. SANTAREM — Guauto — Automóveis e Camiões do Ribatejo, Lda. — Praceta Pedro Escuro, 9. SETÚBAL — Gemorauto, Comércio de Automóveis, S. A. R. L. — Rua do Bocage, 23-A. 1.º Esq. TOMAR — Auto Acessórios, Lda. — Rua de Coimbra. VILA REAL — Moreira Carvalho & Botelho, Lda. — Rua Marechal Teixeira Rebelo, 17. VISEU — Auto Justino Santos, Lda. — Avenida da Bélgica. VILA NOVA DE GAIA — António Sardinha (Normotres SARR) — Av. Marechal Carmona, 2023.

ESPAÑA, S. A., Companhia Nacional de Seguros

Agência Geral em Portugal

Rua Garrett, 17—Telefones 30877, 325053 e 367147—LISBOA-2

Balanço em 31 de Dezembro de 1971

RAMO VIDA

ACTIVO		PASSIVO	
RESERVAS MATEMATICAS		RESERVAS MATEMATICAS	
Resseguros cedidos	—\$—	De seguros directos	154.448.817\$00
RESERVAS DE SEGUROS VENCIDOS		De resseguros aceites	—\$—
Resseguros cedidos	—\$—		154.448.817\$00
VALORES DE EMPREGO DAS RESERVAS		RESERVAS DE SEGUROS VENCIDOS	
Títulos de Crédito e Numerário:		De seguros directos	1.679.217\$10
Próprios	88.387.336\$00	De resseguros aceites	—\$—
De Resseguradores	—\$—		1.679.217\$10
Imóveis	42.781.000\$00	CREDORES POR VALORES EM DEPÓSITO	
Empréstimos s/ Apólices	19.303.902\$45	Vários	—\$—
Empréstimos Hipotecários	—\$—	Resseguradores	—\$—
Empréstimos s/ Títulos	—\$—		—\$—
	150.472.238\$45	CREDORES GERAIS	
VALORES EM DEPÓSITO		Segurados, Correspondentes e Angariadores	427.554\$04
De vários	—\$—	Ressegurados	—\$—
De Resseguradores	—\$—	Resseguradores	—\$—
	—\$—	Outros	83.519\$80
DEVEDORES POR VALORES EM DEPÓSITO			511.073\$84
Vários	—\$—	INDEMNIZAÇÕES A PAGAR	
Ressegurados	—\$—	De seguros directos	1.420.719\$00
	—\$—	De resseguros aceites	—\$—
IMÓVEIS	—\$—		1.420.719\$00
MOBILIÁRIO E MATERIAL	824.686\$10	COMISSÕES A PAGAR	
AMORTIZAÇÕES DE MOBILIÁRIO E MATERIAL	—351.350\$00	PROVISÕES	
	473.336\$10	Para prémios em cobrança	334.417\$80
EMPRESTIMOS HIPOTECÁRIOS	—\$—	Diversas	1.608.599\$40
EMPRESTIMOS SOBRE TÍTULOS	—\$—		1.953.017\$20
DEVEDORES GERAIS		SEDE	
Segurados, Correspondentes e Angariadores	871.681\$14	Saldo anterior	20.634.756\$57
Ressegurados	—\$—	Flutuação de Valores:	
Resseguradores	—\$—	De Títulos de Crédito	27.817.676\$53
Outros	1.705.790\$60	De Imóveis	2.962.316\$20
	2.577.471\$74		30.779.992\$73
QUOTAS PARTES DE INDEMNIZAÇÕES A RECEBER	—\$—	Ganhos e Perdas	1.894.046\$52
PRÉMIOS EM COBRANÇA			53.308.795\$82
Na Agência Geral	2.489.057\$50		
Nos Correspondentes	1.283.517\$20		
	3.772.574\$70		
LETRAS A RECEBER	—\$—		
TÍTULOS DE CRÉDITO	50.865.059\$00		
DEPÓSITOS EM BANCOS	5.985.445\$57		
CAIXA	327.036\$00		
	214.473.161\$56		214.473.161\$56

Desenvolvimento da Conta de GANHOS e PERDAS

DÉBITO		CRÉDITO	
RESERVAS MATEMATICAS		RESERVAS MATEMATICAS	
De seguros directos	10.062.098\$00	De resseguros cedidos	—\$—
De resseguros aceites	—\$—	PROVISÕES PARA PRÉMIOS EM COBRANÇA	29.437\$30
	10.062.098\$00	PRÉMIOS E SEUS ADICIONAIS	
AMORTIZAÇÕES	118.333\$40	De seguros directos	28.868.908\$70
COMISSÕES		De resseguros aceites	—\$—
De seguros directos	3.906.146\$60		28.868.908\$70
De resseguros aceites	—\$—	RECEITAS DE RESSEGUROS CEDIDOS	
Despesas de Aquisição	1.741.438\$90	Comissões	—\$—
	5.647.585\$50	Indemnizações	—\$—
INDEMNIZAÇÕES			—\$—
De seguros directos:		RENDIMENTOS	
De exercício	12.733.463\$80	Das Reservas Técnicas de seguros directos	6.849.552\$10
De exercícios anteriores	— 60.000\$00	Das Reservas Técnicas de resseguros aceites	—\$—
(reajustamentos)	— 60.000\$00	Dos valores livres	913.423\$90
	12.673.463\$80		7.762.976\$00
De resseguros aceites	—\$—	RECEITAS DIVERSAS	
	12.673.463\$80	Cargos em Outras Sociedades	\$
ENCARGOS DE RESSEGUROS CEDIDOS		Outras	30.424\$02
Prémios	—\$—		30.424\$02
Juros	—\$—		
	—\$—		
DESPESAS GERAIS			
Órgãos Sociais	\$		
Pessoal	2.370.584\$10		
Publicidade	126.449\$20		
Outras despesas de Administração	1.052.955\$70		
Encargos fiscais	812.286\$20		
Encargos parafiscais	346.123\$30		
	4.708.398\$50		
ENCARGOS DIVERSOS	1.587.820\$30		
	1.587.820\$30		
SALDO	1.894.046\$52		
	36.691.746\$02		36.691.746\$02

O CHEFE DOS SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS,
António Augusto Moreira

Lisboa, 31 de Dezembro de 1971

O REPRESENTANTE LEGAL
Prof. Doutor Francisco de Almeida Carmo e Cunha

FAÇA O SEU SEGURO DE VIDA NA

ESPAÑA, S. A.

(A APÓLICE PERFEITA)

O AMPARO DA FAMÍLIA — A PROTECÇÃO NA VELHICE E NA INVALIDEZ



CONTRA A VARÍOLA — O dr. Max Schletz (à direita), médico em Amberg, na Alemanha, região da fronteira com a Jugoslávia, veste-se com um fato especial de plástico para se isolar das pessoas que entram na Alemanha suspeitas de trazerem varíola. A foto mostra-no-lo a fazer um teste a uma senhora

Jovens estrangeiros em férias

Com o objectivo de promover o desenvolvimento de diversos tipos de intercâmbio, o Centro de Intercâmbio e Turismo Universitário (CITU) estabeleceu importante rede de contactos com diversas organizações europeias de que resultam diversos pedidos de jovens, principalmente de língua inglesa, que pretendem passar algum tempo em casa de famílias portuguesas, a troco do ensino da respectiva língua e de pequenos serviços domésticos.

As famílias interessadas em receber os jovens nestas condições devem contactar com a sede do C. I. T. U., Rua Fernando Pedroso, 31, ou pelo telefone 731046.

Mortos em combate

O Serviço de Informação Pública das Forças Armadas comunica que morreram em combate, na província da Guiné, o soldado n.º 14135470, Arménio Dias Camacho, natural de Santiago de Cacém, filho de António Camacho e de Carlota Dias e o soldado do recrutamento da província, n.º 82055371, Marciano Lopes; e na província de Moçambique o soldado n.º 078442470, António Gonçalves da Cunha, natural de Guimarães, filho de José Faria da Cunha e de Deolinda Gonçalves, o furiel miliciano do recrutamento da província Rui Ribeiro da Silva Owen Pinto e o soldado milícia Paulo Aquino.

Representação consular no estrangeiro

Por portaria do Ministério dos Negócios Estrangeiros foi alterada a lista relativa a distritos consulares portugueses no estrangeiro; e assim, passam a figurar na referida lista os seguintes postos consulares:

Distrito consular de Caracas: Secção consular da Embaixada em Caracas — Distrito federal, com excepção da cidade de La Guaira, estados de Anzoátegui, Apure, Aráguia, Bolívar, Carabobo, Cojedes, Guárico, Miranda, Monágas, Nova Esparta, Sucre e Yaracuy, territórios do Amazonas e do Delta Amacuro, e dependências federais.

Consulado honorário em La Guaira — Cidade de La Guaira.

Consulado honorário em Maracaibo — Estados de Barinas, Falcon, Lara, Mérida, Portuguesa, Táchira, Trujillo e Zúlia.

Espelho da Imprensa

“O problema do cemitério de São Pedro de Sintra”

Transcrevemos, recentemente, nesta secção a nota do nosso prezado colega «Jornal de Sintra» intitulada «O problema do cemitério de S. Pedro de Sintra». Em número posterior do mesmo jornal, veio publicada a seguinte carta do presidente da Junta de Freguesia de São Pedro de Sintra, sr. Miguel António Pedroso:

«Acabo de receber o último número do «nosso» conceituado «Jornal de Sintra» e logo me saltou à vista, dado até o seu destaque, uma local sobre o Cemitério Paroquial de S. Pedro de Sintra, na qual se foca a acção da Junta de Freguesia na tão necessária ampliação do referido cemitério.

Presidente da Junta há três escassos meses e tesoureiro da mesma nos últimos dois mandatos (oito anos), tenho acompanhado de perto a evolução do momento do assunto, que agora vem a público em crítica construtiva, o que aliás é apanágio do «Jornal de Sintra».

Há, porém, na citada local, uma afirmação errónea, que acreditamos não ser proposital, mas decerto motivada por informação precipitada, pois conhecemos a boa formação moral e o acentuado bairrismo do articulista.

Diz-se: «não há espaço disponível para sepultar os mortos das fre-

guesias de S. Pedro e Algueirão-Mem Martins»...

Aqui reside o equívoco. Os mortos da freguesia de S. Pedro — naturais ou residentes — continuam a dar entrada no cemitério. Apenas deixou de ser possível receber, por absoluta escassez de terreno — e isto somente há um mês — os mortos vindos de outros locais.

Sei que esta medida drástica, antipática, mesmo — mas outra não havia a tomar —, causou embaraços e aborrecimentos a muitas pessoas, designadamente aos habitantes da populosa freguesia de Algueirão-Mem Martins que já têm familiares seus no nosso cemitério.

Esta Junta de Freguesia também sentiu o facto.

Acredite, sr. director, que a actual Junta, e a anterior, da presidência do sr. Mário Ferreira Lage, nunca descuraram o alargamento do cemitério.

Têm sido morosas as negociações? E verdade. Mas neste, como noutros casos, as facilidades só existem para quem «está de fora».

Não esqueçamos. O proprietário do terreno contíguo ao cemitério, nosso amigo e amigo da terra, sr. Fernando Vénus Ramalho, tinha legítimos interesses a defender. A Câmara também tinha interesses a acautelar, e até estudos a fazer, agora finalmente já concluídos.

Assim, julgo poder informar que a ampliação do Cemitério Paroquial de S. Pedro de Sintra está para muito breve. Acrescentarei, até, que a vistoria do terreno destinado à ampliação do Cemitério, pela Direcção-Geral de Saúde e Direcção-Geral de Urbanização de Lisboa, realiza-se já no dia 24 do corrente, às 11 horas.

E é tudo sobre o Cemitério Paroquial de S. Pedro de Sintra.

FRUTA AVARIADA

«Grande parte das frutas que se encontram expostas para venda nos mercados abastecedores e nos mercados municipais, é de má qualidade.

Quando o seu aspecto exterior não evidencia doenças que quase sempre resultam da falta de tratamento apropriado das árvores, há uma percentagem apreciável de frutos que, apesar de avariados entram às claras

A lei, que é bem explícita no que respeita à venda de géneros alimentícios avariados, falsificados e corruptos, parece não ser aplicada no que respeita à venda ao público de fruta avariada.

Os serviços oficiais a quem compete fiscalizar e garantir a boa qualidade da fruta que entra nos mercados abastecedores de Lisboa e Porto, sendo algumas vezes rigorosos com a qualidade da fruta ultramarina, não o são tanto com a qualidade da fruta metropolitana. Porquê?

Quando o arroz ganha gorgulho, os serviços actuam. Quando o feijão ou grão-de-bico «fura» e estes legumes aparecem em percentagem superior à tolerada, actuam também.

Quando a manteiga, sem os conservantes químicos consentidos no fabrico de margarina, «rança», os serviços actuam igualmente.

No entanto, quanto à fruta avariada, os serviços transigem. No interesse de quem?

Aos preços actuais, nada justifica que a fruta para consumo público não seja sempre sã e exclusivamente de primeira qualidade.

As soluções industriais permitem hoje o aproveitamento de fruta de 2.ª. Não se justifica portanto, que aos preços que deveriam corresponder aos frutos de 1.ª cheguem a vender-se qualidades de 2.ª e 3.ª.

Tonelagens relativamente importantes de fruta de qualidade inferior são conservadas em câmaras frigoríficas para venda fora da época, a preços que não seriam obtidos na época da colheita.

Em contrapartida, tem-se importado fruta seleccionada a preços inferiores aos das mesmas variedades de produção nacional, mesmo depois dos encargos com transportes a longa distância e pagamento de direitos aduaneiros.

O público tem direito a comer fruta apenas de boa qualidade já que os preços são elevados como em poucos países.

Chamamos a atenção de quem de direito, pois não se compreendem facilidades, para que nos mercados apareçam à venda quantidades crescentes de fruta avariada que até os gados rejeitam se não for cozida.»

(In «O Mercador»)

Comemoração da batalha de La Liz

Em comemoração do 54.º aniversário da batalha de La Liz, a agência de Lisboa da Liga dos Combatentes promove, no dia 9, várias cerimónias, de que se destacam: às 10 horas, concentração junto à cripta e deposição de flores nos talhões privativos e na cripta, no cemitério do Alto de S. João; 11, deposição de flores no Monumento Nacional aos Combatentes, na Avenida da Liberdade; e 12, missa de sufrágio na igreja de S. José, no Largo da Anunciada, mandada celebrar por um grupo de combatentes e expedicionários.

CETEL—CENTRO DE ESTUDOS TÉCNICO-ECONÓMICOS, LDA.

RUA PONTA DELGADA, 80-1.º — LISBOA-1
Telefs. 4 40 51 / 53 92 40 / 53 90 06 / 53 77 80

Selecciona para Serviço Público com sede em Lourenço Marques para exercício das funções de

DIRECTOR DE SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS E FINANCEIROS

OFERECE-SE

- Boa remuneração
- Possibilidades de promoção
- Regalias sociais

EXIGE-SE

- Licenciatura em curso Superior adequado
- Experiência de Gestão Administrativa

PREFEREM-SE CANDIDATOS COM FORMAÇÃO EM:

- Organização e Métodos
- Contabilidade Analítica

Resposta por escrito, com «curriculum» detalhado, para CETEL — Selecção de pessoal, ref.º 104. Guarda-se sigilo.

SINDICATO NACIONAL DOS CONTÍNUOS, PORTEIROS E PROFISSÕES SIMILARES DO DISTRITO DE LISBOA

TRAVESSA DA BOA-HORA, 46-1.º LISBOA 2.

AVISO

Para cumprimento do disposto no Art.º 27.º dos Estatutos, convoco a Assembleia Geral Ordinária deste Sindicato para o dia 21 de Abril do corrente ano, às 18 horas, na Sede do Sindicato dos Telefonistas do Distrito de Lisboa, Rua S. Pedro de Alcantara, 63-2.º, Lisboa, com a seguinte:

ORDEM DOS TRABALHOS

Apreciação e aprovação do Relatório e Contas do ano de 1971.

Às 20 horas do mesmo dia e no mesmo local:

Eleição dos corpos gerentes para o triénio 1972/1974.

No caso de não haver número legal de sócios para as Assembleias funcionarem em primeira convocação, os trabalhos referidos terão início meia hora depois, com qualquer número.

Lisboa, 2 de Março de 1972

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
(a) José Pedro da Silva

Onda de óleo ameaça o Algarve

Continuação da pág. 1

de patrulha no Sul do Algarve, confirmando a existência da mancha.

Deste modo a Esquadilha de Fiscalização do Sul, composta somente pelas vedetas «Bicudo e Azevia», dirigiu-se rapidamente para o local numa tentativa de vigiar o sentido em que a mancha se dirige.

Dada a gravidade da situação, o Departamento Marítimo do Sul pediu a ajuda de uma Comissão Técnica de Poluição, que, neste momento, vai já a caminho do Algarve.

Como não é de excluir a hipótese de aparecimento de mais resíduos da carga do petroleiro, o receio existente entre a população algarvia muito especialmente nos meios ligados ao turismo e à pesca, é enorme.

Entretanto, na manhã de ho-

je, saiu de Lisboa o draga-minas «Lage», com destino ao algarve, equipado com material de combate à poluição do mar.

QUATRO «RATOS» DE AUTOMÓVEIS

Num bar do Porto, uma brigada da Polícia Judiciária deteve o electricista de automóveis Henrique Arnaldo Pereira Fernandes, de 19 anos, solteiro, da Rua do Duque da Terceira, Odivelas (Loures), António José dos Santos, de 20 anos, solteiro, carpinteiro, do Bairro das Peralvas, a Benfica, Lisboa, e Vitor Manuel de Almeida Filipe, de 18, solteiro, chapeiro, da Rua Principal, Buraca, Lisboa, no momento em que os mesmos pretendiam transaccionar um rádio.

Conduzidos àquela polícia, acabaram por confessar que haviam furtado um automóvel de matrícula alemã, em Benfica (Lisboa), no qual se deslocaram para o Porto, onde o abandonaram, depois de terem furtado a máquina fotográfica, que pretendiam vender para realizarem dinheiro.

O veículo foi apreendido e, mais tarde, entregue ao seu proprietário e os detidos foram enviados a tribunal.

Encontra-se também detido na mesma polícia, o empregado de café Adérito Castro Guedes Vieira, solteiro, de 18 anos, morador na Rua da Alegria, 258, nesta cidade, por no dia 11 do mês transacto ter furtado, em Leça da Palmeira, um veículo automóvel, com o qual andou pela cidade e arredores, abandonando-o depois de ter sofrido um acidente. Não estava habilitado com a carta de condução.

AGÊNCIA ABEU
PASSAPORTES
Av. Liberdade 160

O crime do Pinhal Novo foi reconstituído

Ontem, no Pinhal Novo, procedeu-se à reconstituição do crime perpetrado na pessoa do vigilante nocturno daquela vila, sr. Manuel de Oliveira na noite de 6 de Fevereiro.

A Polícia Judiciária, por intermédio da sua Secção de Homocídios, agora que já estão cap-



turados os dois protagonistas da macabra história — os cadastrados António Laurindo Narciso Gonçalves e Manuel dos Santos Guarda — pôde começar a aclarar os pormenores que levaram à morte do Manuel de Oliveira, depois do assalto ao estabelecimento de electrodomésticos da Avenida Gago Coutinho, no Pinhal Novo, na mesma noite do crime.

Aliás, o assalto e a morte do guarda-nocturno são partes de uma mesma peça, pois foi quando o Manuel de Oliveira tentava evitar o roubo, que um dos assaltantes atirou a matar. Nos interrogatórios a que tem estado submetido o Narciso — o mais perigoso dos dois delinquentes — os investigadores da P. J. chegaram à conclusão de que foi realmente ele quem disparou o tiro homicida.

Na reconstituição do crime, um dos agentes investigadores tomou o lugar do malogrado Manuel de Oliveira, na reconsti-

tuição pormenorizada em que não faltou um único elemento. Como o Manuel Guarda ainda se encontra na enfermaria da prisão de Caxias, depois do tiro com que tentou pôr termo à vida, só o António Narciso estava presente. Utilizou-se um carro da mesma cor e marca do que teria sido usado pelos assaltantes e outro dos agentes encarnou a figura do ausente Manuel Guarda. O Narciso empunhou uma pistola descarregada, naturalmente — e repetiu, numa versão algo confusa, a cena do assalto à casa de artigos eléctricos, da chegada do guarda-nocturno e do disparo fatídico.

Durante o trabalho da P. J. no local do crime, a área foi vedada ao tráfego, para que os investigadores pudessem operar sem dificuldades de maior. Uma força da GNR, comandada por um tenente, colaborou com os investigadores mantendo o local livre dos curiosos que, à distância, seguiam as peripécias da reconstituição, durante a qual o Narciso demonstrou um sangue frio e avontade espantosos. Era como se tudo aquilo não lhe dissesse respeito e ele fosse apenas um intérprete estranho aos factos ocorridos na noite de 6 de Fevereiro.

A operação durou cerca de meia hora. Concluída esta, os investigadores, dirigidos pelo dr. Eduardo Baptista, retornaram a Lisboa com o Narciso, que voltou aos calabouços da Judiciária. Dos resultados apurados na reconstituição, a P. J. dará conhecimento público de dias.

“Limpou” o armazém do patrão

Sem dúvida que a manobra foi hábil, se bem que os resultados não abonassem. Quer dizer: mais uma vez se prova que o crime não compensa.

O jovem Joaquim Eduardo Pinhão Lourenço, natural de Loulé e a morar na Rua da Madalena, 91-6.º, tem trabalhado como vendedor ambulante, por conta de um armazém da Rua

de S. Pedro dos Mártires, de que é proprietário o sr. José de Sousa Gaspar. Lá descobriu o sítio onde o patrão guardava os dinheiros e engendrou logo a maneira de se «abotoar» facilmente com o pecúlio.

E assim, ontem à tarde, dirigiu-se à residência do patrão e pediu ao filho deste que lhe desse a chave do armazém. di-

zendo que fora o sr. Gaspar quem o mandara. Na posse da chave e sabendo de antemão que o proprietário do dito armazém estava ausente, abriu a porta e retirou cerca de 7000\$00.

Naturalmente que o patrão correu à polícia e o resultado

advinha-se: o jovem Joaquim Lourenço já se encontra detido no Governo Civil, tendo-lhe sido encontrado nos bolsos a quantia de quase 3000\$00. O resto gastara-o em proveito próprio, como mandam as práticas.

NÃO FOI À TROPA

Mal vai a coisa quando uma pessoa nem sabe de que terra é. Mas se em cima disso, nem ao menos conhece a data do nascimento, então a desgraça é maior.

Pois por incrível que pareça, o sr. Manuel David Fernando — supõe ele que este nome lhe pertence de direito, o que não está perfeitamente esclarecido — ignora o local e a data do nascimento. Aparenta os seus 23 ou 24 anos, exerce a profissão de estudador e reside na Quinta do Narigão, barraca 1402 ao Arco do Cego. Apesar de todos estes dados e do seu metro e sessenta e oito de altura, o sr. Manuel David não existe. Pelo menos não há documentos que atestem a sua vinda ao mundo, nunca teve bilhete de identidade, nunca pode figurar em actos ou acontecimentos onde lhe exigissem papéis, nem sequer foi chamado para o cumprimento do serviço militar. Ainda por cima, a sua situação cria problemas ao censo nacional, uma vez que, embora comendo e bebendo como qualquer humano, não consta de nenhum registo e, portanto, inoportunamente defraudou todos os cálculos. E se se levanta agora o problema da sua existência, deve-se o caso (ou, o acaso) a uma vizinha irada e pouco cometida em falas.

A história do «aparecimento» do sr. Manuel David, conta-se em meia dúzia de palavras: ontem, embora seja homem de bom feitio, teve uma questãozinha de somenos com a referida vizinha. Põe, deixa, tira, a questãozinha foi um nadinha mais longe e resolveram ambos, de comum acordo, resolver o assunto na esquadra. E lá foram. Cada qual a pôr as suas razões, o graduado de serviço a ver que aquilo não valia o tempo perdido e já estava na disposição de os mandar à sua vida, quando a vizinha exclamou: **Vejam sr. chefe que ele até fugiu à vida militar.** Alto aí, pensou o chefe, isto sim, que

se tornava caso. E começa a fazer perguntas ao sr. David que explica: perdeu o pai, supõe, aos dois meses de idade. A mãe talvez quando tinha quatro anos. Depois — este é o único dado certo da sua vida — foi internado no Instituto de Educação «Vila Fernandes», em Elvas, onde esteve durante nove anos. Ao sair dali, iniciou a sua profissão de estudador.

— Onde é que nasceu? — pergunta, he o graduado. E ante o espanto dos presentes e até da vizinha comadreira, o sr. David respondeu com um encolher de ombros:

— Desconfio que nasci em Coimbra.

O graduado não acredita: **Desconfia? Ora deixe-se de brincadeiras. Diga lá o nome da terra.**

E o sr. David a repisar: **Mas eu não tenho terra, sr. chefe.**

Se bem que de espantar, esta é toda a verdade. O sr. Manuel David não está registado em parte alguma não possui documentos, habituou-se apenas a que o tratassem pelo nome que usa, nada mais. Só por isso não cumpriu o serviço militar que, de resto, quer agora fazer sem nenhum reboço. Entregue às autoridades militares, neste momento começa a sentir que, afinal e apesar de tudo, existe. No entanto, é natural que lhe restem algumas dúvidas. Também a nós, se estivéssemos no seu lugar.

OPERAÇÃO «STOP»

A P.S.P. e as Brigadas de Trânsito da G.N.R., voltaram a realizar ontem, entre as 11 e as 13 horas, uma Operação «Stop», com postos de controlo montados junto ao Estádio «Pina Manique», na Av. das Descobertas, Estrada de Monsanto, perto do forte e Parada dos Prazeres.

Esta operação deu os seguintes resultados: 236 viaturas particulares e 43 táxis fiscalizados; 46 autuações.

COMPRE AGORA O SEU VAUXHALL VIVA 1300!

(Sem gastar mais dinheiro)
Com música incluída!

Entre tantas vantagens que o Vauxhall Viva 1300 lhe oferece, os Concessionários GM acrescentaram mais uma: A OFERTA DE UM AUTO-RÁDIO ● BLAUPUNKT com FM, no valor de cerca de 3.000\$00.



MODELO MINDEN

Experimente um Viva 1300. Em cada Concessionário há um carro ao seu dispor. Da sua experiência só pode resultar a compra — AGORA COM MÚSICA INCLUÍDA.

GRÁTIS

DE 6 DE MARÇO ATÉ 30 DE ABRIL PRÓXIMO, se comprar um Viva 1300 (2 ou 4 portas e Caravan) compra melhor — compra com notas de música!

CONCESSIONÁRIOS:

AGORES — Alvaro Tavares e Fós, Lda. — Rua dos Mercadores — Ponta Delgada — S. Miguel. ALMADA — Lemauro — União Automóveis, S. A. R. L. — Avenida Marginal — Margueira Nova. AVEIRO — Stand Justino — Largo de Camões, 2-A. BEJA — Costa & Silva, Lda. — Rua de Lisboa. BRAGA — Fernando Diogo Simão — Avenida Marechal Gomes da Costa, 520. CALDAS DA RAINHA — Auto-Industrial, S. A. R. L. — Rua Eng. Duarte Pacheco, 12. CASTELO BRANCO — Luís Domingos & Irmão, Lda. — Bairro da Carapalha. COIMBRA — Auto-Industrial, S. A. R. L. — Avenida Navarro, 36. COVILHÃ — Saraiva Ramos & C., Lda. — Largo da Infância 21, n.º 31. ELVAS — Antunes & Guerra, Lda. — Rua da Cadeia, 33. EVORA — Acinauto, Lda. — Rua Serpa Pinto, 43. FARO — Farauto, Lda. — Largo do Mercado, 49-51. GUARDA — Egrauto, Empresa Guardense Rep. Aut., Lda. — Rua Dr. Manuel Arriaga. LEIRIA — Auto-Industrial, S. A. R. L. — Rua Capitão Mousinho de Albuquerque. LISBOA — Auto-Industrial, S. A. R. L. — Avenida Duque de Loulé, 93 — Marticar — Investimentos Comerciais e Industriais, Lda. — Rua Almirante Barroso, 9-A-B-C. MADEIRA — Welsh, Gomes & Aguiar, Lda. — Funchal. OLIVEIRA DE AZEÍMIS — Garagem Justino — Rua António Alegria. PONTE DE SOR — Rodrigues & Figueira, Lda. — Rua Luis de Camões. PORTIMÃO — Farauto, Lda. — Rua da Guarda, 49. PORTO — Moto-Meca, R. L. — Rua Manuel Pinto de Azevedo, 574. SANTAREM — Guauto, Auto-móveis e Camiões do Ribatejo, Lda. — Praceta Pedro Escuro, 9. SETÚBAL — Gemorauto, Comércio de Automóveis, S. A. R. L. — Rua do Bocage, 23-A, 1.º Esq. TOMAR — Auto Acessórios, Lda. — Rua de Coimbra. VILA REAL — Moreira Carvalho & Botelho, Lda. — Rua Marechal Teixeira Rebelo, 17. VISEU — Auto Justino Santos, Lda. — Avenida da Bélgica

BENFICA EM AMSTERDÃO: O AJAX PODE MORDER O PÓ

Com todos os elementos em boas condições físicas, pois o encontro particular com o Bayern não deixou marcas em ninguém, o Benfica apresenta-se para obter, logo à noite (a partir das 20.15) a sua terceira vitória no Estádio Olímpico de Amsterdão. Os obstáculos a ultrapassar são maiores que nunca, pois nos outros dois jogos ali realizados os «encarnados» superaram o decrépito Real Madrid (por 5-3) e o ainda inexperiente Ajax (por 3-1).

Desta feita a coisa vai custar a resolver-se pela mesma bitola, já que o Ajax ganhou maturidade, confiança em si próprio e

televisão e em directo vão, assistir, por essa Europa fora, muitos milhões entre os quais se contam os telespectadores portugueses a quem a R.T.P. proporciona o raro privilégio de ver o Benfica nas altas andanças do futebol.

O Ajax é, apesar de tudo, o favorito para este jogo. Já não diremos para a eliminatória, pois na Luz têm sido enterradas muitas outras esperanças, algumas delas até mais fundamente das do que a dos companheiros de Cruyff. Mas, para o jogo de hoje, o Ajax é o favorito, pois referindo-nos mesmo a declarações prestadas pelo «capitão» do Benfica após o jogo de domingo passado em Paris, o grupo da Luz vai mais para defender um resultado e uma expectativa para a segunda «mão» do que para conquistar, já agora, o direito de passagem à final da «Taça dos Campeões da Europa».

Os grandes triunfos dos holandeses são a velocidade de Cruyff, a técnica de Keizer, a habilidade de Muhren e a organização da sua defesa. O Ajax possui, no entanto, outros valores que, ainda há pouco, estiveram em evidência nos quartos-de-final, quando o Arsenal, (campeão de Inglaterra) foi batido em Amsterdão e no seu próprio campo.

UMA RÉSTIA DE SORTE

Não foi (porém) isenta de dúvida, a passagem do Ajax às meias-finais da competição e a forma como venceu o Arsenal nos dois jogos da eliminatória esteve longe de reunir os requisitos que contemtam tudo e todos.

Assim, e se na primeira «mão» (em Amsterdão) uma grande penalidade, um tudo nada forçada, foi a única maneira de desfazer o empate, em Londres, o 0-1 teve muito de felicidade e mostrou um campeão da Europa bafejado por uma réstia de sorte que nem os seus próprios elementos negarão. Certo que houve muita «cabecinha», calma e (também) classe na exibição holandesa, mas aquele auto golo do Graham foi um autêntico «horror» para os circunspectos ingleses que, na bancada de Highbury, esperavam a habitual galopada do Arsenal, culminada com uma salva de artilharia suficiente para atirar o «general» Cruyff, o «tenente» Keyser e todos os «sargentos» de Amsterdão para a vala comum dos que vão ficando enquanto passam os triunfadores.

Foi uma cabeça perfeita, a culminar centro inofensivo de Krol. Wilson sai da baliza e Graham dá-lhe a bola de cabeça, nas calmas: mas o guarda-redes já lá não estava. Era o fim dos sonhos, ainda que nessa altura apenas 15 minutos estivessem consumidos. Mas a confiança já definhara logo a partir do primeiro minuto em que a hipótese de empate na eliminatória se acendeu bem viva nas botas de Peter Marineldo. O jovem escocês, que reaparecia após seis meses de ausência, recolheu um terrível passe do defesa Sourbier, mas, inexplicavelmente e quando na sua frente havia apenas o guarda-redes e a solidão, meteu a bola direitinha no peito de Stuy. Nem Kennedy, que fez a recarga, quis encarregar o Arsenal no caminho de Amsterdão e, a partir daí, foi sempre a descer até cair na cova por

completo, com o auto golo de Graham.

Mas, há mais sombras na carreira do Ajax. Como se sabe, a equipa holandesa é a «coqueluche» da imprensa francesa que vê no futebol dos comandados de Kovacs o protótipo do futebol de hoje. Simplesmente, no último número do «Miroir du Football» há uma carta de um leitor contestando abertamente a ideia anteriormente exposta na revista em que se comparava o «futebol de sonho» do Ajax ao das equipas (fabulosas) da Hungria, Real Madrid e Santos.

Diz mais o citado leitor que aquele futebol, praticado à maneira dos holandeses não pode ser mais do que um derivado do futebol e, ainda, que depois de ver evoluir esta equipa holandesa temos a íntima convicção de que os jogadores são «medicamente» ajudados e não nos surpreenderá se se um dia isso se descobrir.

Como se vê há uma vaga alusão a possível «doping», para explicar a alucinante velocidade dos actuais campeões da Europa em jogos da actual edição da «Taça». Se bem que o redactor da revista faça notar a nula fundamentação da suspeita, inclusive porque o Ajax joga a 200 (à hora apenas na primeira meia hora, não há dúvida de que o Ajax ainda não convenceu tudo e todos).

Vem isto a propósito para dizer que o Benfica tem as suas hipóteses. Se hoje não for desfeito pela velocidade holandesa, então, na Luz, uma das «chapas» já utilizadas para arrumar grandes equipas pode voltar ao serviço e encaminhar os campeões nacionais à sua sexta final europeia. Para já recorde-se que foi na Holanda que o Benfica conquistou a sua última Taça dos Campeões.

E pode ser, que as velhas amizades se restabeleçam. Assim esperam todos os portugueses.

Estádio Olímpico de Amsterdão, 65 mil pessoas, transmissão directa pela TV. Hora: 20 e 15. Equipas:

BENFICA: José Henrique (1); Artur (2) Humberto Coelho (3), Messias ou Zeca (4) e Adolfo (5); Graça (6), Eusébio (10) e Toni ou Vitor Martins (8); Néné (7), Vítor Baptista ou Artur Jorge (9) e Jordão (11).

AJAX: Stuy (1); Sourbier (3); Hulshoff (4); Blankenburg (12) e Krol (5); Hann (15); Neeskens (7); e Muhren (9); Swart (8); Cruyff (14) e Keiser (11) Árbitro: Krushivili (U. R. S. S.)



Cruyff: o perigo

tem hoje uma dimensão futebolística verdadeiramente europeia. Além disso, é o ambicioso campeão do Velho Continente e actual (incontestado) «leader» do campeonato do seu país, com algumas vedetas de elevado gabarito e com alguns jovens de futuro ridente a garantirem uma produção futebolística muito acima da média.

Nas bancadas estarão 65 000 pessoas, pois a lotação do estádio não dá para mais. Pela



Hagan e o seu trunfo Artur: certezas para logo à noite

Inter ou Celtic: a outra dúvida

A outra meia-final da «Taça dos Clubes Campeões da Europa» será disputada entre o Inter (de Milão) e o Celtic (de Glasgow). Duas turmas com tradições na prova, duas equipas que têm futebol susceptível de proporcionar dois bons desafios.

O mais curioso desta eliminatória é que a vantagem de jogar em casa parece ficar anulada pela carreira que ambas as turmas cumpriram nos quartos-de-final, pois o Inter arrancou o apuramento em Liège (marcando um golo que deu o empate) e o Celtic garantiu a sua presença nas meias-finais ao vencer o Ujpest na própria Hungria. Daí prever-se, para ambos os encontros, um futebol de equilíbrio, com difícil previsão quanto ao vencedor.

O Inter, cuja maneira de jogar é bem o símbolo do futebol italiano (extremamente defensivo, com exploração do contra-ataque), não irá dar-se muito bem com o padrão perfilhado pelo seu adversário: bem dentro do típico futebol inglês, atlético e terrivelmente prático.

No estádio de S. Siro irá ser jogada a primeira «mão» de uma das meias-finais da mais importante prova europeia de futebol a nível de clubes: e bastará esta credencial para que a previsão seja o mais cautelosa possível, ciente de que serão necessários dois jogos (pelo menos) para se apurar um dos finalistas para Amsterdão. Tanto em S. Siro como na Escócia, Inter e Celtic irão proporcionar belos espectáculos de futebol, com aquela vibração e com aquele entusiasmo que caracterizam, afinal, esta grande competição.

OUTROS JOGOS DESTA QUARTA-FEIRA EUROPEIA

Para além do Ajax-Benfica e do Inter-Celtic, realizam-se hoje, na Europa, mais jogos internacionais para a «Taça dos Vencedores das Taças». Dinamo (de Berlim) - Dinamo (de Moscovo) e Bayern (de Munique) - Rangers (de Glasgow), «Taça U.E.F.A.»: Tottenham Hotspurs - A. C. de Milão e Ferencváros (de Budapeste) - Wolverhampton. De notar que as equipas que eliminaram as turmas do Sporting e da Académica ainda se encontram em prova: o Glasgow («Taça dos Vencedores da Taça») e o Wolverhampton («Taça U.E.F.A.»).

Mas, nesta quarta-feira europeia, também cabem alguns jogos particulares. São eles: França-Roménia (em «Esperanças») no Havre; Tunísia-França (também em «Esperanças») em Tunis; Marrocos-Peru (em Casablanca) e Checoslováquia-Austria (em Praga).

Últimas • Últimas • Últimas • Últimas

— Prémio para cada benfiquista em caso de triunfo na eliminatória: 25 contos. Particularmente, a Agência Mercury oferecerá, ainda, a cada jogador do Benfica a quantia de cinco contos. Porém, fala-se que elementos afectos ao Benfica dariam aos benfiquistas outro prémio-extra.

— Se o Benfica atingir a final da «Taça dos Campeões», as esposas dos jogadores casados podem assistir ao jogo decisivo, a convite de Manuel Barbosa.

— Kovacs, o romeno que desempenha as funções de treinador do Ajax, disse: «É possível que eu esteja a pensar demasia-

do como romeno, mas no meu país uma derrota inesperada poucos dias antes de um jogo importante influencia negativamente os jogadores. Até agora não tive oportunidade de verificar como reagem na Holanda os jogadores a uma situação desse género». (O técnico referia-se à derrota do Ajax no último sábado perante o Deventer, clube mal colocado no campeonato da Holanda). «Em Paris constatei que o Benfica não é equipa que meta medo. O futebol deles é diferente do nosso, mas isso não é apenas um problema para nós, uma vez que o nosso estilo também lhes causará dificuldades, porque estão habituados ao futebol latino. Notei que eles jo-

gam sem um homem livre e a sua defesa de quatro jogadores colocados em linha não é imbatível».

— Em Milão: «record» italiano de receitas em jogos de futebol batido pelo embate Inter-Celtic (arrecadados 250 milhões de liras).

— Equipas prováveis: CELTIC — Williams; Craig, Quinn (Grogan), Murdoch e Mc Neil; Connely e Johnstone; Macari (Davidson), Hood (Beans) Callaghan e Lennox. INTER — Borbon (Vieri); Bellugi, Fachetti e Bedin; Orioli, Burgnich e Jair; Bertini, Bonisegna, Mazzola e Frustalupi.

— Técnicos: Gianni Invernizzi (Inter) e Jack Stein (Celtic)

— Diz o responsável italiano: «O importante é ganhar e um só golo chega. Ninguém espere uma «goleada».

— Afirma Jack Stein: «O Inter e o Benfica vão ser eliminados. A final, em 31 de Maio, será um embate Celtic-Ajax».

— Ausência no Inter, a ue Corso, que está suspenso por toda a temporada devido aos acontecimentos ocorridos na jornada contra o Monchengladbach.

TEM PRÉDIO?
TEM CARRO?

ENTÃO TEM DINHEIRO
CONSULTE JÁ A

ORCOSI

Telex. 367444/32172

Rua 1.º de Dezembro, 45

**PIANOS
VERTICAIS
E DE CAUDA**

ALUGAM-SE

Estabelecimento
**VALENTIM
DE CARVALHO**
Comércio e Indústria, S.A.R.L.
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA



A selecção italiana, tal como se apresentou no Torneio do Estoril. De pé: Filippo Malocchi, Beniamino Battistella, Norberto Moncalieri e Mário Saccardo. Em baixo: Cuido Fona, Aronne Cerato, Francesco Fontana e Claudio Anedda

"MUNDIAL" DE HÓQUEI À VISTA

ITÁLIA: o jeito e a força

Os «estágios» de Livramento, Solipa e Olthoff em terras de Itália parece que deram resultados positivos: a selecção transalpina que veio ao torneio do Estoril, mostrou-se muito mais forte do que aquela que disputou o último Campeonato da Europa. Depois de um eclipse que durou alguns anos, o hóquei italiano parece disposto a subir a primeiro plano, numa tentativa bem louvável de se equiparar às tradicionais potências mundiais da modalidade.

O jeito de Fona e a força de Moncalieri, em vez de se completarem, opuseram-se diametralmente neste Torneio Internacional do Estoril. Realmente, no hóquei em patins, um dos caminhos tem de ser escolhido: ou a força ou a habilidade. As duas nunca se poderão casar, conforme ficou plenamente demonstrado: tanto nos jogos do mini campeonato como no encontro particular, contra a Juventude Salesiana. Mas, que faz brilhar a turma italiana?

Para além de Fona, um miúdo franzino que não tem ainda «pernas» para os 50 minutos de jogo, a grande máquina transalpina conta com um jogador extraordinário que teima em não dar nas vistas: chama-se Battistella e terá sido ele o melhor aluno dos estrangeiros que estagiaram em Monza, durante dois anos. O nome de Battistella é já conhecido destas andanças. A figura também. Só a maneira de jogar é outra bem diversa, muito mais útil à equipa: quando esta defende ou quando ataca. Porque, para os «bonitos» lá à frente, para o goleiro espectacular, o treinador italiano conta com o tal Fona, um autêntico Livramento em miniatura.

A Itália principiou o Torneio do Estoril defrontando a Espanha. Logo no primeiro minuto marcou um gol. Sofreu dois em breve espaço de tempo, mas não se desorientou: foi para a frente e conseguiu colocar-se à frente no marcador, com dois tentos de vantagem. Nesta recu-

peração, contou muito a habilidade e o esforço de Fona e Battistella (respectivamente) vindo a claudicar quando o primeiro «rebentou» e para o seu lugar entrou o «capitão» e fortíssimo (no físico) Moncalieri.

No jogo contra a Alemanha, Fona ficou de fora: porque, à noite, o embate era contra Portugal, e ele era a transalpina «arma secreta». Só que essa arma emperrou e os nossos rapazes puderam fazer o jogo que mais lhes convinha.

No entanto, avaliando o conjunto das exibições praticadas pela turma italiana, podemos concluir que há que contar com ela para o próximo Campeonato do Mundo, pois melhorou imenso desde a última apresentação no Pavilhão dos Desportos de Lisboa. Para além dos jogadores já citados, actuaram no ringue da Juventude Salesiana outros atletas com vastas possibilidades: casos de Franchi e Cerato. Na baliza continua Fontana, um dos melhores do Mundo no seu lugar: hóqueista que ainda não perdeu a rapidez de reflexos nem o sentido de posição entre os postes.

Quando a Itália dispensar um pouco de força e descobrir um outro jogador com as características de Fona, tornar-se-á um adversário de respeito. E, quem sabe, se até Agosto, não consegue descobrir o substituto ideal de Moncalieri?

ORLANDO DIAS AGUDO

FUTEBOL É NOTÍCIA

DESEMPATE: hoje, às 17 horas, no Estádio do Mar, Leixões e Tirsense resolvem quem permanece na «Taça de Portugal».

DIRECTO: pela televisão, no próximo sábado, o encontro União de Tomar-Barreirense, do Nacional da 1.ª divisão.

DISCUSSÃO: o conselho técnico da F. P. F. reúne-se no próximo sábado para julgar o protesto apresentado pela Académica referente ao seu jogo, em Coimbra, frente ao Vitória de Setúbal.

OPERADO: intervenção cirúrgica ao menisco interno o futebolista Ricardo Júlio, do Seimbra.

HIPÓTESE: provável apresentação da selecção brasileira junior no Estado de Alvalade. Tudo está dependente de um acerto de verbas e da disponibilidade da maior parte dos jogadores. Em princípio, jogo na 5.ª feira.

CONFIRMAÇÃO: autênticas as declarações feitas por Janos Hrotko ao jornal «Notícias da Beira». Mais uma vez a idoneidade dos homens da informação ficou provada e, agora, o húngaro irá sofrer as consequências da sua atitude.

REGRESSO: Geraldo, já recuperado da lesão que o tem afastado dos campos de jogo, voltou hoje, já jogará, saindo Pinto e avançado Gentil para médio.

TIRSENSE: Amândio alinhara hoje na posição de Viana, que não conseguiu recuperar da lesão que o afastou domingo passado dos campos.

MILUCHO: homenageado à sua memória durante um festival em que o «Corfi» bateu o Arcozelo (9-2) e a reserva do Boavista (Quim, Gaspar, Queirós, Lino, Bulhosa, Branco, Aleixo, Leite, Soares, Soeiro e Tai) derrotou o Espinho por 6-1.

CANNES: distribuídos galardões do torneio júnior. Melhor jogador: Alonso (Argentina); mais elegante: Falcão (Brasil); mais correcto: Ricardo (Sporting); mais azarento: Bukovic (Hajduk); melhor de Cannes: (Roux); e melhor marcador: Castanheira (Sporting).

RECORSO: o juiz de futebol Henrique Silva interpôs o seu problema (irradiação aplicada pela Comissão Central de Arbitros) para o Conselho Jurisdicional da Federação.

SOBRETAXA: pagamento extra de 50 por cento a quantos quiserem ver o CUF-Sporting, para o «Nacional».

REGRESSO: o barreirense João Carlos voltou aos treinos.

HOMENAGEM: após 328 jogos oficiais o serpeense Manuel Jesus Baião foi distinguido na sua terra.

MUNIQUE: tanto o Bayern como o Rangers de Glasgow vão alinhar na máxima força, no Estádio do Grwenwalders-trasse, para as meias-finais da «Taça dos Vencedores das Taças». Os escoceses Greig e Mclean, recentemente lesionados, devem poder jogar. Quanto ao Bayern, já pode dispor de dois jogadores que estavam com resfriamentos. O problema do clube alemão deriva, porém, do esforço a que tem sido obrigado: cedeu seis elementos para a selecção que em Budapeste venceu na quarta-feira a Hungria por 3-0, no sábado derrotou o Colónia por 3-0 na primeira eliminatória da «Taça da Alemanha», no domingo foi vencido, em Paris, pelo Benfica (2-1).

O Estádio do Bayern, com 4000 lugares, já no sábado tinha a lotação esgotada. Este encontro é tido como a verdadeira «final» do torneio, já que os outros dois semi-finalistas (Dynamo de Berlim Leste e Dynamo de Moscovo) não atingem carreira semelhante. O Bayern venceu o Rangers (em 1967, numa final deste mesmo torneio europeu, por 1-0 - gol marcado por Roth. O encontro de hoje é arbitrado pelo bulgaro Liuben Radountscher e as equipas devem alinhar assim: Bayern-Maier; Hansen, Schwarzenbeck, Beckenbauer e Breitner; Roth e Krauthausen; Zobel, Hoeness e Suehnholtz. Rangers-MC Cloy; Jardine, Smith, Jackson e Mathieson; Mc Donald e Greig; Mclean, B. Johnstone, Stein e W. Johnston.



Rocha: cinco golos foi proeza



EM TODAS

PUGILISMO: José Manuel Ibar («Urtain») perdeu «pontos» contra o porto-riquenho Joe Roman.

TIRO AO ARCO: Torneio de equipas marcado para o Estádio Nacional, dia 9 do corrente.

ATLETISMO: o IV Porto-Lisboa-Vigo foi marcado para o Porto, dia 13 de Agosto.

IRRADIAÇÕES: afastados de todas as actividades desportivas o dirigente Augusto de Oliveira (do Grupo Desportivo Briosa Pextrafil) e o pugilista José Carlos da Cruz Baeta, de 22 anos, natural de Chaves.

CASTIGO: suspenso por um mês e com a multa de 1500 escudos o treinador Medeiros, responsável pelo futebol de Santo Tirso.

MOÇAMBIQUE: António Acursio é o novo técnico dos ciclistas da «Fagor».

ESTAFETA: ligação pedestre Olhão-Faro marcada para 16 de Abril, pelas 11 e 30. Distância

a percorrer: 10 quilómetros. A organização pertence ao Sporting Clube Farense, que está a comemorar o seu 62.º aniversário.

TÍTULOS: Liceu de Camões (andebol), Escola Comercial de Veiga Beirão (voleibol) e Liceu do Funchal (basquetebol) são campeões nacionais escolares.

VITÓRIA: do Belenenses, no «Torneio da Páscoa», em andebol de sete. Na última jornada, os «azuis» venceram o Campo de Ourique (25-18) enquanto o Benfica derrotou os alemães do Neunkirchen (28-23). Os alemães estão em 5.º lugar na série B do campeonato da II divisão no seu país.

HÓQUEI EM PATINS: triunfo do Cascais no torneio do aniversário da Juventude Salesiana. Últimos jogos: Oeiras, 13 (Lauro, Cristóvão, Rosado, Carvalho, Pires e Dionísio)-Itália, 3 e Juventude Salesiana, 1-Cascais, 3.

BILHAR: Jorge Pinto, antigo campeão nacional, vice campeão europeu e mundial, volta à actividade para defrontar Cardoso Pereira, no Campeonato de Lisboa de partida livre «às três tabelas».

JUSTIÇA: o Ramaldense recebeu do Ministério da Educação Nacional um subsídio de 60 contos pela sua deslocação à Escócia. Fez-se justiça e deu-se satisfação a um desejo de todos os jornalistas portugueses.



OFERECE UMA MOEDA OLÍMPICA DE PRATA



NA COMPRA DO NOVO TELEVISOR



SIEMENS

OLYMPIC

O MELHOR NA TÉCNICA E NO PREÇO

7

LOJAS DARDO

AVENIDA DA LIBERDADE, 131
AV. ALMIRANTE REIS, 124
PRAÇA DE LONDRES, 7
RUA DE S. BENTO, 53-57
RUA D. ESTEFÂNIA, 193, D-E
R. GONÇALVES CRÊSPO, 26-B
R. 1.º DE MAIO, 146 (S. Amaro)

Dada a dificuldade na obtenção de moedas olímpicas, o prazo desta campanha é limitado.



Banco Borges e Irmão

Índice de cotação das acções (Base: Dez. 65=100)

29-3-72 4-4-72 5-4-72

GERAL	183,2	183,9	183,8
METROPOL	184,2	184,9	184,8
ULTRAM	176,0	176,2	176,3

De Seguros

Alentejo	143\$	143\$	-
Bonança	-	15.000\$	-
Mundial	1.201\$	1.201\$	1.205\$
Soberana	1.750\$	1.720\$	-
Tranquilidade	-	-	-

Eléctricas

C P E p	1.125\$	1.125\$	-
C P E n	1.118\$	1.117\$	-
E Beiras	-	1.780\$	-
G Elec c	362\$	361\$	362\$
H E A A	190\$	190\$	191\$
H E N P	-	235\$	240\$
H E S E	1.900\$	1.880\$	1.900\$
U E P	203\$	203\$	205\$

Ultramarinas

Ag Casseque	1.300\$	1.300\$	1.310\$
Ag Incomat	2.750\$	2.700\$	2.800\$
Ag S T e P	-	175\$	180\$
Ag Angola	-	1.000\$	1.020\$
Alg Angola	-	220\$	225\$
Ang Agric	720\$	700\$	730\$
Boror	-	-	-
Boror Com	-	70\$	77\$
Buzi	82\$	-	82\$
Cabinda	-	140\$	150\$
Com Lobito	845\$	840\$	860\$
D A T 100	2.000\$	1.995\$	2.000\$
H E Revue	-	-	57\$
I do Princ	-	-	-
Moçambique	-	160\$	170\$
Sonete n	-	-	-
Sonete p	390\$	-	395\$
Zambézia	-	63\$	-

Diversas

Ag Lx ant	-	430\$	450\$
Ag Lx 34	-	-	-
Ag Lx 36	-	-	-
Cel Guadiana	5.200\$	5.160\$	5.200\$
C Leiria p.	13.000\$	12.900\$	13.300\$
C Tejo p	-	-	-
F. Ramada	-	137\$	139\$
Fornos Eléct	4.000\$	3.900\$	4.050\$
P Celulose	4.500\$	4.500\$	4.550\$
Siderurgia p	2.950\$	2.950\$	-
Siderurgia n	3.750\$	3.740\$	-
Socel	6.850\$	6.850\$	6.880\$
Cida	3.200\$	3.150\$	3.220\$
C U F	545\$	542\$	545\$
Intar	-	1.100\$	1.150\$
Nitratos	1.150\$	1.140\$	1.160\$
Petroquímica	3.150\$	3.150\$	3.200\$
Sacor	-	7.350\$	7.500\$
Tab. Portugal	-	915\$	915\$
Tabaqueira	-	-	310\$
U. F. Azoto	-	-	-
Empor	-	-	-
Ind. Aliança	-	990\$	1.020\$
I. P. Colón	-	7.050\$	-
Nac. Naveg	-	2.400\$	2.500\$
Naveg. (Col)	1.000\$	1.000\$	1.020\$
P. Pesca	1.900\$	1.880\$	-
R. Marconi	1.250\$	-	-
T. A. P.	-	600\$	700\$
Compal	-	1.480\$	1.450\$
Salvor	-	-	1.400\$
T. Penina	-	-	-

FUNDOS DE INVESTIMENTOS

Atlântico	-	-	-
F I D E S	-	-	-

COTAÇÕES

PAISES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul - Rand	30\$00	33\$00
Alemanha - Marco	8\$35	8\$65
América	-	-
Dólares de 1 e 2	26\$20	26\$90
Dólares de 5 a 20	26\$50	27\$30
Dólares de 50 a 1000	26\$60	27\$40
Argentina - Peso Novo	-	-
Austria - Schilling	1\$16	1\$21
Bélgica - Franco	\$60	\$63
Brasil - Cruzeiro	3\$70	4\$70
Canadá - Dólar	26\$50	27\$30
Dinamarca - Coroa	1\$70	1\$70
Espanha - Peseta	\$40,7	\$42,7
Frância - Franco	\$530	\$560
Holanda - Florim	\$830	\$860
Inglaterra - Libra	70\$00	72\$00
Italia - Lira	\$04,45	\$04,75
Marrócos - Dirhan	\$510	\$560
Noruega - Coroa	\$90	\$90
Suécia - Coroa	\$545	\$575
Suça - Franco	6\$93	7\$18

Ouro	-	-
Ing aterra - Libra Isabel	350\$00	370\$00
Inglaterra - 1/2 Libra	30\$800	32\$800
Ouro fino - Barra	42\$50	44\$50

FUNDOS DE ESTADO

Etec Compra Venda

Cons 2 3/4	435\$	-	456\$5
Cons 3 1/2	557\$	-	557\$
Centenários	-	-	1.284\$
Tes 5 1/2 57	-	1.000\$	1.005\$
Tes 5 1/2 59	-	1.000\$	1.007\$
Extern 1 a s	-	-	-
Extern 1 a c	-	77\$5	800\$
Extern 3 a s	-	810\$	-
Extern 3 a c	-	165\$	-
Caut 3 a s	-	-	-

FUNDOS PÚBLICOS

A Lx 6 1/2	-	945\$	-
C M L 5 3/4	-	1.000\$	-
C P 5 5/8 - 67	-	-	970\$
C P 5 5/8 - 68	-	-	960\$
C P 5 5/8 - 69	-	-	-
Corr 5 3/4 1/2	-	-	970\$
Metr 5 3/4 1/2	-	-	975\$
Tur 5 3/4 1/2	-	1.003\$	-

ELÉCTRICAS

G. 5 1/2 - 58	-	-	-
G. 5 1/2 - 59	820\$	820\$	-
G. 5 1/2 - 62	-	-	-
G. 5 1/2 - 63	-	960\$	985\$
G. 5 1/2 - 64	-	-	985\$
G. 5 1/2 - 65	-	-	985\$
G. 6 1/2 - 67	-	-	995\$
G. 6 1/2 - 69	-	-	995\$
H. E. A. 5 1/2	-	-	785\$
H. E. C. 5 1/2	-	-	805\$
H. E. C. 6 1/2	-	970\$	-
H. E. D. 6 1/2	800\$	800\$	-
H. E. N. P. 5 1/2	-	970\$	-
H. E. S. E. 5 1/2	-	920\$	-
H. E. Z. 5 1/2	-	950\$	-
H. E. Z. 6 1/2	-	-	970\$
N. Elec 5 1/2	-	-	800\$
N. Elec 6 1/2	-	930\$	-
Termoelec 5 1/2	-	-	820\$
U. E. P. 5 1/2 - 60	-	-	750\$
U. E. P. 5 1/2 - 63	-	-	-
U. E. P. 6 1/2	-	-	980\$

DIVERSAS

A P T. 5 1/2 - 56	-	-	-
A P T. 5 1/2 - 58	-	-	-
Lisnave 6 1/2	-	965\$	980\$
Nitratos - 60	-	810\$	-
Pet 2 a e 3 a	-	860\$	-
P. Celul 5 1/2	-	-	-
Sacor 5 1/2 - 54	945\$	945\$	-
Sacor 5 1/2 - 60	-	-	800\$
Sid 5 1/2 - 2 a	-	-	-
Sid 5 1/2 - 3 a	-	-	800\$
Sid 5 1/2 - 4 a	-	-	-
Socel 5 1/2	-	910\$	-
U. Fabril 67	960\$	960\$	-
U. Fabril 68	-	945\$	-

ULTRAMARINAS

Carbonif 5 1/2	-	600\$	-
Rev 5 1/2 - 57	-	700\$	-
Rev 5 1/2 - 59/60	-	700\$	-
Moçamb 5 1/2	-	450\$	-
Sonete 5 1/2	-	810\$	-

ACÇÕES

De Bancos

Agricultura	2.820\$	2.815\$	2.830\$
Alentejo	1.300\$	1.300\$	1.305\$
Angola	3.600\$	3.570\$	3.600\$
Cred Predial	6.230\$	6.200\$	6.250\$
Esp Santo	8.750\$	8.730\$	8.750\$
Fomento	-	4.300\$	4.400\$
F & Burnay	-	35.000\$	38.000\$
N Ultr m	5.470\$	5.470\$	5.500\$
N Ultr c	5.980\$	5.950\$	5.980\$
Portugal n	4.899\$	4.895\$	4.900\$
Portugal p	-	6.010\$	-
P. Atlântico	-	9.100\$	-
Totta & Açores	6.160\$	-	6.170\$
Borges & Irmão	7.850\$	7.850\$	8.000\$
Algarve	1.600\$	1.590\$	1.600\$

J. BURNAY, LDª

Notas estrangeiras
Papéis de crédito

RUA DO OURO, 72 TEL. 321273

ALMEIDA, BASTO & PIOMBINO & C.ª

TODAS AS OPERAÇÕES BANCÁRIAS

Rua do Ouro, 52 - 54 - LISBOA - Tel 366066/7

Teleg ALMEIRO Telex 470 ALAPIP

televisão

HOJE

1.º Programa (20.10)
Eurovisão

Jogo de futebol para a Taça dos Campeões Europeus entre o Ajax-Benfica

2.º Programa (22.00)
Museu do cinema

SIEMENS ESTORIL
O TELEVISOR DOS JOGOS OLÍMPICOS

HOJE

1.º Programa
12.45 Abertura e desenhos animados
13.00 Feminino singular
13.15 Filme de série - «Mrs. Muir e o Fantasma»
13.45 Telejornal - 1.ª edição
14.00 Portugal no mundo
14.15 Logo à noite

2.º Período

14.40 Ciclo Preparatório TV
19.00 TV Educativa
19.25 Filme infantil «Os Poucetofes»
19.30 Telejornal - 2.ª edição
19.45 Vamos jogar no Totobola
20.10 Eurovisão jogo de futebol Ajax-Benfica
22.15 Telejornal - 3.ª edição
22.50 «D. x. Artagnan»
00.05 Telejornal meditação e fecho

2.º Programa

20.30 Abertura
20.45 ABC
21.00 Série filmada - «Mrs. Muir e o Fantasma»
21.30 Telejornal - 3.ª edição
22.00 Museu do cinema
23.30 Fecho.

AMANHÃ

1.º Programa
12.45 Abertura e desenhos animados
13.00 Vária
13.15 Aquelas santas
13.45 Telejornal - 1.ª edição
14.00 Minidecoração
14.15 Logo à noite

2.º Período

14.40 Ciclo Preparatório TV
19.00 TV Educativa
19.25 Os Poucetofes
19.30 Telejornal - 2.ª edição
19.45 TV Educativa
20.15 Sangue na estrada
20.30 Tempo Internacional
21.00 Imagens da Poesia Europeia
21.30 Telejornal - 3.ª edição
22.00 Noite de Teatro - «Pierrot e Arlequim»
23.00 Telejornal
23.40 Meditação

2.º Programa

20.30 Abertura e desenhos animados
20.45 Minidecoração
21.00 Aquelas santas
21.30 Telejornal - 3.ª edição
22.00 Hong-Kong
23.00 Goldie Hawn

urgência

Emergência	115	Judiciária	53 5380
Bombeiros	32 2222	Intoxicações	76 1176
C V P	66 5342	Aeroporto	71 1397
H de S Jose	86 0131	C R G E	53 7021
H de S Mar a	73 0231	C Aguas	36 1361
P S P	36 6141	Comboios	32 6226

HOJE

Situação do tempo

09.00 H

Em Portugal Continental o céu estava muito nublado e o vento era fraco.

TEMPERATURAS DO AR

09.00 H.

PORTO	12º
PENHAS DOUR.	6º
COIMBRA	12º
PORTALEGRE	9º
LISBOA	14º
FARO	15º
FUNCHAL	15º

TEMPERATURAS EXTREMAS

Tavira

Máxima 20º

Penhas da Saúde

Mínima 0,5º

TEMPERATURAS NO ESTORIL

Água do mar	13,9º
Atmosfera	14,5º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR	BAIXA-MAR
7.49	3.2 m
20.12	3.3 m
13.16	1.4 m
13.33	1.5 m

Dia 6

8.48	3.0 m	2.13	1.5 m
21.18	3.1 m	14.36	1.7 m

Dia 7

10.12	2.9 m	3.30	1.6 m
22.44	3.1 m	16.01	1.7 m

PREVISÃO GERAL

ATÉ ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Períodos de céu muito nublado e vento geralmente fraco; possibilidade de aguaceiros fracos no Norte.

AMANHÃ

Nascer	às	7.15
Ocaso	às	20.05

Amanhã Dia 13 Dia 20 Dia 28



EMISSIONA 1.º Programa

16.00 Noticiário
16.

Teatro e Cinema

LISBOA

AJUDA
Moura, Travessa da Memória, 55 (Tel. 630944)

ALCANTARA
Bairro, R. Prior do Crato, 25 (Tel. 661321); Biotifar, R. D. João de Castro, 27-B (Tel. 638824)

ALVALADE
Zil, Av. da Igreja, 9-D (Tel. 711780); S. João de Deus, Rua Pedro Ivo, 1-A (Tel. 725140); Roma, Av. de Roma, 85-B (Tel. 772466)

ANJOS
Confiança, Av. Almirante Reis, 46-A (Tel. 821653)

AREIRO
Garantia, R. Padre Manuel da Nobrega, 5-A (Tel. 727300); Imperial, Av. Guerra Junqueiro, 30-B (Tel. 726860)

AVENIDA DA LIBERDADE
Fernandes, R. de S. José, 187 (Tel. 326476)

AVENIDAS NOVAS
Alcantara, Av. da República, 74-A (Tel. 771379); Vale, Av. Marquês de Tomar, 47 (Tel. 773043); Dava, Av. Duque de Avila, 125 (Tel. 45225)

BAIRRO DA ENCARNACÃO
Asencio, Praça do Norte, 11 (Tel. 311216)

BAIRRO DA LIBERDADE
Salutar, R. B. 75-A (Tel. 683694)

BAIXA
Azevedo, Rossio, 31 (Tel. 327478)

BENFICA
Lavinha, Rua Eng. Paulo de Barros (ex-Rua C. à R. da Casquinha), 28-A (Tel. 708242); União, Estrada de Benfca, 592 (Tel. 700092); Alegria, Estrada de Benfca, 180-A (Tel. 780511)

CAMINHOS DE FERRO
Frazão, Rua da Cruz de Santa Apolónia, 90 (Tel. 847019)

CAMPOLIDE
Pinto, R. de Campolide, 11 (Tel. 62610)

CAMPO DE OURIQUE
Nobel, Rua de Infantaria 16, 98-B (Tel. 688807); União, R. Saraiva de Carvalho, 145-F (Tel. 663643)

CASTELO
Ziler, R. S. Tomé, 54 (Tel. 862835)

CHELAS
Barba, Estrada de Chelas, 173 (Tel. 382241)

ENTRECAMPOS
Alcantara, Av. da República, 74-A (Tel. 771379)

ESTEFÂNIA
Mundial, Largo de D. Estefânia, 10 (Tel. 45578)

ESTRELA
Andrade Ribeiro, Av. Infante Santo, 66-B (Tel. 666971)

LAPA
César, R. das Trinas, 102 (Tel. 662631)

LUMIAR
Central, R. do Lumiar, 75 (Tel. 790480); Douro, Alameda das Linhas de Torres, 93-A (Tel. 971131)

OLIVAIS
Oliva, Rua Alves Gouveia, 19 (Tel. 311237)

PENHA DE FRANÇA
Vitalis, R. Moraes Soares, 66-A (Tel. 848011)

PICHELEIRA

Luzmar, R. João Nascimento Costa, 16-A (Tels. 728395-720703)

POÇO DO BO BISPO
Freitas, Rua Zólimo Pedroso, 11-13 (Tel. 381136)

REGO
Baptista, Rua Francisco Tomás Costa, 3-C (Tel. 771873)

SANTO AMARO
Correia de Azevedo, Rua Luís de Camões, 42-B (Tel. 638625)

S. BENTO
Moz Teixeira, Rua do Poço dos Negros, 115 (Telefone 679961)

S. MAMEDE
Albano, Rua da Escola Politécnica, 59 (Tel. 326750)

S. SEBASTIÃO DA PEDREIRA
S. Sebastião, L. de S. Sebastião da Pedreira, 1 (Tel. 48642); Sousa Martins, R. Sousa Martins, 25 (Tel. 553468)

XABREGAS
Barba, Estrada de Chelas, 173 (Tel. 382241)

ALCOCHETE
Nunes L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 234137)

ALHOS VEDROS
Portugal, Av. da Bela Rosa, 8 (Tel. 224250)

ALMADA
Algarve, Av. Ferrão Lopes, 1 (Tel. 270271)

BAIXA DA BANHEIRA
Nova Fátima, Est. Nacional, 221-B (Tel. 224141)

BARREIRO
Normal, Av. Alfredo da Silva, 116 (Tel. 2273035)

COVA DA PIEDADE
Cunha, P. 5 de Outubro, 18 (Tel. 270254)

MOITA
União Moitense, Av. Dr. Teófilo Braga (Tel. 239025)

MONTIJO
Diogo, R. Almirante Reis, 42 (Tel. 230032)

SESIMBRA
Lopes, R. Cândido dos Reis, 67 (Tel. 229028)

SETÚBAL
Rosado, P. do Bocage (Tel. 22484); Nova R. General Gomes Freire (Tel. 22502)

SEIXAL
Godinho, L. da Igreja, 51 (Tel. 2218580)

S. JOÃO DO ESTORIL
S. João (Tel. 261186)

ESTORIL
Marques dos Santos, R. Ferreira J.A., 15 (Tel. 260116)

CASCAIS
Marginal, Av. Marginal (Tel. 280078); A. Costa, R. Freitas Reis, 24-C (Tel. 280214)

ALGÉS
Branco, Av. Comb. G. Guerra, 29 (Tel. 212070)

CAXIAS
Nova, Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839)

PAÇO DE ARCOS
Trindade, Brás R. Costa Pinto, 186 (Tel. 2432034)

OEIRAS
Godinho, R. Cândido dos Reis, 98 (Tel. 2430090)

Aisir B.
das Caixas de Previdência - Bloco A (Tel. 2472948)

S. JOÃO DO ESTORIL
S. João (Tel. 261186)

ESTORIL
Marques dos Santos, R. Ferreira J.A., 15 (Tel. 260116)

CASCAIS
Marginal, Av. Marginal (Tel. 280078); A. Costa, R. Freitas Reis, 24-C (Tel. 280214)

ALGÉS
Branco, Av. Comb. G. Guerra, 29 (Tel. 212070)

CAXIAS
Nova, Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839)

PAÇO DE ARCOS
Trindade, Brás R. Costa Pinto, 186 (Tel. 2432034)

OEIRAS
Godinho, R. Cândido dos Reis, 98 (Tel. 2430090)

Aisir B.
das Caixas de Previdência - Bloco A (Tel. 2472948)

S. JOÃO DO ESTORIL
S. João (Tel. 261186)

ESTORIL
Marques dos Santos, R. Ferreira J.A., 15 (Tel. 260116)

CASCAIS
Marginal, Av. Marginal (Tel. 280078); A. Costa, R. Freitas Reis, 24-C (Tel. 280214)

S. PEDRO DE SINTRA

Valentim (Tel. 980456)

SINTRA
Misericórdia, L. Dr. Gregório de Almeida, 2 (Tel. 980391)

COLARES
Abreja (Tel. 299088)

CONDES
(Tel. 322523)
14.15-16.30-18.45 e 22.00 (Grupo D - 18 anos) colorido
«O SALTO DO ANJO» com Jean Yanne e Senta Berger

MONUMENTAL
(Tel. 555131)
15.15-22.00 (Grupo D-18 anos)
«A NOITE FEZ-SE PARA AMAR» com Warren Beatty e Julie Christie

IMPÉRIO
(Tel. 555134/5)
15.15-22.00 (Grupo C-14 anos)
«DUAS GERAÇÕES» com James Mason e Susan George

LYZ
(Tel. 48560)
15.00-21.00 (Grupo D-18 anos)
«DUAS MULHERES... UM DESLINO» em 3.ª Semana com Debbie Reynolds e Shelley Winters

POLITEAMA
(Tel. 326305)
15.15 e 21.45 (Grupo D 18 anos)
6.ª Semana de consagração com Renato Rascel, G. Granata e C. Giuffrè

ALVALADE
(Tel. 717480)
22.00 (ESTREIA)
(Grupo C-14 anos)
«A SOLTEIRONA» com Annie Girardot e Philippe Noiret

ROYAL
(Tel. 885037)
15.00 e 21.00 (Grupo C-14 anos)
«CHOQUE DE GERAÇÕES» com Melvyn Douglas e Gene Hackman

CONDES
(Tel. 322523)
14.15-16.30-18.45 e 22.00 (Grupo D - 18 anos) colorido
«O SALTO DO ANJO» com Jean Yanne e Senta Berger

MONUMENTAL
(Tel. 555131)
15.15-22.00 (Grupo D-18 anos)
«A NOITE FEZ-SE PARA AMAR» com Warren Beatty e Julie Christie

IMPÉRIO
(Tel. 555134/5)
15.15-22.00 (Grupo C-14 anos)
«DUAS GERAÇÕES» com James Mason e Susan George

LYZ
(Tel. 48560)
15.00-21.00 (Grupo D-18 anos)
«DUAS MULHERES... UM DESLINO» em 3.ª Semana com Debbie Reynolds e Shelley Winters

POLITEAMA
(Tel. 326305)
15.15 e 21.45 (Grupo D 18 anos)
6.ª Semana de consagração com Renato Rascel, G. Granata e C. Giuffrè

ALVALADE
(Tel. 717480)
22.00 (ESTREIA)
(Grupo C-14 anos)
«A SOLTEIRONA» com Annie Girardot e Philippe Noiret

ROYAL
(Tel. 885037)
15.00 e 21.00 (Grupo C-14 anos)
«CHOQUE DE GERAÇÕES» com Melvyn Douglas e Gene Hackman

CONDES
(Tel. 322523)
14.15-16.30-18.45 e 22.00 (Grupo D - 18 anos) colorido
«O SALTO DO ANJO» com Jean Yanne e Senta Berger

MONUMENTAL
(Tel. 555131)
15.15-22.00 (Grupo D-18 anos)
«A NOITE FEZ-SE PARA AMAR» com Warren Beatty e Julie Christie

IMPÉRIO
(Tel. 555134/5)
15.15-22.00 (Grupo C-14 anos)
«DUAS GERAÇÕES» com James Mason e Susan George

LYZ
(Tel. 48560)
15.00-21.00 (Grupo D-18 anos)
«DUAS MULHERES... UM DESLINO» em 3.ª Semana com Debbie Reynolds e Shelley Winters

POLITEAMA
(Tel. 326305)
15.15 e 21.45 (Grupo D 18 anos)
6.ª Semana de consagração com Renato Rascel, G. Granata e C. Giuffrè

ALVALADE
(Tel. 717480)
22.00 (ESTREIA)
(Grupo C-14 anos)
«A SOLTEIRONA» com Annie Girardot e Philippe Noiret

ROYAL
(Tel. 885037)
15.00 e 21.00 (Grupo C-14 anos)
«CHOQUE DE GERAÇÕES» com Melvyn Douglas e Gene Hackman

CONDES
(Tel. 322523)
14.15-16.30-18.45 e 22.00 (Grupo D - 18 anos) colorido
«O SALTO DO ANJO» com Jean Yanne e Senta Berger

MONUMENTAL
(Tel. 555131)
15.15-22.00 (Grupo D-18 anos)
«A NOITE FEZ-SE PARA AMAR» com Warren Beatty e Julie Christie

IMPÉRIO
(Tel. 555134/5)
15.15-22.00 (Grupo C-14 anos)
«DUAS GERAÇÕES» com James Mason e Susan George

LYZ
(Tel. 48560)
15.00-21.00 (Grupo D-18 anos)
«DUAS MULHERES... UM DESLINO» em 3.ª Semana com Debbie Reynolds e Shelley Winters

POLITEAMA
(Tel. 326305)
15.15 e 21.45 (Grupo D 18 anos)
6.ª Semana de consagração com Renato Rascel, G. Granata e C. Giuffrè

ALVALADE
(Tel. 717480)
22.00 (ESTREIA)
(Grupo C-14 anos)
«A SOLTEIRONA» com Annie Girardot e Philippe Noiret

ROYAL
(Tel. 885037)
15.00 e 21.00 (Grupo C-14 anos)
«CHOQUE DE GERAÇÕES» com Melvyn Douglas e Gene Hackman

CONDES
(Tel. 322523)
14.15-16.30-18.45 e 22.00 (Grupo D - 18 anos) colorido
«O SALTO DO ANJO» com Jean Yanne e Senta Berger

MONUMENTAL
(Tel. 555131)
15.15-22.00 (Grupo D-18 anos)
«A NOITE FEZ-SE PARA AMAR» com Warren Beatty e Julie Christie

IMPÉRIO
(Tel. 555134/5)
15.15-22.00 (Grupo C-14 anos)
«DUAS GERAÇÕES» com James Mason e Susan George

LYZ
(Tel. 48560)
15.00-21.00 (Grupo D-18 anos)
«DUAS MULHERES... UM DESLINO» em 3.ª Semana com Debbie Reynolds e Shelley Winters

POLITEAMA
(Tel. 326305)
15.15 e 21.45 (Grupo D 18 anos)
6.ª Semana de consagração com Renato Rascel, G. Granata e C. Giuffrè

ALVALADE
(Tel. 717480)
22.00 (ESTREIA)
(Grupo C-14 anos)
«A SOLTEIRONA» com Annie Girardot e Philippe Noiret

ROYAL
(Tel. 885037)
15.00 e 21.00 (Grupo C-14 anos)
«CHOQUE DE GERAÇÕES» com Melvyn Douglas e Gene Hackman

CONDES
(Tel. 322523)
14.15-16.30-18.45 e 22.00 (Grupo D - 18 anos) colorido
«O SALTO DO ANJO» com Jean Yanne e Senta Berger

MONUMENTAL
(Tel. 555131)
15.15-22.00 (Grupo D-18 anos)
«A NOITE FEZ-SE PARA AMAR» com Warren Beatty e Julie Christie

cinemas

cinemas

cinemas

BERNA

(Tel. 776098)
15.15 e 21.00 (Grupo B-10 anos)
«OS DEZ MANDAMENTOS» uma realização de Cecil B. de Mille

EUROPA
(Tel. 661016)
22.00 (Grupo D-18 anos)
«O GOLPE» com Jean Paul Belmondo e Omar Sharif

CASINO ESTORIL
(Tel. 264945)
(Grupo B-10 anos)
«A RAPARIGA E O GREGO» c/ Yannis Voglis, Anne Lönberg

LONDRES
(Tel. 730579)
14.15 - 15.30 - 18.45 - 22.00 (Grupo D - 18 anos)
10.ª semana. Um filme de André Cayatte

ESTÚDIO
(Tel. 555134/5)
15.30-18.30-22.00 (Grupo C-14 anos)
4.ª semana

ROMA
(Tel. 727778)
15.30-21.45 (Grupo B (10 anos) 3.ª Semana)
TRINITA - COW-BOY INSOLENTE com Terence Hill e Bud Spencer

ODEON
(Tel. 326283)
15.15-18.15 e 21.30 (Grupo C (4 anos) 7.ª semana)
NAO DESEJAS O DELICIA DINHO DO 5.º

ESTÚDIO 444
(Tel. 779095)
15.30-18.30-21.45 (Grupo D (18 anos) (Technicolor) 8.ª Semana)
«VEJO TUDO NUN» com Nino Manfredi e Sylvia Koscina

APOLLO 70
(T. 763319)
15.00-18.15-21.30 (Grupo D (18 anos) 8.ª semana)
O PASSADO E O PRESENTE uma comédia de Manuel de Oliveira

IMPERIAL

(Tel. 821933)
15.00-21.00 (Grupo B-10 anos)
O melhor filme de todos os tempos «BEN-HUR» (11 Oscars da Academia) com Charlton Heston, Jack Hawkins, Haya Harareet, Stephen Boyd, Domingo às 18.30 espetáculo infantil

S. JORGE
(Tel. 5453)
15.15-18.15-21.30 (Grupo D-18 anos)
Sidney Poitier em «A ORGANIZAÇÃO»

LIDO
21.30 (Grupo D-18 anos)
«A VIRGEM E O CIGANO» com Joanna Shimkus e Franco Nero

EDEN
(Tel. 320768)
15.00-18.15-22.00 (Grupo B-14 anos)
«PEDRO O PESCADOR» com Howard Krel e Herberton Lom

VOX
(Tel. 720808)
15.15 - 18.30 - 21.45 (Grupo C-14 anos) 2.ª Semana
«O RECAIDO» com Maria Cabral e José Viana

TIVOLI
(Tel. 50595)
15.00-18.15 (a pr. Red.) 21.30 (Grupo D-18 anos)
«CASANOVA 70» com Marcello Mastroianni, Virna Lisi e Eucario Maria Salerno

MUNDIAL
(Tel. 538743)
15.15 - 18.30 - 21.45 (Grupo B - 10 anos)
«55 DIAS EM PEQUIM» com Charlton Heston, Ava Gardner e David Niven

AVIZ
(Tel. 47173)
15.15-21.30 (Grupo B-10 anos) 3.ª Semana
O Western do ano «TRINITA - COW-BOY INSOLENTE» com Terence Hill e Bud Spencer

SATÉLITE
(Tel. 562632)
15.30-18.30-22.00 (Grupo D-18 anos)
«PARIS VISTO POR...» com Erich Rohmer, Claude Chabrol, Jan-Lue Godard, Jean-Daniel Pollet, Jean Rouch e Jean Douchet

ATENÇÃO:
A habitual sessão da noite tem hoje início às 22 horas a fim de os Srs. espectadores poderem assistir a transmissão pela TV do desafio de Futebol «AJAX-BENFICA»

outros espectáculos

LISBOA/Teatros

MONUMENTAL
21.45 (18 anos)
«Uma cama para toda a gente»

VARIADADES
21.45 (18 anos)
«Empresta-me o teu apartamento»

LAURA ALVES
21.45 - 18 anos
«Quem tem medo de Virginia Woolf»

TRINDADE
21.45-18 anos
«A Gavota»

CAPITÓLIO
20.45 e 23. (18 anos)
«Ora bolas pro pagode!»

VILLARET
21 e 23 (18 anos)
«Tartufo»

MARIA VITÓRIA
20.45 - 23.00 (M 18 anos)
«Pronto a despir»

VASCO SANTANA
21.45 - 18 anos
«LAR»

LISBOA/Cinemas

OLÍMPIA
21.00 (10 anos)
«10 000 dólares por Sabata»

RETELO
21.30 (14 anos)
«O Preço do amor»

PROMOTORA
21.00 (14 anos)
«Black Jack»

PARIS
21.30 (10 anos)
«Um anjo dos diabos»

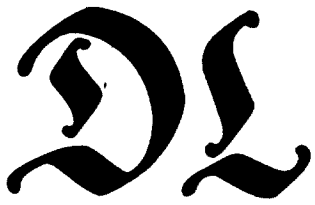
ARCO IRIS
21.45 (14 anos)
«20 passos para a morte»

JARDIM
21.00 (18 anos)
«O doce corpo do delito»

MAYER
21.00 (17 anos)
«O Cinto da Castidade»

CINEARTE
21.00 (18 anos)
«O Vale perdido»

LINHA DE CASCAIS



RENASCENÇA GRAFICA S A R L
PROPRIETÁRIA DO
DIÁRIO DE LISBOA
ADMINISTRAÇÃO GERAL
REDACÇÃO E PUBLICIDADE
RUA CASTILHO, 185-1 02.º E 4.º
TELEF. 654531/2-3-4
SERVIÇOS TÉCNICOS
RUA LUZ SORIANO 44
RUA DA ROSA, 57
END. TEL. DIBOA TELEX 1363
LISBOA PORTUGAL

Atraso de vida nos comboios de Vila Franca

Não, não é novidade o que aqui relatamos. De facto, muitos já sabem e sofrem as consequências dos incríveis atrasos que diariamente, se verificam na linha de Vila Franca de Xira.

Os novos horários não são cumpridos e a promessa de melhores viagens já se tornou coisa esquecida para todos os que, por experiência própria, conhecem o modo como (não) são servidos.

E o monumental descalabro nos percursos dessa linha parece já ter-se tornado o «pão nosso de cada dia». Assim é, pela boca de quem em Santa Apolónia trabalha:

Combóios à tabela nesta linha? Nem um! Enquanto andarem a arrancar linhas há-de ser assim. Até combóios internacionais partem com atraso; vai agora sair um, que já devia ter saído há 45 minutos.

Esta manhã, por exemplo, um combóio de mercadorias, em manobras na linha, fez com que uma das composições entrasse em Lisboa com 30 minutos de

atraso. São estas coisas que fazem dizer a um dos utentes: **Para a CP mercadorias e passageiros são a mesma coisa! Não se admite que, entre Lisboa e Vila Franca, um combóio «ganhe» um atraso de 45 minutos. Claro que enquanto se nos impedir o andamento por causa de composições de carga, ficando os passageiros a «secar», nunca poderemos chegar a horas à cidade.**

Mas, enquanto milhares de pessoas sofrem as consequências de erros alheios, adentro dos gabinetes da estação tudo parece correr às mil maravilhas...No escritório do chefe da estação a calma é total:

Não demos por nada...Isso é normal.

O descontentamento é geral e as queixas aferem umas pelas outras-atrasos constantes, maus horários, longas esperas na linha, indiferença por parte da companhia exploradora e impossibilidade de cumprimento de horários de trabalho. Portanto: tudo normal na anormalidade...

Apresentado em Angola o "Boeing-747 B" da TAP

LUANDA, 5 — Foi apresentado em Angola o novo «Boeing-747-B», «Portugal», da TAP.

Realizou-se um novo voo de demonstração de 2 horas e 15 minutos em que participaram mais de 300 convidados, incluindo o governador-geral de Angola, os comandantes e altas patentes dos três ramos das Forças Armadas, o bispo auxiliar de Luanda, diversos governadores de distrito, representantes dos órgãos de Informação e outras individualidades.

Após o voo, durante o qual foram sobrevoadas as cidades de Nova Lisboa, Sá da Bandeira, Moçâmedes, Benguela e Lobito, foi servido um almoço volante nas instalações do Aeroporto Craveiro Lopes, em Luanda, a que presidiu o coronel Rebocho Vaz e estiveram presentes cerca de 500 convidados.

Aos brindes, o eng. Vaz Pinto revelou que «dentro de pouco mais de um mês, a T. A. P. deverá receber a segunda unidade deste tipo». Por sua vez, o coronel Rebocho Vaz referiu «o dinamismo da TAP».

150.º ANIVERSÁRIO DA INDEPENDÊNCIA DO BRASIL Pormenores da viagem presidencial

Os representantes dos órgãos da Informação foram ontem recebidos a bordo do contratorpedeiro brasileiro «Santa Catarina» e pelo contra-almirante Carlos Auto de Andrade, comandante da força naval brasileira que se encontra no Tejo a fim de escoltar o paquete «Funchal» que transportará os restos mortais do imperador D. Pedro para o Brasil.

O oficial-general informou que até meio do percurso as duas forças navais, portuguesa e brasileira serão comandadas pelo comodoro Peixoto Correia. Daí por diante o contra-almirante Alto de Andrade assumirá o comando.

Falando da sua emoção por ter sido chamado a participar neste «acontecimento histórico», disse que o almirante Américo Thomaz será recebido apoteoticamente no Brasil, que celebra agora o 150.º aniversário da sua Independência. O navio presidencial e a sua escolta chegarão ao Brasil cerca das 8 e 30 do próximo dia 22.

ENVIADOS NA IMPRENSA BRASILEIRA

A convite do ministro da Ma-

rinha do Brasil, almirante Adalberto Nunes, e com o objectivo de realizarem a cobertura jornalística do regresso àquele país dos restos mortais de D. Pedro I, viajaram para Lisboa, repartidos pelos três contra-tropeiros brasileiros, vários jornalistas representando alguns dos principais jornais do país irmão. Esses nossos camaradas são: Francisco Edvaldo Mateus, pela Agência Nacional; Conrado Neves, representando «O Dia» e «A Notícia»; Ivan Curvelo, pelo «O Globo»; Adalberto Dinis, pelo «Correio da Manhã»; Tobias Pinheiro, do «Diário de Notícias»; Humberto Borges, do «Jornal do Brasil»; e Eduardo José Brasil, do «Estado de São Paulo».

Esta manhã o embaixador do Brasil visitou o «Santa Catarina», tendo depois participado num almoço a bordo oferecido em sua honra pelo comandante da força naval.

Durante a tarde, houve um passeio em autocarro aos arredores de Lisboa incluindo visita ao Museu da Marinha, oferecido a 90 sargentos e praças dos navios.

No Congresso de Medicina Militar

REPRESENTADOS 36 PAÍSES

Está a decorrer em Lisboa, na Fundação Gulbenkian, a XXXI Sessão do **Secretariado Internacional de Documentação de Medicina Militar** promovida pelo **Comité International de Médecine et de Pharmacie Militaires**, com o patrocínio dos Ministérios de Defesa Nacional e do Exército do Governo português.

Presentes à reunião, cujos trabalhos se prolongarão até ao próximo dia 8, delegações da África Central, Alemanha Federal, Austrália, Bélgica, Brasil, República Popular do Congo, Costa do Marfim, República da China (Taipé), Coreia do Sul, Dinamarca, Egipto, Espanha, Estados Unidos da América, Finlândia, França, Grécia, Haiti, Indonésia, Iraque, Israel, Irlanda, Itália, Japão, Jordânia, Líbano, Luxemburgo, Noruega, Países Baixos, Polónia, Portugal, Roménia, República de S. Marino, Santa Sé, Suécia, Suíça, República do Tchéco, Venezuela, Vietname do Sul e ainda da Santa Sé, NATO, Ordem Soberana de Malta e Associação Médica Mundial.

A sessão inaugural, que se realizou esta manhã no auditório 2, presidiu o ministro da



O general Mathieu e a mesa da presidência da sessão inaugural

Defesa Nacional e do Exército, general Sá Viana Rebelo, estando presentes o ministro da Saúde e Assistência, dr. Baltasar Rebelo de Sousa; brigadeiro-médico Souto Soares, da comissão organizadora; o presidente da Fundação Calouste Gulbenkian, dr. Azeredo Perdigão; o secretário-adjunto do Comité, general Mathieu e ainda os secretários de Estado do Exército e Aeronáutica; o chefe do Estado-Maior general das Forças Armadas, chefe do Estado-Maior da Armada, do Exército e da Aeronáutica e di-

rector dos Serviços de Saúde do Exército.

Na sessão inaugural foram debatidos problemas relativos à profilaxia e tratamento do paludismo e queimaduras por agentes químicos.

As 12 e 30, no Palácio de Belém, os chefes das várias delegações presentes apresentaram cumprimentos ao Chefe do Estado.

As 22 horas, haverá no grande auditório da Fundação um concerto organizado pela Banda da Guarda Nacional Republicana em honra dos visitantes.

E.U.A. :

VITÓRIA DE MACGOVERN DESISTÊNCIA DE LINDSAY

MILWAUKEE (WISCONSIN), 5 — O «Mayor» de Nova Iorque, John Lindsay, desistiu hoje da candidatura à nomeação presidencial democrática, após sofrer uma esmagadora derrota na eleição primária do Wisconsin.

O elegante «Mayor», de 50 anos, que se passou no ano passado do Partido Republicano para o Democrático, não foi adversário para o seu principal rival, o senador Georges McGovern, que se anunciou estar a caminhar para o seu primeiro triunfo numa eleição primária, com cerca de 30 por cento dos votos.

«Os resultados são claros e não penso que possamos negar o seu significado», declarou Lindsay. «Esses resultados significam que não podemos honestamente continuar e, desde já, retiro-me como candidato».

Observadores conjecturavam que Lindsay poderia agora procurar conseguir o cargo de governador de Nova Iorque ou candidatar-se a senador. Antes de se tornar «Mayor» de Nova Iorque, Lindsay foi durante muitos anos, um congressista republicano, representando um dos bairros elegantes da cidade.

A comunicação de hoje de que ia desistir da corrida à pre-

sidência, embora aguardada, provocou desânimo entre os seus partidários, a maioria dos quais eram jovens do género dos que apoiaram o antigo senador Eugene McCarthy e o falecido senador Robert Kennedy.

A sua derrota no Wisconsin — havia indicações de que não conseguiria melhor do que um sexto lugar — seguiu-se a um desaire igualmente severo na primária da Florida, que se realizou há três semanas.

Entre o grande vencedor e o vencido, Muskie, o senador Hubert Humphrey e o governador George Wallace, do Alabama, mantem-se numa posição honrosa.

A América saúda Chaplin

NOVA IORQUE, 5 (ANI, F. P.) — Com um sorriso, Charlie Chaplin, ao lado da esposa, recebeu ontem à noite, num camarote do «Philharmonic Hall» de nova Iorque, a homenagem de uma sala repleta de celebridades, que tinham pago 100 dólares (2100 escudos) para terem o prazer de o aplaudir e de receber uma taça de champanhe em sua honra.

Entre muitos, estavam Lillian Gish, o chefe de orquestra Leopoldo Stokowski, sua ex-esposa Gloria Vanderbilt, pelo braço do actual marido Wyatt Cooper, o actor Douglas Fairbanks, todos pertencentes à geração de Charlot. Estava também gente mais nova, como o realizador Otto Preminger, Bella Abzug, deputado por Nova Iorque, o escritor Norman Mailer, etc. Chaplin entrou por uma porta desviada e as centenas de admiradores que o esperavam cá fora tiveram de contentar-se com o desfile das vedetas de ontem e de hoje.

Cerca de 2.800 admiradores de Charles Chaplin e individualidades do mundo do espectáculo reuniram-se ontem à noite no centro Lincoln de Nova Iorque para assistirem à exibição de dois filmes mudos do actor, que fez um breve discurso, numa recepção de gala.

Cada bilhete para esta «saudação a Charles Chaplin» custava dólares (2 700 escudos).



Cartazes gigantescos como este (na fachada do Philharmonic Hall) veem-se nos Estados Unidos saudando a presença de Chaplin que regressa depois de vinte anos de ausência. TELEFOTO UPI/TELIMPRENSA/DL



PRESA A COMPANHEIRA DE «CHE» GUEVARA

LA PAZ, 5 — (F. P.) — Os serviços de segurança bolivianos abateram ontem dois guerrilheiros do Exército Nacional de Libertação, prendendo mais seis membros do movimento, entre os quais Loyola Guzman, a antiga companheira de Ernesto «Che» Guevara, anunciou o ministro do Interior, Mario Adelt Zamora.

Os guerrilheiros foram surpreendidos pelas forças da ordem num esconderijo em La Paz. No tiroteio que se registou, um polícia foi gravemente ferido por Loyola Guzman.

CHAFEE DEMITE-SE

WASHINGTON, 5 — (F. P.) — John Chafee, secretário da Marinha, entregou ontem a sua demissão ao presidente Nixon.

Numa carta, o presidente agradece-lhe todos os esforços dispendidos para levar a cabo o programa de vietnamização e de modernização da armada americana.

Chafee, que foi durante três anos secretário da Marinha, é um antigo governador republicano de Rhode Island e, cre-se saber, vai-se apresentar como candidato ao Senado.

NÃO HOUVE ACORDO

RABAT, 5 — (F. P.) — O jornal do Istiqlal (Oposição), «Al-Alam» informa que não houve acordo entre o rei Hassan II e o Koutlah Alwatania (Frente Nacional da Oposição), compreendendo o Istiqlal e a União Nacional das Forças Populares, para a entrada dessa frente no Governo. O rei Hassan II encarregou Karim Lamrani, actual primeiro-ministro, de efectuar consultas com vista à formação do novo conselho de ministros.

SE PROVAR

CASTELÕES
SÓ PEDIRÁ
CASTELÕES

Castelões é um queijo pasteurizado, amanteigado e de superior qualidade

TWEENY



PRÁTICO E ROBUSTO
TRITURADOR DE RESÍDUOS
PARA A SUA COZINHA

REPRESENTANTE
ANSELMO SANTOS

AVEIRO — AV. ARAUJO E SILVA, 109

LISBOA — R. COR. BENTO ROMA, 12-A

REVENDEDORES EM TODO O PAÍS

DL MULHER



Minnie Mouse ainda é enfeite para as saídas de praia

ESTÁ NA HORA DE IR À PRAIA

A Primavera chegou trazendo um Sol lindo, Domingo, as praias portuguesas, em especial as do Algarve, já estavam povoadas por beldades e «bikinis», procedentes de toda a Europa. Chegou a hora de pensar no fato de banho. As novidades, evidentemente, não são de monta, porque o material não oferece grande campo de manobra. Com duas tiras de pano, cada vez mais sumárias, que inovações podem surgir?



Do Algarve a Cascais já há quem brinque no mar

"MAILLOTS" 72



Com a Primavera chega a hora de dizer adeus à brancura da pele



RECTÂNGULOS DA VIDA

MARIA JUDITE DE CARVALHO

MENINAS NO ELEVADOR

Eram dois serzinhos delicados, de longos, claros cabelos verticais e feições esboçadas com leveza, feições breves, novas, verdes. Tinham livros e cadernos nas mãos lisinhas cada uma, uns quinze anos de vida, não mais.

Esperavam que o elevador onde também entrei, se pusesse em movimento. Subíamos ao céu relativo do último andar de uns armazéns. Lá no alto vendiam-se móveis. Iriam comprar móveis, elas? Decerto que não. Não, de facto. Desceram no penúltimo. Mas entre a partida e a chegada, durante a breve ascensão silenciosa, uma das meninas suaves, arriscou duas palavras com ponto de interrogação, duas palavras consequência de qualquer coisa já dita, conversada decerto.

— Angústia, não? disse ela.

— Sim, talvez, aceitou a outra com um encolher de ombros blasé.

A caixa de vidro parou, elas saíram. Quando saí também, dei comigo num enorme salão cheio de móveis mas esquecida do que estava ali a fazer. Angústia, não? Angústia, que terrível palavra amarga e sabedora, naquela boca de princípio do mundo! E a naturalidade, e a ausência de espanto. Quem seria o angustiado? Uma delas? A que perguntara? A que respondera? Alguém da sua idade? Alguém que em todo o caso sofria. Alguém que achava interessante, adulto, representar o sofrimento?

— Angústia, não?

— Sim, talvez.

E depois, porque não? Vive-se tão depressa, o chão começa logo a fugir, e o tempo, depois as velocidades são diferentes, como hão-de as criaturas de Deus esperar que seja a altura de saber disto e daquilo, que seja mesmo a altura de saber de palavras assim? Mesmo que se trate só de palavras...

JOELHOS PARA CIMA

Sente-se com as pernas cruzadas para tornar seus joelhos mais flexíveis. Junte as solas dos pés. Segure os pés juntos e puxe-os para dentro, mantendo as pernas em linha recta. Mantenha as costas firmes e tente pôr os joelhos no chão. O modelo é Nancy Lee



PENSE COM FORÇA PARA RELAXAR

Aqueles impenetráveis orientais sabem certamente uma coisa ou outra sobre a arte de relaxar. (Extraído de «The Secrets of Relaxation», por Marianne Kohler, Souvenir Press/The Sun)

Marianne Kohler conta como uma especialista da Indonésia, Madame Jordhana, a ensinou a relaxar através de viagens em pensamento.

«Na realidade, estava explorando meu corpo mentalmente. Depois de dez minutos, senti um maravilhoso bem-estar.

«Madame Jordhana havia mandado que eu me esticasse no chão, de costas, com a nuca apoiada em uma almofada.

«Em seguida levantou-me o braço direito uma polegada do chão, balançou-o levemente e deixou-o cair.

«Pedi que me concentrasse nas partes do meu corpo que estavam encostadas ao chão — cabeça, ombros, a parte interna dos braços, as costas da mão, costas, barriga da perna, calcânhares.



viajasse em pensamento, vagarosamente, por toda a «rota da energia», desde um ponto uma polegada abaixo do umbigo até a cabeça, pontas dos pés e das mãos.»

Madame Jordhana acredita que o relaxamento pode ser obtido através da concentração no interior do corpo, em vez de pensamentos externos.

Os melhores remédios para o cansaço são a diversão, o relax e o exercício físico.

Marianne Kohler recomenda exercícios diários de ioga como parte do seu curso de relaxamento. Uma sessão de dez minutos é suficiente.

Pela manhã, a primeira coisa a fazer é o banho de ar. Fique de pé diante de uma janela aberta — não ligue para os vizinhos — até sentir frio. Volte então para a cama por mais alguns minutos. A seguir deite-se no chão, relaxe e execute seus exercícios de yoga.

Eis aqui um exercício para manter firmes o estômago e as coxas: deite-se sobre o estômago, pés afastados; encolha a barriga de forma que fique ligeiramente fora do chão e levante uma perna no ar, atrás de você; baixe-a e repita com a outra perna.

Repita todo o exercício por três vezes.

INTERIORMENTE

«Em seguida, disse-me que

OFERTA JOVICA

UM EXCEPCIONAL LIVRO COM RECEITAS DE COZINHA, A TODOS OS NOSSOS CLIENTES

SENSACIONAL

TELEVISORES (com os 2 programas) desde 2.990\$00
OFERTA DA ANTENA

MÁQUINAS DE LAVAR ROUPA > 4.750\$00

MÁQUINAS DE LAVAR LOIÇA > 5.500\$00

FOGÕES C/ FORNO > 990\$00

ESQUENTADORES > 1.350\$00

Aquecimento eléctrico e a gás, frigoríficos, aspiradores e todos os aparelhos electrodomésticos DESDE 100\$00 MENSAIS

SEM ENTRADA FIADOR

E A PRONTO SOMOS NÓS QUE MAIS BARATO VENDEMOS

JOVICA

LISBOA | Largo de D. Estefânia, 12-D — Telefone 4 88 56
Avenida 5 de Outubro, 53-C — Telefone 5 29 70
Avenida Duque de Avila, 58 — Telefone 5 48 92

VENDA NOVA — Rua Elias Garcia, 13-A — Telefone 97 57 90
CASCAIS — Rua Padre Moisés da Silva, 1-C — Telef. 28 13 95

OLHOS FATIGADOS

Escrever, dactilografar, ver televisão, tudo isso contribui para fatigar os olhos. Dormir ainda é a melhor maneira para descansá-los, porém há diversos exercícios que você pode fazer.

Interrompa o trabalho algumas vezes ao dia, por alguns minutos, e tente um desses:

1) Sente-se à mesa, os cotovelos repousados nela e incline a cabeça para a frente. Repouse a testa de encontro aos dedos cruzados, com as palmas das mãos a pressionar as maçãs do rosto. Feche os olhos e relaxe os músculos da face. Concentre-se agora em uma imagem querida. Permaneça assim durante dois minutos.

2) Sente-se num canto do quarto e percorra os olhos, sem mexer a cabeça, à volta do tecto, ângulos da parede e o chão.

3) Focalize um objecto dis-



tante de você cerca de três metros. Gire a cabeça vagarosamente para a direita e para a esquerda, sem deixar o objecto escolhido fora da visão.

4) Finalmente, no campo ou

quando estiver à beira-mar, pode-se descansar facilmente os olhos, focalizando o horizonte. Pensamentos agradáveis? São também muito bons para os olhos.

RENDAS
PARA
TOALHAS
LENÇÓIS
COLCHAS
NAPEÇONS

MÃOS DE FADA

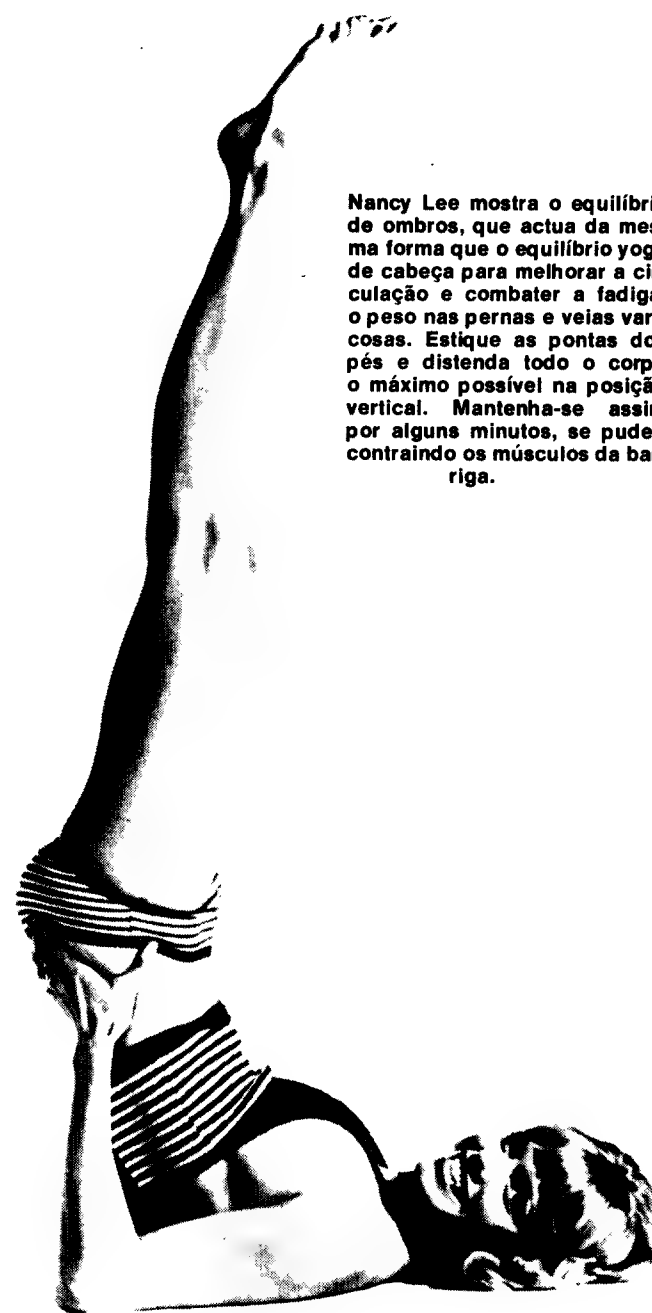


REVISTA DE LAVORES FEMININOS

À VENDA O NUMERO DE ABRIL

PREÇO-12.50

ponto de cruz
tricot
ponto de crivo
modas
femininas
masculinas
infantis



Nancy Lee mostra o equilíbrio de ombros, que actua da mesma forma que o equilíbrio yoga de cabeça para melhorar a circulação e combater a fadiga, o peso nas pernas e veias varicosas. Estique as pontas dos pés e distenda todo o corpo o máximo possível na posição vertical. Mantenha-se assim por alguns minutos, se puder, contraindo os músculos da barriga.

ANDE, IMITE O GATO!

Estica uma pata, boceja, desentrosca-se e estica o corpo todo. Parece ficar maior e maior.

Imite o gato. Deite-se ao chão e estique-se toda, dos dedos das mãos às pontas dos pés. Então relaxe.

Olhos fechados, corpo livre de tensão, braços levemente afastados, pernas ligeiramente

Você já observou um gato ao acordar? Parece estar profundamente a dormir. Todo o seu corpo está relaxado. Depois abre um olho.

(Extraído de «The Secrets of Relaxation», por Marianne Kohler, Souvenir Press/The Sun.

abertas, dedos dos pés apontando para fora.

RELAXE OS BRAÇOS: Dobre o braço direito sobre o peito. Feche a mão. Aperte tanto

quanto possível e em seguida abra a mão. Deixe o braço cair novamente para o lado.

Faça assim três ou quatro vezes e a tensão de seu braço

desaparecerá. Repita com o braço esquerdo.

RELAXE AS PERNAS: Aperte as pernas uma de encontro à outra. Estique os dedos para trás. Force os calcanhares para baixo, como a tornar-se mais comprida. Mantenha-se assim por alguns minutos.

Deixe as pernas voltarem à posição de descanso. Repita o exercício até sentir suas pernas relaxadas.

COMO PERDER PESO EM QUATRO DIAS

«Eis» aqui como perder bastante peso em pouco tempo. Mas consulte primeiramente a seu médico. E siga a dieta por um período máximo de quatro dias.

TODOS OS DIAS: Quatro xícaras de chá ou café com leite (usar adoçante artificial).

PEQUENO ALMOÇO: meio pero (ou o suco); suco de um limão grande, com adoçante artificial; uma fatia de pão de dieta.

PELA MANHÃ: suco de tomate.

ALMOÇO: Um ovo duro picado com cebola, salada verde (à vontade) com suco de limão.

PELA TARDE: Suco de tomate com soda.

JANTAR: Carne magra ou peixe branco grelhado com salada de alface, tomate e cebola; meia fatia de pão de dieta.

A NOITE: Pequena xícara de consomé ou extracto de carne.

ENXAQUECA TODA A GENTE TEM

Enxaqueca? Toda a gente a tem, teve... ou terá. Os médicos são formais: existem apenas 10 por cento de indivíduos que nunca sofreram de enxaqueca... e uma mulher em cada cinco sofre disso. Uma das mais difundidas é a enxaqueca que ocorre após as refeições: fígado, vias biliares, estômago, todos os órgãos digestivos podem desempenhar um papel na enxaqueca digestiva.

E além dos remédios, é necessário seguir-se uma dieta? Sim, em certos casos. É o que

dizem os drs. A. Paraf e Cl. Ménager, que dão os seguintes conselhos dietéticos: suprimir o leite, os legumes secos, a couve, o chocolate (quando mal digerido), os molhos, o creme fresco, a manteiga (se não suportada). Os ovos são permitidos: dois por semana, no máximo; o vinho tinto em pequenas quantidades, mas nada de brancos, nem champanha, nem álcoois.

O café com leite é proibido, porém o café preto muitas vezes tem acção favorável.



tesacola bora consigo fitas adesivas



- ☐ As defesas naturais do organismo são as melhores armas contra a doença. Aprenda a conhecê-las, e a usá-las.
- ☐ Os órgãos reprodutores da mulher. O ciclo menstrual e as suas fases. Quais os factores que impedem uma menstruação normal?
- ☐ Quais os critérios de uma alimentação sã, que corresponda às necessidades do corpo e seja um factor de beleza?
- ☐ Quando está uma mulher fisicamente apta para ter relações sexuais? Perturbações das funções femininas. Valor e limites dos métodos contraceptivos.
- ☐ A gravidez: sintomas, desenvolvimento normal e anomalias perniciosas. Como prever a eminência de um aborto espontâneo?
- ☐ Como devem agir os pais quando as suas filhas começam a transformar-se em mulheres?
- ☐ Será a menopausa um drama inevitável? Como pode a mulher adaptar-se a uma nova situação.
- ☐ Como é possível transformar a velhice na idade da serenidade.
- ☐ As Sete Idades da Mulher é uma verdadeira enciclopédia do corpo feminino.

608 páginas, 110\$00/Edição encadernada, 150\$00

NA MESMA COLECÇÃO
MEDICINA E BELEZA
Doutor Robert Schwartz
222 páginas / 60\$00

EDITORIAL INOVA LIMITADA
APARTADO 466 □ PORTO

Temos algo mais para colocar nas capas dos discos «Mudam-se os tempos, mudam-se as vontades» e «Romance de um dia na estrada»: uma tarja simples, que nos enche de orgulho. De orgulho natural. Fizemos um esforço grande e sério, no sentido de dar qualidade a uma etiqueta. Sentimos esse esforço recompensado.

Estamos gratos a quantos contribuíram para a qualidade programada: ao José Mário Branco, ao Sérgio Godinho, aos técnicos, à Rádio e, em particular ao

Programa Página Um, que tanto contribuíram para o lançamento dos discos. E ao Público.

Ao Público que sabe escolher e quer encontrar — ao Público que exige a tal qualidade que a nós próprios impusemos.

PRÉMIO

O Prémio Imprensa-71 é uma recompensa e sobretudo um estímulo. Começamos com qualidade. Continuaremos em qualidade. O Público espera isso de nós. O nosso ofício — A MÚSICA — impõe-nos essa condição.

SASSETTI & CA.

HORÓSCOPO DA MODA



O quimono assume muitas formas: até a de casacos como este, de mangas curtas, que combina a inspiração oriental com estilos tipicamente ocidentais



Para manter uma aparência de frescura juvenil leve na bolsa um «humecedor» com o seu perfume favorito...



Agora você pode obter na sua loja preferida um método para gravar as suas coisas, sejam lenços, echarpes, gravatas, etc. O que escrever ficará permanentemente gravado ao passar-se a ferro.



Este estilo de sapato foi criado pelo famoso desenhista de moda Yves St. Laurent: aberto na frente e no calcanhar, com salto e sola de corte original.

Carochinha

MODAS

JUVENIS ATÉ

20 ANOS



Av. Guerra Junqueiro, 19-C
Telef. 72 67 31



PARIS — O primeiro sinal de Primavera em Paris não são as andorinhas nem o desabrochar dos botões florais nem as abelhas, mas a abertura do famoso e anual «Salão das Artes Domésticas» e, com ela, o aparecimento, todos os anos, da nova edição dos «Guias Gastronómicos».

O Salão é uma vasta cornucópia de uma exposição — que tem lugar todos os anos nos primeiros dias de Março — de tudo o que é concebível relativamente ao lar e ao seu recheio, desde os novos saca-rolhas invulgares para abrir as garrafas de vinho (um utensílio de absoluta necessidade em França) até aos novos autênticos truques em aquecimento central.

OS VINHOS

Os guias gastronómicos editados anualmente pelas duas grandes companhias francesas fabricantes de pneus — Michelin e Kléber — são estudados com tanto interesse como as cotações da Bolsa ou os resultados diários das corridas de cavalos. E, de facto, a maneira como a Michelin ou a Kléber julgam ou eliminam as suas classificações gastronómicas de restaurantes, do mais modesto ao maior, pode afectar fortunas e vidas, tanto como as oscilações de Wall Street ou a sorte das corridas em Longchamps.

Em todo o caso, quando o Salão das Artes Domésticas abre no grande pavilhão de exposições da Place de la Défense, a Primavera não pode estar longe. O visitante conhecedor dirige-se imediatamente para o quinto piso do pavilhão e desce pouco a pouco — porque

Por

DON COOK

«Los Angeles Times»/«DL»



O quimono assume muitas formas: ate a de casacos como este, de mangas curtas, que combina a inspiração oriental com estilos tipicamente ocidentais



Para manter uma aparência de frescura juvenil leve na bolsa um «humecedor» com o seu perfume favorito...



Agora você pode obter na sua loja preferida um método para gravar as suas coisas, sejam lenços, echarpes, gravatas, etc. O que escrever ficará permanentemente gravado ao passar-se a ferro.



Este estilo de sapato foi criado pelo famoso desenhista de moda Yves St. Laurent: aberto na frente e no calcanhar, com salto e sola de corte original.

Carochinha

MODAS

JUVENIS ATE

20 ANOS



GUIAS GA DI chegam c

PARIS O primeiro sinal de Primavera em Paris não são as andorinhas nem o desabrochar dos botões florais nem as abelhas, mas a abertura do famoso e anual «Salão das Artes Domésticas» e, com ela, o aparecimento, todos os anos, da nova edição dos «Guias Gastronómicos».

O Salão é uma vasta cornucópia de uma exposição que tem lugar todos os anos nos primeiros dias de Março de tudo o que é concebível relativamente ao lar e ao seu recheio desde os novos saca-rolhas invulgares para abrir as garrafas de vinho (um utensílio de absoluta necessidade em França) até aos novos autênticos truques em aquecimento central.

OS VINHOS

Quantos guias gastronómicos são produzidos anualmente pelas duas grandes companhias francesas fabricantes de pneus — Michelin e Kléber — são estudados com tanto interesse como a cotações da Bolsa ou os resultados diários das corridas de cavalos. E de facto, a maneira como a Michelin ou a Kléber julgam ou eliminam as suas classificações gastronómicas de restaurantes, do mais modesto ao maior, pode afectar fortunas e vidas, tanto com as oscilações de Wall Street ou a sorte das corridas de Longchamp.

Em 1972, o quinto «Salão das Artes Domésticas» abriu-se na grande sala de exposições da Grande Halle de la Ville, no 12º arrondissement de Paris, com a presença de milhares de visitantes. O Salão é um dos maiores eventos da cidade e atrai muita atenção da imprensa internacional.



ASTRONÔMICOS E PARIS com a Primavera

tanta loica!



riber
lava-a toda!



Av. Alameda, 201 - 12



o último andar é dedicado aos vinhos e comidas. Ah, que infinitos prazeres os das variedades desses 242 tipos diferentes de queijos franceses, dessas incontáveis cepas de todos os paladares, a infundável variedade de **paté**, os molhos, os presuntos, as mostardas, as especiarias, o pão de todas as qualidades e feitios, os **pickles**, as conservas!

Prove o nosso excelente vinho da Alsácia, cavalheiro, convida um enorme e bem disposto negociante de vinhos à sua direita enquanto, à sua esquerda, uma igualmente corpulenta dama da Borgonha, de ar satisfeito, solicita: **Cavalheiro, sabe o senhor que 1971 foi um ano soberbo para o Beaujolais? Prove o nosso «Petit Château».**

SANTUÁRIO

Este ano, o meu **stand** favorito no sector da alimentação foi um pequeno santuário dedicado à exploração de cogumelos. **Saúde, beleza, gastronomia** eram os imbatíveis atractivos reclamados pelos encantadores **champignons de Paris**, adicionado ao facto prático de que cerca de 600 cultivadores de cogumelos têm, em França, o maior negócio mundial de exportação de cogumelos que atinge uma montante de vendas

da ordem dos 4 milhões de dólares anualmente.

O **descer, andar por andar**, desde a mansão gastronómica, envolve a obrigação de passar através de uma Babel de atarefados indivíduos que fazem demonstrações com novos utensílios que transformam os limões em trevos-de-quatro-folhas, batem **soufflés**, cortam vegetais ou limpam tachos e panelas. A prestidigitação das cozinhas francesas é infundável. E o mesmo acontece no sector dos frigoríficos, máquinas de lavar, secadores, ferros de engomar, máquinas de costura, aparelhos para o tratamento de águas, lava-louças, receptáculos para lixo, cadeiras, escadas e mesas, armários e guarda-louças, lâmpadas e candeeiros.

Mais tarde, empenhados no planeamento do assalto do ano aos restaurantes de França, os estudiosos do Guia Michelin e do Guia Kléber, descobrem que a mais notável contradição deste ano entre os dois guias é a classificação do famoso **Maxim's** de Paris, na Rue Royale. O Michelin concede-lhe a sua mais alta classificação: três estrelas, uma das mais excelentes mesas em toda a França, que vale um desvio (e quase não é um desvio, se se estiver, por exemplo, na Praça da Concórdia).

ANÚNCIO

Mas o Guia Kléber, por seu lado, despromove este ano o **Maxim's**. Em vez de lhe conceder o mais alto prémio Kléber, representado por um galo coroadado, tira-lhe a coroa: grande cozinha em vez de alta cozinha, segundo os padrões Kléber. Michelin, este ano, baixa de categoria, quatro restaurantes de Paris de duas estrelas para uma estrela, ao passo que deixa imutáveis os 12 restaurantes de três estrelas existentes no país. Quatro deles encontram-se em Paris: **Maxim's, Tour d'Argent, Lasserre** e o **Grand Vefour**.

Nota gastronómica final: O restaurante **Pagoda** na Rue de Provence, em Paris, publica o seguinte anúncio no **Figaro**: **A ementa chinesa do presidente Nixon servida em Paris (exclamação), preparada por dois autênticos chefes cozinheiros de Hong-Kong, unicamente à noite e para 4 pessoas. Reservar com 6 horas de antecedência.** Um telefonema para o restaurante põe a descoberto a informação adicional de que a ementa chinesa do presidente Nixon servida em Paris servirá quatro pessoas por 380 francos, aproximadamente 80 dólares.

tanta loiça!

36 PRATOS
24 COPOS
12 CHÁVEIRAS
12 TALHERES COM
(100 PEGAR)
2 TRAVESSAS
1 PANELA
1 TACHO
2 TIGELAS
1 PIREL



riber

lava-a toda!

A máquina super automática-bio, de maior capacidade do mercado.

Modelos para 8 e 12 pessoas (incluindo tachos)

Equipadas com rodas e descalcificador



SABEL

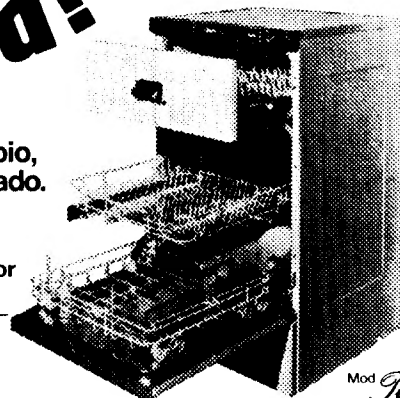
Rua D. Estefânea, 98-LISBOA
Rua de Sta. Catarina, 1209-PORTO

Em exposição

M. L. FERREIRA
R. D. Estefânia, 48

AUDILUX
R. Pascoal de Melo, 7

IMPERLUZ
Av. Almirante Reis, 172



Mulher

O GUIA
MÉDICO
DOS PAIS

O BÊBÊ

UM FUTURO GLUTÃO

«Demasiados erros alimentares inferiorizam a criança do peito.» Estas palavras são do professor René François, professor de pediatria na Faculdade de Medicina de Lião, durante uma entrevista com Noël Bayon, publicada na «La Gazette Médical de France». Eles interessam todas as mães (e até mesmo os pais que têm, cada vez mais, uma palavra a dizer no capítulo das «ementas» pa-

ra bebé). Com efeito, após ter ganho o domínio da alimentação dos adultos, a dietética conquista o dos alimentos da primeira infância. Existem, por certo, receitas no respeitante às quantidades de leite a dar às crianças de mama: 6 refeições de 100 gramas no primeiro mês, 5 refeições de 130 gramas no segundo mês, etc. «Ora», declara o professor François, **esquecem-se dois**

pontos que são evidentes: as quantidades de alimentos necessários a uma criança de mama para crescer são extremamente variáveis de um sujeito a outro. O que conta, em primeiro lugar, é a progressão do peso». Primeiro facto a reter: a dietética da jovem criança deve ser adaptada a cada caso. Cada bebé tem um metabolismo pessoal; possui mais ou menos necessidade de calorias; há bebés que crescem menos depressa do que outros, porque têm metabolismo diferente. Portanto, é ao pediatra que compete apreciar os ganhos de peso da criança.

Um pormenor de passagem, mas que tem o seu... peso: quando se trata de um bebé com boa saúde, é inútil acordá-lo para lhe dar de comer. Espere-se que acorde.

ESQUEMAS

Segundo ponto importante: a que idade é preciso fazer passar o bebé a uma alimentação semi-sólida e, depois, sólida? «Também neste ponto, considera o professor François, é preciso desconfiar de um esquema demasiado rígido...» É preciso, nesta altura, recorrer a uma dietética individual. É preciso começar progressivamente, com caldo de legumes, por exemplo, por volta do segundo mês. De princípio, o caldo será utilizado para diluir o leite em pó e, depois, pouco a pouco, a quantidade de leite será diminuída e o caldo será engrossado com o emprego de legumes pulverizados na misturadora ou esmagados na máquina de picar.

A mesma dietética individual presidirá à introdução da carne nas ementas por volta do terceiro ou quarto mês. Segundo o professor François é sempre preciso que esta carne seja grelhada, nunca crua, por numerosas razões. Deve evitar-se igualmente o sangue da carne. De princípio, a carne reduzida e dela se dará uma colher de café por semana, passando progressivamente, se tudo correr bem, a duas e, depois, a três colheres, se o apetite da criança não diminuir e desde que não se constatem perturbações digestivas.

Um terceiro ponto importante, frequentemente negligenciado, é, a partir do terceiro ou quarto mês, a variedade das «ementas». Tal como os adultos, as crianças podem aborrecer-se com ementas monótonas. Desde que o possam suportar, passar-se-á, portanto, aos purés de legumes, simples ou mistos (ervilhas e alcachofras, abóbora e batatas, por exemplo). É tanto com a língua como com os olhos e as mãos que a criança muito jovem efectua a sua descoberta do mundo, e é, pois, psicologicamente importante deixá-la descobrir progressivamente sabores novos.



Erros alimentares podem criar graves problemas futuros

Por vezes, temos verificado, no caso dos pais jovens, uma certa hesitação relativamente aos alimentos como, por exemplo, o peixe e os ovos. Consulte-se, portanto, o pediatra: há muitas possibilidades de que ele não ponha nenhuma objecção a que o peixe fresco, cozido e reduzido a puré (um lombinho de linguado, por exemplo) possa suceder rapidamente à carne ou alternar com ela.

Quente ou também, cozida e depois esmagada (com pouca clara), o ovo deve participar igualmente na alimentação da criança, por volta do sexto ou do oitavo mês, segundo a dietética que o pediatra aconselhar.

Entre o sexto e o décimo segundo mês, a criança deve começar a comer de tudo razoavelmente e em quantidades igualmente razoáveis. Evidentemente, não se trata de servir a um bebé rins grelhados «au cognac» nem uma omeleta de trufas! É preciso que os modos de preparação dos alimentos sejam muito simples. Assistimos recentemente ao caso de uma jovem mãe desesperada porque as horas das refeições de um bebé de oito meses se tornavam verdadeiros dramas familiares (cada membro da família aí metia a sua colherada, se

é que se pode dizer). O bebé não queria comer, ou, melhor, vendo os adultos comer outra coisa, queria fazer como eles. Um dia em que o bife e o puré figurava na ementa dos adultos, o pediatra no momento, fez com que se servisse à criança puré com o molho da carne. O bebé sentiu-se encantado e a calma voltou à família.

A TETINA

À margem da dietética da primeira infância, um problema prático: o da tetina. Poder-se-ia acreditar, após tantos anos, que a tetina adquirira a sua forma perfeita. Nada disso.

Os trabalhos de dois pediatras alemães, Balters e Muller, e os de um especialista francês da estomatologia infantil, o professor P. Benoit demonstram que as tetinas usuais não permitem à criança beber pelo biberão em condições comparáveis às do aleitamento materno. Ora, a Natureza quis que a sucção do seio seja, para a criança, não apenas um meio de se alimentar, mas também um elemento favorável a um desenvolvimento dos maxilares e a uma boa implantação dos dentes.

Copiada pelo seio materno e segundo as deformações que

este sofre, pela sucção, na boca da criança, a nova tetina «fisiológica» reconstituiu, graças à originalidade da sua forma, diversas fases do aleitamento ao peito materno.

Segundo os especialistas que a afinaram, esta tetina «fisiológica» evita as más formações buco-dentais, assegura uma boa respiração pelo nariz e uma boa digestão sem aerofagia.

A CHUPETA

Beneficiária inesperada destes trabalhos sobre a tetina: a chupeta. Amaldiçoada pelos pediatras que a acusavam, principalmente, de deformar a arcada dentária, a antiga chupeta será doravante «educativa» e poderá satisfazer a necessidade de sucção dos bebés sem inconvenientes para a sua saúde.

Em conclusão destes conselhos, não deve esquecer-se nunca que, sem ter de esperar o dia em que seja possível levar o bebé a um restaurante classificado com umas quantas estrelas, no qual comerá de faca e garfo, é preciso considerá-lo já como um gastrónomo em perspectiva, e que, até ao primeiro ano de vida, a boca é a sua grande fonte de saúde... e de prazer!

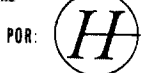


UM GRUPO PARA CADA FIM:

LEVE
DURÁVEL
RESISTENTE
PRÁTICO
ECONÓMICO

- 02 Regas e jardinagem
- 14 Moto-bombas
- 20 Sucção pesada
- 22 Gasolinas e produtos químicos
- 26 Transfega de vinhos (atóxico)
- 34 Protecção de cabos eléctricos
- 40 Aspiração industrial
- 42 Condutas de ar condicionado
- 46 Piscinas (flutuante)
- 480 Ar comprimido e pulverização

FABRICADO SOB LICENÇA
DE A.G. PETZETAKIS A.S.
ATENAS



Heliflex Portuguesa, Lda

TUBOS FLEXÍVEIS

ILHAVO - AVEIRO - Telef. 24010 - Apart. 130

LISBOA - R. Coronel Bento Roma, 12 D - Tel. 727271

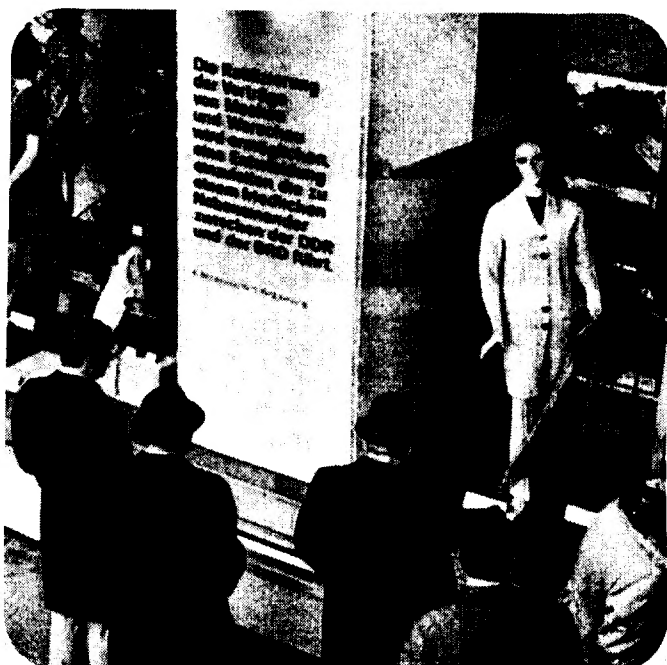
CORES DA PRIMAVERA

— ou a magia dos perfumes

Ainda decorre a quadra dos apetecidos presentes, ainda tudo nos recorda os sinos vibrantes da Aleluia, por em tudo estão cores de Primavera e mesmo em nós perpassa um frémito de alegria vital. Já muitos presentes se ofereceram, já muitos presentes se receberam na hora-chave dos secretos acórdos. Mas, temos ainda mais alguns dias para presentear-mos aqueles que amamos ou estimamos. Agora, porém, o mais requintado e subtil será recorrer à magia dos perfumes ou das prestigiosas águas de colónia, recebidas sempre com agrado. Um perfume como «Chamade», ou «Chant

d'Arômes», ou «Shalimar», ou «Mitsouko», ou «L'Henry Bleue», de Guerlain, conforme a personalidade a que se destina é presente ideal e inesquecível. Todos estes perfumes são ricos em fragâncias florais ambarinas, resinosas ou de ervas e flores exóticas de Chipre, sendo ainda vigorosas e de rara persistência. As águas de Colónia tanto se indicam para «elas», como para «eles». Para «eles», todavia, criou Guerlain a inconfundível colónia «Habit Rouge» de bonita apresentação. Vamos, pois, dar, ainda o que permanecerá... Aromas coloridos e mágicos...

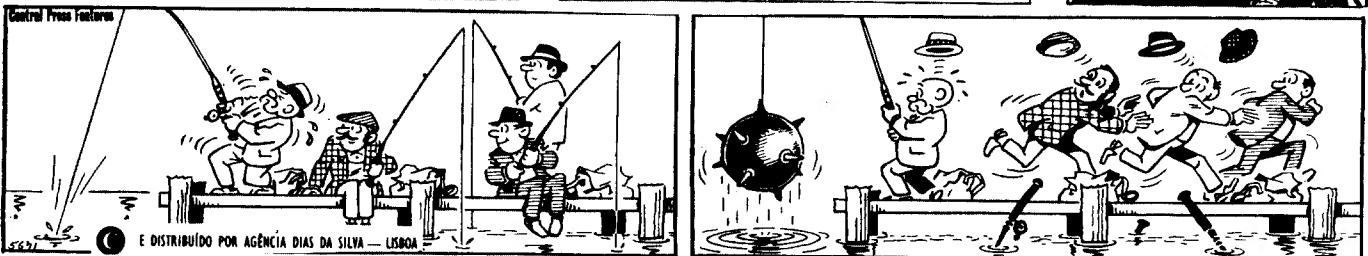
Moda em Berlim



Cidadãos de Berlim Oriental puderam, na Páscoa, frequentar o «muro» e visitar amigos e parentes na zona ocidental da antiga capital alemã. Não se limitaram a essas visitas: diante das montras da nova Alexanderplatz recrearam-se com as modas para homens e para mulher, e fizeram todas as compras que as suas posses lhes permitiam. Nas paredes, cartazes lembraram a recente ratificação dos tratados Bona-Moscovo e Bona-Varsóvia de «abertura a Leste» de Brandt continua a todo o vapor. (Telefoto UPI/Telimprensa/«DL»)



CAROL DAY — Emergency!



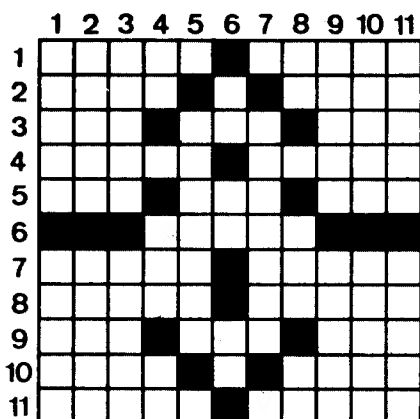
palavras cruzadas

COM PROVÉRBO

PROBLEMA N.º 10 054

HORIZONTAIS

- 1 Abala. Rasguem.
- 2 Aquele que. Causa nenhuma.
- 3 Larva das feridas dos animais. Executa. Senhor em inglês.
- 4 Mande. Computai.
- 5 Conjunção. Nome de planeta. Pedra de altar.
- 6 Adeja.
- 7 Colocar-se em posição conveniente para ser pintado ou fotografado. Fruto duma árvore ananás do México.
- 8 Comprara garrotes de ano para revender daí a dois anos para exportação. Macacos americanos.
- 9 Monarca. Freguesia do conelho de Torre de Moncorvo. Rente.
- 10 Flutua. Largo trato de terra banhada por um rio.
- 11 Jeira. Trilham.



VERTICAIS

- 1 Da parte de cá. Ramificação (pop.).
- 2 Bando. Arejar (bras).
- 3 Verdadeiros. Cidade e porto do Líbano.
- 4 Grande ribeira da Ásia Russa. Igual. Preposição latina que designa movimento.
- 5 Declararam.
- 6 Bário (s. q.). Interjeição de dor. Alternativa.
- 7 Zumbirias.
- 8 Prefixo de negação. Para barlavento. Li.
- 9 Quinhão (pop). No lado posterior.
- 10 Transferir para outro dia. Terceiro. Estômago das aves.
- 11 Nome de mulher. Queimem.

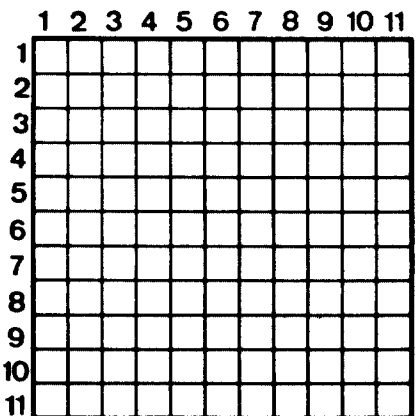
Resolveu completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 6212

HORIZONTAIS

- 1 Humilhar (fig.).
- 2 Ribombaras.
- 3 Arsénio (s. q.). Estéril. Actínio (s. q.).
- 4 Nome de astro. Cidade da Índia, na costa de Malabar. Bolo de farinha de arroz e azeite de coco usado na Ásia.
- 5 Agite. Cremes.
- 6 Condado da Irlanda. Estimara.
- 7 Artigo. Mágua.
- 8 Solitário. Macacos americanos. Bário (s. q.).
- 9 Nota musical. Catedrais. Rio de Itália.
- 10 Carimba. Lábios.
- 11 Mata de castanheiros. Falsos.



VERTICAIS

- 1 Jaquetas. Abreviatura de Santíssimo.
- 2 Régulo. Líquido gorduroso.
- 3 Pronome pessoal Inv.º. Torrente. Genro de Maomé.
- 4 Senhora. Freguesia do conelho de Monção. Antigo Testamento.
- 5 Desgraças.
- 6 Fronteira. Pronome possessivo.
- 7 Salários.
- 8 Recusa. Patrões. Berilo (s. q.).
- 9 Artigo definido. Prender. Colocar.
- 10 Mamífero desdentado espécie de tatu. Foz de um rio.
- 11 Emparelha. Campeão.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 10 053

HORIZONTAIS:

- 1 Berra. Creta.
- 2 Aliem. Aíras.
- 3 Tânia. Rímãs.
- 4 Ani. Ria.
- 5 Nio. Aro.
- 6 Passa. Amada.
- 7 Ao. Ida. Em.
- 8 CAVALGA.
- 9 PARA. Abel.
- 10 Asira. Ataca.
- 11 Sia. Assam

VERTICAIS:

- 1 Bata. Pampas.
- 2 Ela. NÃO: Asi.
- 3 Rímãs. Cria.
- 4 Reinos. Aar.
- 5 Amaria. Aa.
- 6 Dão.
- 7 CAIR. Aal. As.
- 8 Ririam. Gata.
- 9 Ermara. Abar.
- 10 Taã. Ode. Eça.
- 11 Asso. Amolam.

Provérbo: CAVALGA PARA NÃO CAIR

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 6211

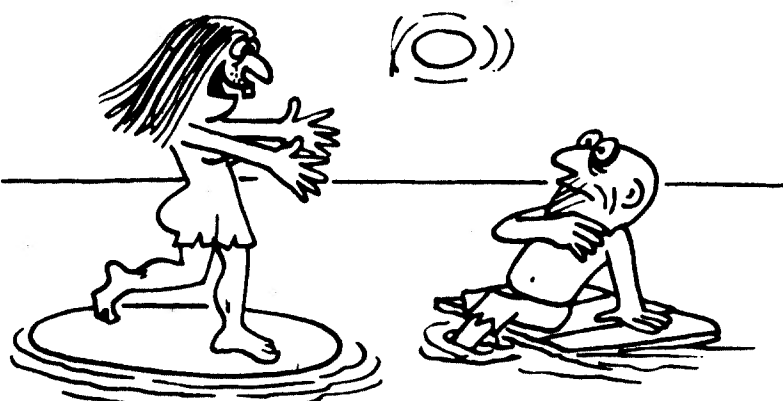
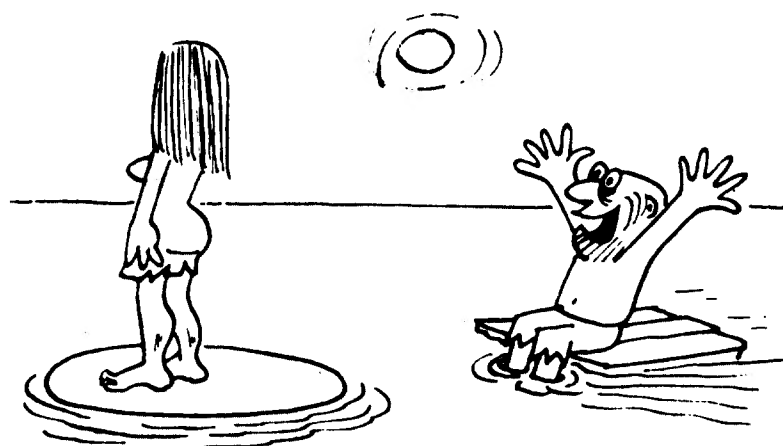
HORIZONTAIS:

- 1 Na. Namur. Ga.
- 2 Afiar. Remem.
- 3 Brama. Riano.
- 4 Horar. Amial.
- 5 Az. An.
- 6 Ps. Ais. Ar.
- 7 Sá. Oiten. Er.
- 8 Usada. Morta.
- 9 Atue. Sais.
- 10 Ror. Pau. Uva.
- 11 Árabe. Reler.

VERTICAIS:

- 1 Nabha. Suara.
- 2 Afro. Pastor.
- 3 Iaras. Aura.
- 4 Namaz. Ode.
- 5 Arar. Ala. Pé.
- 6 Mit. Da.
- 7 Urta. Sem. Ur.
- 8 Reima. Nós.
- 9 Maina. Raul.
- 10 Gana. Rative.
- 11 Amola. Rasar.

SEM LEGENDA



Um artigo de JOSÉ JORGE LETRIA

A MULHER NO PROCESSO DE RENOVAÇÃO DA CANÇÃO

Estando ainda frescas no espírito de muita gente as comemorações do Dia Mundial da Mulher que em Portugal tiveram infelizmente escassa repercussão oportuno será dedicarmos algum espaço deste suplemento à participação da mulher na renovação da canção portuguesa. Não é tarefa fácil, pois não há em primeiro lugar muito por onde escolher, e em segundo lugar porque o processo de renovação se encontra à partida limitado por uma série de factores que por vários motivos não iremos aqui analisar.

Vivemos num país onde a mulher não tem em regra acesso a tarefas que possam contribuir para a dignificação da sua posição na sociedade. Para tanto contribuem em idêntica proporção a estrutura educacional e o estatuto político social: se não há curso de música organizado e se a educação musical ao nível da escola é praticamente nula, é perfeitamente natural que as pessoas (menos os homens que as mulheres) não encontrem estímulos para fazer da música um verdadeiro ofício. Para além disso, factores de ordem económica tornam praticamente impossível a profissionalização na música. Isto, claro, se as pessoas tiverem em relação ao trabalho que fazem um mínimo de exigências. Se as não tiverem o caso é simples: inscrevem-se no Centro de Preparação dos Artistas da Rádio e aceitam de ânimo leve os reportórios inqualificáveis que lhes são destinados. Têm de resto o fim que merecem. Seguem-se depois por razões lógicas os Serões, os TV Clubes e eventualmente uma ou outra actuação para turistas ou emigrantes.

QUANTAS SÃO

Depois olhamos em volta e não descobrimos praticamente ninguém que sirva para ilustrar a participação da mulher no movimento de renovação da música portuguesa. Pensamos no «Zip-Zip», e no seu esforço de renovação e recordamo-nos de uma ou duas caras, de meia dúzia de vozes, discretas, envergonhadas e voltamos a desistir. Que mulheres merecem ser referidas neste capítulo? Quantas são? onde estão? o que fazem? Que fizemos nós para as promover? Que condições criámos nós para que o seu trabalho resultasse? A resposta é, na maioria dos casos tristemente negativa: fica-nos de um lado a sombra tutelar de Amália, que apesar do seu notório «instinto de conservação» continua, seja com Ary dos Santos, Manuel Alegre ou Pedro Homem de Mello, a dar cartas no discreto panorama da música portuguesa, e do outro a triste recordação de Madalena Iglésias, Mafalda Sofia, Suzy Paula, que se limitaram durante anos consecutivos a despejar a produção medíocre dos nossos poetas e compositores de meia tigela. E nisso, apesar de não haver unanimidade devemos ser muitos a estar de acordo.

Antes de passarmos à enumeração das pessoas que consideramos importantes neste processo, uma coisa deve ficar assente: apesar de serem dois terrenos distintos, para se falar de renovação, o ideal será não fazer qualquer discriminação entre a participação masculina e a feminina pois disso depende a importância do trabalho que se fizer. Discriminação destas convém aliás que não



Teresa Paula Brito: um novo lote de autores

se façam seja a que nível for. Se a aceitamos aqui, é porque no capítulo da música, ela se tornou já demasiado notória para poder ser ignorada.

QUEM SÃO

Não temos muito por onde

par como intérprete num festival da canção, acabou por arrearpiar caminho, sendo hoje um dos casos mais importantes no capítulo das nossas intérpretes femininas. Com bons recursos vocais e com uma noção do que devem ser as palavras dentro da música, Teresa Paula Brito encontrou nas melodias de Nuno Filipe e nos poemas de Teresa Horta, o caminho certo para a sua voz. O júri da Casa da Imprensa, atribuiu-lhe muito justamente o prémio de interpretação feminina no ano de 1971: um prémio certo para a mais certa (e séria) das nossas intérpretes femininas, que, ás qualidades vocais soube aliar uma criteriosa selecção de repertório. Depois, Teresa manteve-se durante algum tempo em silêncio acabando por lançar um «single» com canções dos mesmos autores, há alguns meses: a crítica recebeu-o auspiciosamente. Neste momento prepara-se para reaparecer em disco, com um lote renovado de autores entre os quais José Agostinho Baptista e Denis Cintra.

O «Zip, entretanto, no seu



Elisa: uma maneira clara de interpretar

a Ana Maria Teodósio. Ambas licenciadas pela Faculdade de Letras de Lisboa compõem e interpretam as suas próprias canções. Verdadeiros acidentes na música portuguesa, os seus nomes caíram rapidamente no esquecimento: Ermelinda não chegou nunca a gravar, apesar de ter canções suficientes para isso e Ana Maria Teodósio fez um disco.

A primeira trabalha actualmente com Luzia Maria Martins no Teatro Vasco Santana e a segunda é professora liceal. Possuidoras de uma linguagem clara e acessível, o afastamento destes dois nomes pode considerar-se uma perda

estímulos e as pessoas continuarem pela força das circunstâncias a cantar para o círculo fechado dos amigos, este será o fim de quantos/as virem na canção um instrumento de intervenção.

ELISA

Fora do âmbito do Zip, mas divulgada pela RTP no seu programa «Pop 25», chegou até nós há alguns meses, a voz de Elisa que canta em português e se prepara para lançar muito brevemente no mercado

um single com músicas de António Cartaxo e poemas de António Borges, ambos elementos da secção portuguesa da BBC.

na canção um objecto de diversão. O seu disco é aguardado com uma certa expectativa.

Paralelamente e entre as pessoas profissionalizadas na música, deparamos com um esforço de renovação que nem por ser limitado à partida deixa de ser digno de referência. Assim descobrimos Teresa Silva Carvalho, a afastar-se do fado e a cantar Garrett e Ary dos Santos, num disco bem orquestrado. Claro que a recuperação do «Adágio» de Albino

ni com palavras de Ary dos Santos é bastante discutível. Vale porém, como atitude de uma fadista que repensa criticamente a sua posição e acaba por optar por um repertório próprio. Recusando a designação exclusiva de «fadista» também Teresa Tarouca se prepara em força para ultrapassar com um disco de folclore o terreno limitado do fado. Faz bem.

Integrados em agrupamentos vocais como o «EFE 5» e «Intróito» temos ainda alguns elementos femininos cuja qualidade, por estar dependente do conjunto não chegou ainda a ser notada. Chegará alguma vez?

O PROCESSO

Embora de forma não exaustiva tentámos referir os nomes que de algum modo têm contribuído para a renovação da canção portuguesa pelo lado feminino.

Numa coisa porém voltamos a insistir: parece-nos absolutamente necessária a abolição da discriminação entre produção masculina e feminina, na música e fora dela. Disso depende repetimos a eficácia deste processo, que se arrasta penosamente.

Por mera curiosidade, e para se ver a distância que apesar de tudo separa o que se passa por aqui e fora das nossas fronteiras, recordamos o seguinte: em Espanha, é já elevado o número de mulheres ligadas ao processo de renovação da canção. A existência de condições de profissionalização e de um público que apoia com regularidade um certo tipo de música justifica plenamente a popularidade de nomes como os de Mari Trini e de Maria del Mar Bonet, que em Espanha vendem tanto como Serrat ou Patxi Andion. A referência aqui fica para quem a quiser considerar.



Ermelinda Duarte: não só o Teatro

escolher mas tentaremos começar pelo princípio.

O caso mais notório, será talvez o de Teresa Paula Brito, que tendo começado por aceitar um repertório de qualidade discutível que a levou a partici-

par esforço efémero de renovação chegou ainda a revelar dois nomes, que, por motivos de ordem profissional, e por ausência de estímulos, acabaram por se afastar da canção. Referimo-nos a Ermelinda Duarte e

grave. Para quem estiver interessado, recordamos que Ermelinda Duarte, é, entre outras coisas autora de uma canção chamada «Manuel», gravada em disco por Ana Maria Teodósio. Enquanto não existem

Natural de Angola, Elisa tem uma excelente colocação de voz e um modo extremamente claro de interpretar os temas que lhe são propostos. É, tanto quanto sabemos uma pessoa lúcida, que não se limita a ver